

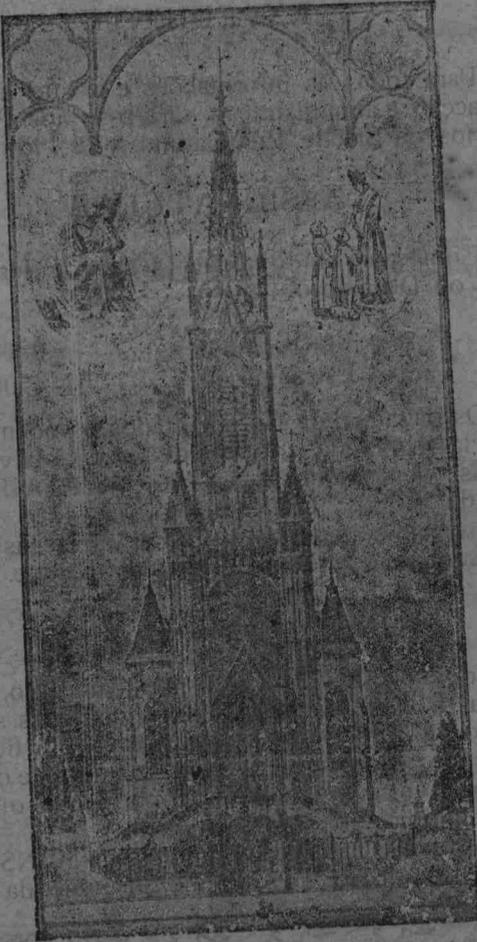
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI



NUMERO 76

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Janeiro - 1926

SUMMARIO

Aos nossos leitores.
Tira isso!
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno..... 3\$000
Para o Estrangeiro..... 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pôdem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações. os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

JANEIRO — 1926

N. 76

AOS NOSSOS LEITORES

Aos nossos dedicados Assignantes e prezados Leitores damos do imo do coração as boas festas fazendo votos de felicidades para todas as familias em cujos lares entra o MENSAGEIRO. Pedimos em nossas preces, ao Deus Menino e á gloriosa Virgem da Salette se dignem realizar estes nossos votos é deitar sobre todos as bençans do céu, a todos concedendo saude e prosperidades e animo bastante nas lutas desta nossa existencia durante todo o anno novo e os mais annos que bem numerosos a todos desejamos :♦: :♦: :♦: :♦:

TIRA ISSO!

(Meditação em dia de Anno Bom)

Quem por ventura não tem encontrado esse homem. . ?

Era, ao ver do mundo, um homem de bem, e até— sempre ao ver do mundo—era catholico.

Tinha os costumes do homem de bem. Pagava suas dividas, fallava com cortezia, votava em condidatos bons... quando não era transtorno para elle: e se por ventura alguma irmã de caridade vinha esmolar, si a lista de subscrição trazia o visto da auctoridade competente, data devida, elle dava-lhe uma nota, como a de seu visinho do lado esquerdo e por vezes era maior como a do seu visinho do lado direito.

*
* *

De semelhante modo, era catholico.

Baptisado, fizera a primeira communhão, chrismara-se, casara na igreja, pedira ao padre para acompanhar seus paes ao cemiterio e nos annos em que as circumstancias parecia-lhe proprias, fazia a communhão pela paschoa.

Sua mulher de dois em dois annos organizava um festival de caridade, no qual elle amavelmente comparecia pelas 6 horas da tarde...

E quando as pequenas vendedoras eram sympathicas... ou as senhoras um tanto energicas, elle tambem deixava uma nota de cinco, dez, até de vinte mil réis.

Não ia por causa disso privar-se de coisa alguma, talvez fumasse mais um charuto e bebesse mais um calice de licor.

*
* *

Esse conjuncto todo de pedaços de linda fazenda fazia-lhe uma como que farda, que elle fôra pouco a pouco vestindo... e que agora nunca largava... com a qual todos se acostumaram vel-o e... cumprimental-n: «Oh! Senhor Fulano!... Oh! Senhor Fulano!...»

Recebia esses cumprimentos com intima e immensa satisfação, pois não passava dum appoiado aos parabens que se dava a si proprio, e de modo tão habitual que nem sequer notava isso...

De certo notaria se por ventura cessassem os taes cumprimentos... assim como o moleiro que só escuta o moinho quando para.

Aqui o moinho sempre andava.

*
* *

E foi elle assim vivendo, com todas as commodidades dentro da sua farda, que elle ageitara, assim como os alfaiates astuciosos sabem acrescentar um pedaço de fazenda no hombro, por que o do freguez está um tanto cahido, ou que habilidosas fazem cumpridas as juntas para que nunca se sinta o menor incommodo, nos gestos, sejam quaes forem.

Estava pois muito satisfeito com a tal farda.

Andava tambem muito socegado a respeito de si proprio.

Andava até mais que socegado, pois afinal, elle trazia as insignes do Patrão supremo, que bem devia mostrar-se grato, mormente no epoca moderna... De certo, ao chegar lá no alto, encontraria um saldo avultado... que linda surpresa!

Naturalmente não ia elle repetir: «*Senhor eu vos agradeço de que não sou assim como o resto dos homens...*» essas coisas agora ninguem as vem dizer, porém lá no seu intimo, algo disso pensava elle...

*
* *

Pois bem! morreu esse homem.

Morreu naturalmente trazendo a tal farda, pois cada qual morre assim como viveu.

Foi igualmente sepultado com a tal farda. Assim foi que elle chegou na anticamara do paraíso... pois não, bem socegadinho!... calculem o lindo lugar que elle occuparia allí dentro!

Já estava para apresentar o seu cartão, quando S. Pedro appareceu, autoritario e desconfiado.

—Tira essa farda!... gritou logo.

—A minha farda!

—Pois é, tira isso!

—Ora, São Pedro!

—Que São Pedro, que nada!... Aqui é a inspecção medica das almas.

—Mas não tenho coragem!... E' uma hypothese, na qual nunca cogitei.

—Pois eu tenho coragem!

E, com gesto energico, o porteiro do céu arrancou o primeiro botão...

E o homem resignado, proseguiu e Pedro o apressava:

—Vamos! que a agente veja o quanto pesas na balança divina... Peso limpo... E o que tu vales!... Depressa, os mortos são muito numerosos hoje.

*
* *

Aí!... debaixo e no interior da farda só havia um pobre de homem magrinho e secco, ossos de egoismo... sem entusiasmo, sem ideal, sem abnegação, sem meritos...

São Pedro recuou um pouco para melhor fazer a avaliação:

— Olé!... exclamou, meneando a cabeça e embrenhando nas barbas suas mãos martyrisadas.

— Olé!... repetiu o homem, bem preocupado.

— Estou a perguntar-me, para que te serviu a verdade de Jesus-Christo crucificado?... Bem vejo a capa, porém nada escrevestes no livro!... Bem vejo o que recebestes.. E não tão sómente não cobro os juros, mas o proprio cabedal foi por parte espediçado! E te gabas de ser um eleito?

Mas aonde estão as tuas obras sahidas dum verdadeiro sacrificio? Deixa-me as tuas mãos?... E teus pés?... E tua frente?... E sobre tudo o teu coração?... Nada disso está traspassado!... Nada de soffrimento sobrenatural...

— Então!... Então!??

— O que queres?

— Quero o céo!... exclamou o homem apavorado!

— O céo, mas já tens gozado, a valer, lá em baixo na terra.

— Não fiz mal nenhum!

— Mas, pobre infeliz, tão pouco fizeste bem algum!... Do pouco que trouxeste quando eu tirar a casca, nada ficará!... Ouviste?... Nada!... Com que tencionas pois trocar a tua eternidade...

*
* *

E ainda o apóstolo estava com os braços a apontarem para o firmamento quando, os anjos seguraram o homem e foram levando para espantoso purgatorio...

São Pedro, ficou sosinho, notou por um pacote cahido em cima das nuvens brancas.

Era a tal farda.

Então, com gesto de desprezo, atirou com o pé esse nada dentro do nada.

P. L.



A Unica Religião Verdadeira

Das virtudes christãs naturaes

I — *São boas estas virtudes?*

Sim: estas virtudes são boas e Deus as recompensa n'esta terra; ellas podem mesmo dispol-o-á conceder certas graças de ordem sobrenatural aos que as praticam. Cessariam de ser virtudes si o motivo fosse mau: por exemplo si se fizesse esnolas para attrahir a attenção; si se mostrasse bondoso e affavel para melhor enganar ao proximo.

II) — *Que é uma virtude christã?*

Uma virtude christã é uma disposição sobrenatural de nossa alma que nos leva a fazer o bem na ordem da salvação.

III—*Que differença ha entre uma virtude natural e uma virtude christã ou sobrenatural?*

Ha uma grandissima differença: 1° o principio não é o mesmo: d'um lado é só a razão, do outro é Deus que imprime o movimento; 2° o motivo não é o mesmo: d'um lado

é o sentimento natural que faz agir, do outro é o impulso da fé; 3.º o fim também não é o mesmo; d'um lado, busca-se a satisfação d'uma necessidade ou instinto natural, logo não se pode esperar mais que uma recompensa humana; do outro lado tem se directa ou indirectamente em vista a gloria de Deus e a salvação da alma e n'este caso adquire-se um direito seguro a uma recompensa eterna no ceu.

IV — Explicae ainda o que se entende verdadeiramente por virtude christã ou sobrenatural!

Tomemos uma comparação ao grande apóstolo: eis uma planta selvagem a qual não produz senão espinhos ou quando muito fructos insipidos e sem gosto: é a fiel imagem do homem em sua simples natureza a qual não produz senão peccados ou então acções boas mas sem merecimento algum para a eternidade. Enxertai a esta planta um galho de pereira a arvore transformada vos dará fructos deliciosos. Assim o baptismo veio enxertar em nossa alma a graça de Jesus-Christo, por ella fomos n'Elle regenerados e podemos desde então unidos a natureza divina produzir actos de virtudes superiores á nossa natureza humana, virtudes dignas do Ceu, virtudes chamadas sobrenaturaes ou christãs, porque foi Jesus Christo que as fez produzir pela sua graça.

V — Logo todos os actos do christão são actos sobrenaturaes?

Infelizmente não: o enxerto não afoga a planta selvagem; esta deixa sempre brotar por baixo da parta enxertada os insipidos fructos da natureza selvagem; assim o christão que só age na qualidade de homem continua a produzir actos puramente naturaes, indifferentes ou culpados.

VI — Que deve fazer portanto o christão que deseja trabalhar seriamente para a eternidade?

Como o jardineiro que poda e tirã todos os rebentos que tendem a brotar incessantemente por baixo do enxerto deve o christão estar sempre attento a eliminar de seus actos o que é simplesmente natural: vistas de interesse, intenções humanas e applicar-se a enobrecer tudo o que faz com pensamento e fim sobrenaturaes: eis o que se chama viver como christão, santificar os seus actos.

VII — *Como se produzem em nós as virtudes christãs?*

E' só Deus que as diffunde em nossas almas com a graça santificante; d'aquí o nome de virtudes infusas.

VIII—*Podemos, por nós mesmos, conservar-as em nós?*

Não; é só Deus que as mantem em nós, com sua graça.

IX—*Podemos augmental-as?*

Por nós mesmos, não; com o soccorro da graça sim e até o devemos: «Sêde perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito».

X—*Sendo-nos dado esse soccorro como augmental-as?*

A força de praticar actos; quanto mais reiteramos os actos d'essas virtudes, tanto mais ellas se desenvolvem e se fortificam em nossas almas; ellas se fortificam pela oração, pelos Sacramentos e por toda sorte de boas obras, feitas por um motivo sobrenatural.

XI—*O que é um homem sem virtudes?*

E' uma arvore estéril; e Nosso Senhor disse que toda arvore que não der bons fructos será cortada e lançada ao fogo» (S. Matt. 111-10.)

XII—*Como se dividem as virtudes?*

Em virtudes theologaes e virtudes moraes.

XIII—*Que querem dizer estas: palavras theologaes, moraes?*

Theologaes ou divinas: que se referem a Deus; moraes que se referem aos costumes.



GRAÇAS

ALCANÇADAS

e PEDIDOS

1) Terminando o meu curso com optimo resultado venho cumprir fielmente a promessa que fiz, agradecendo publicamente a Santa Virgem, minha Mãe :

Rio, Dez. 25.

Subscrevo-me obr. *Maria da Gloria Faustino*.

2) Louvada seja N. S. da Salette que se dignou conceder-me uma graça importante de que muito precisava.

Rio, Nov. 25.

Julia Silva.

3) Em reconhecimento d'um favor recebido e em gratidão por sua protecção matrnal um devoto de N. S. da Salette offerece 10\$ para o futuro santuario.

Rio, 10 Dez. 25.

J. F.

4) Tendo conseguido uma graça por intermedio de N. S. da Salette, á presidente em exercicio do apostolado da Oração de Jesus manda publical-a no Mensageiro com uma offerta de 5\$.

Floriano (Piauhy).

Uma devota.

5) Visivelmente protegida por N. S. da Salette, Alda Alves manda rezar uma missa em acção de graças a Maria Santissima fazendo offerta de 20\$ para o Santuario.

Rio, 25 Nov. 25.

Alda Alves.

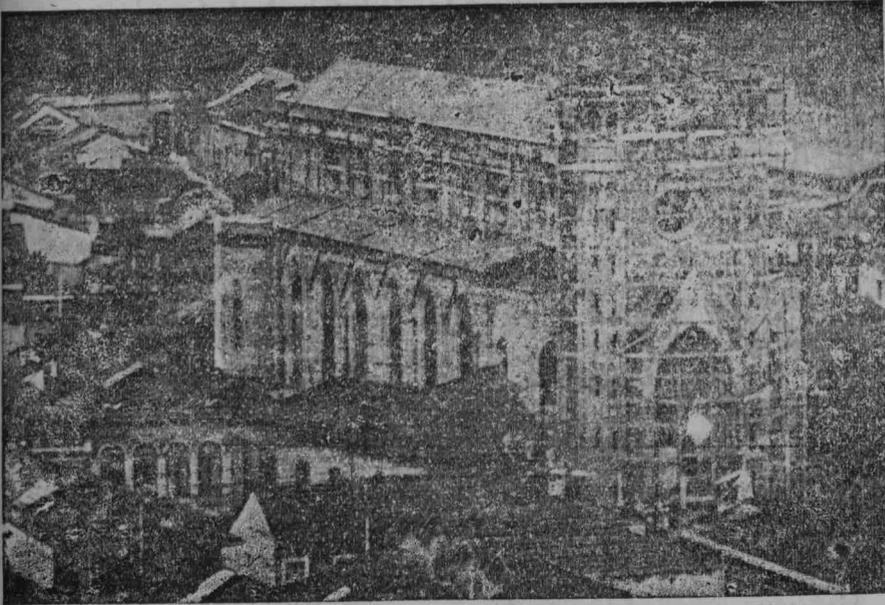
Snr. Padre:

Muito me tardo em vos communicar os sentimentos do meu coração que se extasia em admirar consternado os milagres de Nossa Senhora da Salette, curando minha filha gravemente enferma. Como vos escrevi ella pediu que lhe desse. Agua de Nossa Senhora—recusando tomar remedios; pois, já n'esse pedido a melhora foi tão grande que não tive mais susto. Confiei em nossa Mãe celestial; Nossa Senhora Reconciliadora dos peccadores e, surprehendente foi a disposição de minha filha, depois que tomou a preciosa Agua da Fonte milagrosa. No dia seguinte levantou-se muito cedo, pedindo que a acompanhasse á Egreja para ouvir missa. Mas, o nosso estimado e zeloso Director Espiritual, Conego Affonso Daniel Intrieri que, dias antes a havia confortado com os Sanctos Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, estava ausente. Tinha ido celebrar o Santo Sacrificio, quatro kilometros distantes: e, minha filha sentia a mesma disposição para dirigir-se ahí á pé. Chovia, e então em casa de minha mãe, uma de minhas irmãs, tia e madrinha da doente, aconselhou a voltar á casa. Aqui, oramos para agradecer á Mãe de Deus, Rainha e Mãe dos homens os innumerados favores que me tem feito; sempre misericordiosa, Ella me tem protegido e consolado em todas as occasões admiravelmente. A minha gratidão é immensa á Nossa Senhora. N'ella deposito o meu maior amor e toda a minha esperanza. Assim respondo ao vosso cartão do dia 25 de Setembro, contando com vossa bondade para desculpar tambem o atrazo da minha resposta. Desejando-vos saude e todas as felicidades em Jesus e Nossa Senhora concluo; e, sempre lembrada dos beneficios que fizestes ao meu filho Gervasio, vos peço crer na respeitosa estima e muita gratidão da humilde serva em Deus,

Maria-do-Carmo Monteiro da Cunha e Souza.

Guarajá, 15 de Outubro de 1925.

Santuário de N. S. da Salette



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuário pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS., os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais nma vez á generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUÁRIO

Joaquim Domingues da Silva	50\$000
Dr. Soares Dias	10\$000
D. Alda Neves.	20\$000
D. Elvira Machado (anno)	24\$000
D. Maria Salomé Costa	15\$000
D. Maria Assumpção	100\$000
Dr. Bressan.	5\$000
Sr. Romulo Lima.	20\$000

D. Zelia Guimarães	5\$000
Anonymo.	5\$000
Familia De Fossey	50\$000
Luiz Paula Ferreira	5\$000
D. Maria Josephina (anno)	24\$000
João Coutinho	17\$000
D. Alice.	5\$000
Sr. Augusto Cesar de Barros	10\$000
Sr. Arthur Jacinho Rodriguez	93\$000
Sr. Francisco Fernandez	10\$000
Varios	35\$000
Sr. Antonio	8\$000
D. Lydia Santos	20\$000
Um devoto	10\$000
Sr. Mario Freire	10\$000
Murillo Sylvio de Sá Freire.	200\$000
Joaquim José Soares	10\$000
D. Maria Argemiro Paranagua Muniz	200\$000
D. Oldina Lemos	5\$000
Anonyma.	5\$000
Anonymo.	50\$000
Sr. Jorge da Frota	50\$000
Dr. Gill Goulart	5\$000
Anonyma.	20\$000
Anonyma.	20\$000
Sr. Jorge da Frota	50\$000
D. Anna Dias	5\$000
Anonymo.	15\$000
D. Elvira Lemos	12\$000
Sr. Francisco Raymundo	12\$000
Sr. Padula	75\$000
Varios.	29\$000
Collegio Santos Anjos.	200\$000
Uma promessa.	10\$000
»	5\$000
Anonymo.	5\$000
Varios	12\$000
D. Herminia Sampaio	40\$000
Pedro Sayade e dd. esposa	30\$000
Maria Luiza Coelho	20\$000
Amelia Camarão	15\$000
Antonio Duarte Costa	10\$000
Joaquim Pereira de Abreu	8\$000
Francisco Fontes Phies.	5\$000
Dr. José Piragibe.	10\$000

VARIÉDADES

Santa Sé. — O Consistorio

—No dia 14 de Dez. p.p. reuniu o Papa o Consistorio afim de crear novos cardeaes. Foram nomeados Cardeaes D. Henrique Gasparri, Nuncio Apostolico no Rio, D. Boaventura Cerretti, Nuncio em Pariz, D. Alexandre Verdi, Secretario da Congregaçãõ dos Ritos e D. Patricio o'Donnel, Arcebispo de Armagh, na Irlanda.

Feita a nomeaçãõ, o Santo Padre dirigiu aos Cardeaes uma allocuçãõ que causou grande sensaçãõ. Elle comecou maifestando sua satisfaçãõ pelo exito das festas do Anno Santo e das manifestações religiosas de Roma em presença de peregrinações do mundo inteiro. Elogiou o auxilio que o governo italiano prestou pelo perfeito funcionamento dos serviços publicos, manutençãõ de ordem e todas as facilidades. Lastimouentãõ o attentado contra o primeiro Ministro e agradece a Deus por ter sido frustrado. O Santo Padre declara-se grato por tudo quanto desde algum tempo se tem feito em favor da religiãõ e da igreja. «embora tudo isto seja apenas uma expiaçãõ parcial das injustiças e dos insultos infligidos no passa-

do». Observa-se porém que a situaçãõ do chefe da Igreja não é a que cabe por direito ásupremauctoridade espirital e diz que os peregrinos para se approximarem delle, passam por portas que elle mesmo está impedido de atravessar. Alludiu tambem á politica fascista na questãõ do trabalho e desaprova a tendencia de monopolizar o trabalho em detrimento da liberdade do trabalho e da organizaçãõ livre do mesmo, conforme os principios da Igreja.

Depois o Papa congratulou-se com os tratados recentemente firmados entre os povos para maior garantia da paz. Elle lastima a separaçãõ da Igreja e do Estado feita no Chile, as condições em que a Igreja se acha no Mexico, as difficuldades nas relações entre a Santa Sé e a Argentina e a Theco-Slovaquia, onde a Santa Sé, entretanto, outra cousa não fizera senãõ defender a honra de Deus e os direitos da Igreja. Ao mesmo tempo regosija-se pelo desenvolvimento da acçãõ catholica na França e a introducçãõ do ensino catholico superior, assim como pela conclusãõ das concordatas com a Baviera e a Polonia.

O Santo Padre terminou annunciando, para o proximo anno, a extensão ao mundo inteiro do jubileo do Anno Santo na occasião das proximas commemorações do Setimo Centenario de S. Francisco de Assis.

Agua molle em pedra dura... — E' dura mesmo, a pedra, é a moda actual feminina de pouca fazenda, de mangas curtas, de decotes, de tecidos transparentes, de vestidos collantes.

Essa moda, que é o cumulo do contrasenso, porque não veste, mas despe.

Essa moda, que é o cumulo do sem-gosto, porque a maior prenda das senhoras e senhoritas é a modesta, e a moda actual lhes rouba a modestia e assim torna-as feias.

Tudo já empregou para furar a pedra dura da moda, mas ella resiste.

Emprega-se a vaia, o vriolo...

Sou contrario aos meios violentos.

Emprega-se a ironia, o sarcasmo.

Um rapaz folgazão, mas de bom senso, numa cidade da Bahia, abriu uma subscrição a favor das pobres moças, que não tinham com que cobrir decentemente o corpo.

As moças ficaram furiosas mas... a pedra resistiu.

De Paris, o centro donde irradia pelo mundo o fogo

fatuo das modas indecentes, os jornaes contam o seguinte caso. Chegou da Africa um Bispo-Missionario, afim de pedir esmolas para seus neophytos. O Bispo foi convidado para um jantar numa casa de alta aristocracia. Apareceu a fina flor da sociedade parisiense. Mas as senhoras appareceram em toilettes taes que a dona da casa se julgou obrigada a pedir desculpas ao Bispo. O velho Missionario, bonacheirão, respondeu: Minha senhora, não se incommode por minha causa, estou acostumado. Imagine, eu vivi quarenta annos na Africa. A pilheria, causticante, deu a roda da mesa, num instante. As senhoras ficaram mortificadas, mas não consta que se emendassem.

A pedra é dura mesmo.

Empregou-se a discussão seria.

Vieram os medicos e disseram que a moda é antihygienica, que provoca os resfriados e predispõe as senhoras para muitas doenças e molestias.

As Senhoras ouviram, mas não se emendaram. Pois adoeecer não é preferivel a peccar contra as sacrosantas ordens das modistas de Paris?

Empregou-se o pulpito.

Os padres, fieis interpretes da doutrina que os Papas e os Bispos tantas vezes ensinaram, proclamaram nos seus sermões e suas praticas,

que a moda actual é contraria á moral, á modestia christã, que é contraria á caridade porque faz peccar os homens; é contraria ao respeito que se deve á Igreja e aos Santos Sacramentos, porque ha Senhoras e Senhoritas que não se pejam de receber Nosso Senhor Sacramentado, estando vestidas menos decentemente.

A pedra resiste. E' dura mesmo.

Mas será verdade que a pedra resiste?

Sim, neste sentido que as modas incedentes ainda não estão abolidas.

Mas já se vêm signaes de resipiscencia,

A consciencia da parte mais ajuizada do mundo feminino está abalada. De toda parte vêm noticias de reacção que parte das mesmas senhoras.

Em varios paizes do mundo, já existem associações de senhoras para debellar as modas insensatas.

E' a aurora do bom senso.

Não desanimemos portanto, secundemos este bom movimento.

«A Familia»

Novo bispo. — Para reger a nova diocese de Barra do Pirahy foi nomeado Monseñor Guilherme Müller, actual vigario de Sobradinho, em Minas.

Proximo congresso mundial eucharistico.

— Correm animadissimos os preparativos para o congresso mundial eucharistico de Chicago, 17 commissões trabalham em união com os cavalleiros de S. Jorge para dar ao congresso uma importancia nunca vista. De todas as partes do mundo chegam adhesões e avisos de pergrinações. Plano do congresso é impressionar profundamente os catholicos e não catholicos de Chicago; porque Chicago é a cidade da cifra mais elevada na estatistica do crime; a cidade onde como em nenhuma outra o crime é impune.

Do congresso espera-se os effeitos de uma missão como occasião de um erguimento do espirito religioso. Só para ouvir as confissões, serão determinados 3.000 sacerdotes. Serão tomadas providencias para que os não-catholicos commodamente possam assistir aos actos religiosos. O Papa concederá aos Cardeaes e aos Prelados da Curia férias especiaes no mez de Junho de 1926, que lhes permitirão tomar parte no Congresso.

Nova provincia dos Padres Jesuitas. — Por decreto do M. R. P. Geral a missão florescente da Sociedade de Jesus, no Brasil, numera mais uma vice-provincia no Brasil, com séde no Rio de Janeiro, sendo primeiro provincial o Revm. Padre J. B. Dudreneul.

Mensageiros do Coração de Jesus. — Realizou-se em Roma um congresso dos «Mensageiros do Coração de Jesus», reunindo-se os directores ou representantes destas revistas que em muitos paizes trabalham para propagar a devoção do Sagrado Coração de Jesus.

Ha em tudo 50 «Mensageiros» que se publicam em 35 linguas com um total de um milhão e setecentos e cincoenta mil assignantes. O Mensageiro mais antigo é o francez, que foi fundado em 1861, o mais espalhado é o allemão com 510 mil assignantes, seguindo-lhe o inglez dos Estados Unidos com 311 mil e o irlandez com 248 mil.

Governadores dignos de applausos. — O governo do Maranhão celebrou um accordo com a prelazia de São José de Grajahú e o governo federal, para organizar a catechese e colonisação dos indios existentes no Estado e para evitar as invasões dos indios nas zonas agricolas. Afim de auxiliar este serviço, o mesmo governo abriu um credito de 50 contos.

— Processados pelo governador do Paraná foram condemnados a um anno de prisão e elevada multa, os signatarios de um telegramma-protesto ao presidente da Republica contra o acto do governo paranaense que concedeu uma subvenção para que

fossem creados dois bispados no interior do seu Estado.

?!... — Quem accusa a religião de embruter o homem?

Os que querem que o homem descenda do macaco!

Quem sustenta que todas as religiões são bôas?

Os que não seguem nenhuma!

Quem accusa a Igreja de ser inimiga da luz?

Os que a impedem de espalhar essa luz, recusando-lhe o direito sagrado do ensino!

Quem diz que o inferno não existe?

Os que lhe têm medo e cuja conducta exige a sua existencia!

Misericórdia de Deus para com um impio. — Em 19 de Maio de 1905 aconteceu em Brschesouwtez (Silesia) o seguinte caso:

Houve uma espantosa trovada acompanhada de grande escuridão. Tres pedreiros estavam trabalhando nesta occasião numa casa construindo um forno. Um delles exclamou:

— Oh! meu Deus, que escuridão medonha!

Responde o outro:

— Qual Deus, qual nada!... Isto é coisa que não existe!...

Apenas sahiram de sua bocca taes palavras, cahio um raio neste mesmo lugar, fulminando o blasphemo.

Os outros ficaram illesos.

O blasphemador, porem, não morreu, ficou paralyzado em todo corpo.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cêra pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, partiparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

NUMERO 77



Pois bem! meus filhos haveis de

communical-o a todo o meu povo



FEVEREIRO-1926

SUMMARIO

Considerações acerca da apparição de N. S. da Salette.

As duas gargalhadas.

A Unica Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pôdem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações. os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

FEVEREIRO — 1926

N. 77

Considerações acerca da Aparição de N.^a S.^a da Salette

Depois da humildade, Maria Santissima em sua apparição nos ensina a bella virtude de modestia.

Escolhendo para lugar da sua manifestação um barranco ignorado, muito afastado das cidades e das suas multidões ruidosas, Nossa Senhora incita-nos a praticarmos a vida interior e escondida. Seria para desejar que cada um, embora vivendo no meio dos homens, se esforçasse por não se salientar e por não procurar applausos, evitando tudo quanto possa attrahir os olhares, provocar admiração, satisfeito em ser visto por Deus só, de agradar a elle só, por nada dando importancia a tudo o mais.

«Isso nos salienta por demais», gemiam os dois pastinhos da apparição. Quantos outros ha que como que suffocam por não se notar bastante por elles! Oh! si elles tivessem amor ao esquecimento sobrenatural, fructo do facto da Salette!

Certo dia de enorme affluencia de romeiros na Santa Montanha, houve alguém, ingenuo bastante para dizer á Melania: Olhe quanta gente! E no emtanto foi a Senhora que occasionou todo esse movimento! Não deu resposta nenhuma a Menina, apenas encolheu os hombros, como deante dum absurdo, e desde então cuidou em manter-se inieiramente ignorada, em sumir assim que alguém a conhecia, até que afinal, vendo que não podia evitar os ajuntamentos em torno della, resolveu retirar-se de vez, junto com seu pae, lá pelas veredas dos montes. Semelhantes sen.imentos tinha Maximino, pois elle tambem cuidava em não comparecer nos lugares da Apparição, receiando que o conhecessem e rodeassem.

As duas testemunhas bem entenderam a senha da Salette e praticavam os exemplos que a *Bella Scnhara* lhes dera na apparição.

Nossa Senhora da Salette ensinou-nos ainda a modestia em seu trajar, tão decente, simples, virginal! O seu vestido

envolve-lhe o pescoço e desce, largo e unido até os pés que por parte ficam cobertos. A sua touca esconde as orelhas, o cabelo a fronte. Trazia um fichú em torno dos hombros e mangas cumpridas a lhe cobrirem as mãos.

As vaidosas talvez vão sorrir dum trajar tão simples e austero. Compreendam ellas o intento de N. S. da Salette, cujo fim não foi trazer ao mundo uma moda nova, porém apenas recordar a todas o que exige a virtude da modestia.

Ha um modo christão de uma pessoa vestir-se, mas ha tambem um modo inteiramente pagão. Do primeiro desprende-se um sentimento de respeito para si proprio e para com os outros, o segundo é completamente indecoroso, queiram ou não queiram.

Entre os dois, quem recebeu o baptismo, não pôde vacilar em adoptar o primeiro; ás extravagancias da moda deve oppor a elegancia da simplicidade e da modestia christãs.

Ninguem, de certo, deve singularizar-se e todos podem manter-se na altura da sua condição social.

Maria Santissima trazia a touca, o fichú, o avental, como Melania; porém, a forma do seu vestido é mais elegante e a fazenda mais rica, nunca porém, deve sacrificar-se a modestia ás estravagancias hodiernas e ao desejo de salientar-se.

Guardemos esta ponderação de um director de almas de muita experiencia: «Um vestido que um tanto decaiu do uso. e está um pouco atrazado é frequentemente signal de alma adeantada, pelo contrario um vestido na risca da moda é frequentemente marca de alma que recúa!»

Apezar do talho commum de seu trajar, N. S. da Salette tinha um porte nobre, a tal ponto que os dois pastores chamaram-na espontaneamente de «Bella Senhora». Mais tarde, quando esses dois pastores tiveram occasião de contemplar as maravilhas de Pariz e de Roma, por modo algum se lhes diminuiu na memoria a belleza daquelle que viram na montanha. Se por ventura, quando admirados, consideravam os primores de arte do genio humano, alguém lhes recordava a celeste visão, logo tornavam-se muito sérios: «É feio!» diziam e desviavam os olhares.

Trajar modesto, por nada impede garbo e brio! Antes de tudo, o que deve transluzir em nós e que os vestidos nunca deve esconder, é a alma, cujo irradiar de formosura e grandeza sempre adorna o mais modesto trajar.

Ó Virgem da Salette, modelar de modestia e simplicidade, livrae-nos do desejo de salientarmo-nos, livrae-nos do mal da vaidade!

AS DUAS GARGALHADAS

Tristonho e cinzento é o céu, tristonho e cinzento é o mar, e lá no Cães do Porto, tristonho e cinzento é também um enorme vapor dos Estados Unidos. Parece occupar o espaço todo, aniquilar tudo em torno delle, tão immenso, pesado, monumental elle é! Campeando sua riqueza, é omnipotente, arrogante... porém é tristonho e cinzento... porque esta tardinha tudo é tristonho e cinzento por um acaso tão raro nesta terra de azul e ouro. Ahi está! Ella que vale tanto dinheiro, essa gigantesca construção, que veio das regiões aonde o dinheiro é rei, não conseguiu comprar o céu. Bem quizera ella refluir de raios iuminosos; mirar-se no azul das aguas, no roseo do firmamento, mas esses bens não se vendem. É pois tristonho e cinzento, como a mais humilde das barcaes de pescadores a embalançarem-se no porto. É um movimentar-se ruidoso de bordo ao cães de passageiros e de bagagens, em que salientam-se alguns officiaes do vapor, homens perfeitamente ençonçados, cheios de si, apressados vão elles para o lado de uma vendedora de fructas, que lá está com dois cestos.

Com fúria discutem muito dos preços e poucas compras fazem. Um delles até provoca os desaforos, porém em voz baixa e linguagem da roça, da vendedora... Completamente indifferente, o official retira-se, achando-se incapaz de avaliar as palavras de profundo desprezo que o vão acompanhando.

Um cavalleiro já idoso, sentado ahi perto, virou-se, pois elle bem que entendeu, um raio de alegria illuminou-lhe o rosto do tão engraçados que eram os motejos da velha matuta.

Levanta-se então e por sua vez lá anda elle no ambiente tristonho e cinzento, sabendo aliás, pois é filho da cidade encantadora, que o cinzento da sua terra maravilhosa nada tem que ver com o céu pallido e humido das regiões lá do Norte. Esse manto cinzento e suave, apenas encobre por alguns instantes as villas alvas nas encostas das montanhas verdejantes, as campinas floridas, os jardins perfumosos. Amanhan; o espectáculo tornará a ser maravilhoso, juntamente na hora em que os rizaços do norte já não poderão mais gozal-o e um riful-gir malicioso brilha nos olhos azues do ancião.

Vagaroso segue a rua que leva á sua residencia, porem ainda uma vez volta os olhos para o mar. E' que tambem elle é homem do mar... tanto como o commandante da machina colossal que lá está... Mas esses dois homens são tão differentes que nada maior se pode aogitar. Senta-se novamente o velho almirante um tanto cançado. Sempre a terra o tem cançado, só sentia-se bem a bordo. Os seus olhos, de cujo scintillar maniestam alta e fina intelligencia, vão vagueando por cima da immensidade cinzenta e tristonha, e sempre esbarram com o colosso de ferro e aço erguido estendido lá nas ondas... E por que elle conhece o valor das vaidosas obras humanas, sabe tambem que a menor coisa, uma pequena explosão, uma racha ignorada, seria o bastante para abater esse orgulhoso! Algum ruido algumas manobras inuteis... uns arcos de gordura na superficie das aguas e tudo acabar-se-ia! De certo, por modo nenhum deseja semelhante catastrophe. elle que tantas vezes correu perigo de

morte para salvar a muitos em horas de horrendos desastres, porem a visão desse vapor esmagador, o facto da guanancia das officiaes e das palavras vingadoras, despertavam-lhe sentimentos tristes que rapidos brotam em quem levou vida dura.

Havia tempos passados um jovem tenente da marinha, bonito, corajoso, delicado e brioso, illustrado, um verdadeiro filho da sua Patria!... havia tambem uma donzalla lindissima, loira! oh! quanto ella era linda e loira! filha dum grande banqueiro! E o marujo entusiasta e sentimental, gostou loucamente da rica herdeira. Bem sabia elle que era pobre, porem nem siquer poderia imaginar que isso tivesse a menor importancia perante o seu amor, porque se elle possuísse a fortuna da joven e se ella por ventura fosse pobre, com o maximo agrado casaria com ella.

Foi pois pedil-a em casamento, cheio de confiança, por ser novinho, simples e convencido de ser amado. Ail sempre, sempre desde então terá que escutar a gargalhada de compaixão com que fora recebido o seu pedido. Oh! aquella gargalhada que o perseguiu por todos os mares, pela terra inteira!... Ouvira-na em as noites calmas e silenciosas, quando deslisava em ondas scintillantes, bem como nos uivos das tempestades e deante da morte já proxima.

Aquella gargalhada de insulto do pae, engonçado na poltrona, assim como esse vapor lá no cões: aquella gargalhada do financeiro que levantando-se bateu nos hombros do joven a fallar-lhe em affecto, em brio, em fidelidade...

— Tolices tudo isso, ó rapaz! minha filha sendo rica, tem que ficar com os ricos!

Rompeu mais forte a gargalhada... talvez porque o tenente respondesse:

— Mas ella gosta de mim... ama-me, garanto!

Então o banqueiro, sempre muito alegre, disse:

— Vamos representar uma scena de theatro; entre alli e fique escutando atraz da porta, e fez entrar o joven official num aposento.

Tocou a campainha, mandou chamar a filha, que logo veio toda sorridente:

— Então, Nini, você quer tornar-se pobre?

— Isso nunca!

— E se um pequeno, muito gentil, que gosta muito de você, porém sem um vintem quizesse casar com você?...

— Que vá plantar batatas!

— Embora se chame Henrique de tal...?

— O que? Elle teve esse atrevimento?...

Então rompeu novamente a gargalhada do pae, porem desta vez, acompanhava tambem a gargalhada da donzella...

Nada mais. Sumiu ella, alegre, sem mais cogitar em coisa de tão pouca importancia... porem quem ouvira aquellas duas gargalhadas, por detraz da porta, nunca as pode esquecer. Foram o peza-dello da sua existencia, dessa existencia em que ficou sozinho, porque jamais se atreveu em ter esperanças de felicidade. Fizeram mal, pois muitas almas dedicadas harmonizavam-se com a sua, porem a gargalhada... a gargalhada brutal lá estava a susurrar-lhe nos ouvidos assim que elle procurava avivar esperanças alegrias. Então elle fugia, corria até seu navio, a cujo bordo de novo sentia-se energico e calmo.

Sendo porem a solidão na velhice, coisa triste, bem triste, foi dando largo suspiro e o almirante se levaniou para proseguir em seu caminho. Ainda uma vez lançou os olhares pela immensidade tristonha e cinzenta, aonde por toda a parte começavam a brilhar pontos luminosos. De repente virou-se, pois alguém fallava-lhe.

— Então o Senhor achou graça quando eu disse aquellas iolices ao tal do Norte?

— Achei sim muita graça, respondeu o velho marujo. Tive até muita satisfação.

— Pois é! Porque é que elles vêm se intrometter, a ponto de julgarem-se os donos aqui em nossa terra, porque são muito ricos! E que é que nós temos com isso? Ora! a gente precisa lá de tanto dinheiro para ser feliz? Talvez goze eu maior paz que esse grande tolo que tudo queria comprar-me por nada!

— Ha de ser! atalhou sorrindo o almirante.

— Apezar de tudo, por mais que se façam de grandes nunca poderão ser como os grandes da nossa terra. Quando o senhor olhou para mim com o rosto tão satisfeito, eu bem vi que o senhor era mesmo um verdadeiro grande e que o outro bem podia esticar-re até rebentar que nunca alcançaria a sua altura! Fiquei mui satisfeita

com isso e foi a minha viuçança. Beas-noites, meu senhor.

E a boa da mulher lá se foi, satisfeita da vingança, dando uma gargalhada.

E essa foi também a vingança da longinqua gargalhada. De certo, se a tivesse ouvido essa mulher sahida das entranhas do povo e tão sabida pars distinguir o valor verdadeiro, ella não se enganaria. Sentio então uma chamma avivar-se na solidão do seu peito e deu graças a Deus por ser filho de uma terra tão bella, onde sempre muitas almas rectas e elevadas terão o sentimento daquillo que é verdadeiramente «grande». Sendo também o velho almirante homem de fé lá se toi recordando as palavras do Christo: **«Ai de vós, ricos que agora rides porque gemereis e chorareis... Bemaventurados os pobres porque delles é o reino do Céu!»**

V. T.



Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remetter pelo Correio a importancia de suas assignaturas (tres mil réis) com valor registrado e o seguinte endereço:

«MENSAGEIRO DA SALETTE»

Rua Catumby 78

Rio de Janeiro



A Unica Religião Verdadeira

DAS VIRTUDES CHRISTÃS

1) *Quaes são as virtudes theologaes?*

As virtudes theologaes são as que têm Deus por objecto immediato.

2) *Que quer dizer: objecto immediato?*

Tedas as virtudes christãs têm Deus por objecto mas não immediatamente ou em linha recta; na justica, por exemplo, o que se respeita? o bem do proximo, em vista de Deus; na penitencia, de que é que se arrepende? dos proprios pccados, em vista de Deus; emquanto nas virtudes theologaes Deus mesmo é o objecto directo da virtude. Eis porque essas virtudes, as mais nobres de todas se chamam divinas.

3) *Quantas são as virtudes theologaes?*

São tres: a Fé, a Esperança e a Caridade.

4) *Estas virtudes são absolutamente necessarias á salvação?*

São! porque a Sagrada Escripura nos ensina que para ser salvo é preciso crêr em Deus, esperar n'Elle e amal-O mais que tudo.

5) *Porque estas virtudes chamam-se theologaes?*

Porque Deus é dellas exclusivamente o objecto immediato?

6) *Mostrae que Deus é o objecto immediato das tres virtudes theologaes?*

1º Pela Fé creio directamente em Deus, creio em sua existencia, suas perfeições, seus decretos, suas obras;

2º Pela Esperança espero directamente a posse e o gozo eternos de Deus e tudo o que é necessario para conseguir essa posse;

3º Pela Caridade amo directamente a Deus em si mesmo e no proximo.

7) *Porque são tres as virtudes theologaes?*

Porque por estas tres virtudes nos elevamos a Deus tanto quanto é possivel nesta terra; com effeito Deus é em Si o soberano Bem e nos O alcançamos pela caridade; Deus é o soberano Bem em relação a nos e O alcançamos pela Esperança, todavia a Caridade e a Esperança presuppõem a Fé pela qual conhecemos este Deus tão infinitamente perfeito em Si mesmo, tão infinitamente bom para nós.

8) *Quaes são os peccados que destroem em nós as virtudes theologaes?*

1º A Fé é destruida pelo peccado de incredulidade que lhe é directamente contrario.

2º A Esperança é destruida pela perda da Fé e pelo desespero.

3º A Caridade é destruida por toda a especie de peccado mortal porque todo peccado mortal é opposto á Caridade, como a morte é opposta á vida.

9) *Como se pôde recuperar a Fé, a Esperança e a Caridade?*

Pelo perdão dos peccados que nol-as faz perder.

10) *Ha obrigação de fazer actos de Fé, de Esperança e de Caridade?*

Sim: 1º) na idade da razão, isto é, quando se é capaz de comprehender o que é preciso crêr, esperar e amar; 2º) quando se cumpre um dever religioso que necessita destas virtudes, como a recepção dos Sacramentos; 3º) quando se é tentado contra estas virtudes; 4º) algumas vezes no anno e no artigo de morte.

N. B.—O Padre Nosso, oração de fé, de confiança e de amor encerra implicitamente os actos destas virtudes.

DA FÉ

11) *Qual é a primeira das tres virtudes theologaes?*

É a fé, porque é a base e o principio de todas as outras; não se pode amar a Deus nem esperar n'Elle sem primeiro O conhecer pela Fé.

12) *Que é a Fé?*

A Fé é uma virtude sobrenatural pela qual crêmos firmemente todas as verdades que Deus nos revelou e que nos ensina a sua Igreja.

13) *Porque se diz que a Fé é uma virtude sobrenatural?*

Porque elle tem por principio a graça divina: com effeito Deus nol-a dá como uma luz divina unida á luz da nossa razão, e com o auxilio da qual nosso espirito e nosso coração inclinam-se a crêr as verdades de ordem sobrenatural (objecto da fé) sobre a autoridade de Deus que as revela (motivo da fé).



GRAÇAS

ALCANÇADAS

E

PEDIDOS

1) Negocios de familia que muito me preocuparam tendo tido inesperadamente o melhor exito venho por meio do Mensageiro agradecer a N. S. da Salette a quem attribuo favor tão assignalado.

Rio de Janeiro, 26

Francisco Fiuzzi

2) Peço aos amigos do Mensageiro a caridade de pedirem á «Virgem Santissima da Salette» a graça de meu irmão C. ficar curada d'um soffrimento mental que o affligia, de modo a nos tirar o socego do espirito.

Maceió—Janeiro, 26

Sra. Francisquinha

3) E' com a mais profunda gratidão que peço publicar a graça d'uma cura e da paz alcançada para um lar pela intercessão da Virgem da Salette. Prometti em reconhecimento arranjar assignaturas para o Mensageiro.

Maceió—Dezembro, 25

Ursulina Torquato de Araujo Barros

4) Novo assignante do Mensageiro desejo dar uma esmola para o santuario como tambem mandar celebrar uma missa á

N. S. da Salette para que ella continue a nos proteger.
Ponte-Grossa—Paraná.

Um devoto.

5) João José de Castro vem agradecer á N. S. da uma graça alcançada e fazer uma offerta para o Santuario.
Rio de Janeiro. 26.

6) Estando minha irmã e eu mui apprehensivo com os exames imploramos a protecção de N. S. de Lourdes e cheios de gratidão publicamos, agradecendo a excelsa Mãe a graça de havermos passado nos exames.

Botafogo—15—1—26.

Margarida e Maria Corrêa.

7) N. S. da Salette nos abençoe protegendo sempre o nosso lar. Junto vai uma offerta.
Rio de Janeiro, 26.

Flora.

Estando em perigo de morte recorri a N. S. da Salette Reconciliadora usando da sua agua milagrosa e logo apresentei melhoras; gratissimo remetto uma offerta para o Santuario.

Rio, 1—1—26

Decio Freire da Carvalho.

9) Uma mãe de familia tendo visto um seu filho extremamente soffrendo de meningite, completamente restabelecido com o uso da «agua milagrosa» da Salette vem agradecer a N. S., tomando uma assignatura do Mensageiro.
Rio, (Santo Amaro) Janeiro, 26.

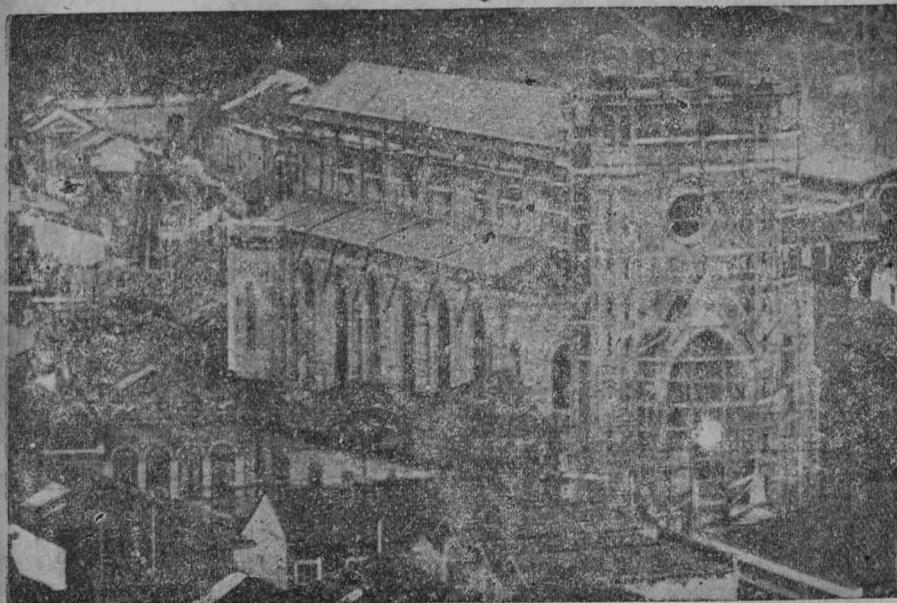
Mme. Comte.

10) Estando com a saude profundamente abalada pensei na minha desolação em implorar a intercessão de N. S. da Salette. A Virgem em pranto dignou-se attender-me. Agora estou com saude perfeita. Louvada, mil vezes agradecida seja Na. Sa.

Rio, Janeiro.

N. N.

Santuário de N. S. da Salette



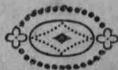
Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuário pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS., os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais nma vez á generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á contrucção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIPÇÃO PARA O SANTUÁRIO

Um devoto	300\$000
Celso Gonçalves da Silva	12\$000
Lista D. Idalina Rego	47000\$
Sr. Aguiar	20\$000
Paulina Silva	10\$000
D. Umbellina Vasconcellos.	5\$000
Apostolado	10\$000
Anonyma	10\$000

Sr. Francisco José Fernandez	10\$000
Sr. Augusto Cesar de Barros	10\$000
Segunda Lista — D. Idalina Rego	25\$000
D. Conceição Baptista Lourenço	10\$000
Anonyma	40\$000
Dr. Gil Goulart.	5\$000
Sr. Manoel Antonio Fernandez.	10\$000
D. Manoela Padua.	5\$000
Um devoto	5\$000
Anonymo	50\$000
Anonyma	5\$000
D. ^{as} Lemos	10\$000
D. Antonietta Pires	5\$000
D. Pepita.	8\$000
D. Elisa Faria	8\$000
D. Izabel Nunes	10\$000
Dr. Melchiades Sá Freire	500\$000
Sr. Joaquim Antonio da Silva	6\$000
Uma devota.	30\$000
Sr. José da Frota	500\$000
D. ^{as} Flora e Glorinha.	18\$000
Mme. Souza Mattos	24\$000
Anonymo	10\$000
D. Julia Monclar de Menezes.	12\$000
Anonymo	5\$000
D. Maria Soarez Pereira	200\$000
Sr. Descio Freire de Carvalho.	5\$000
D. Maria Eulalia Monteiro Guisard	100\$000
D. Maria de Conceição de Oliveira	5\$000
Anonymo	5\$000
Anonyma	20\$000



VARIEDADES

Santa Sé. — Jubileu do Anno Santo. — As «Acta Apostolicae Sedis» publicam a Bulla que prorroga o jubileu mais um anno e o estende ao mundo inteiro, Roma excepta.

As condições para ganhar as indulgencias resumem-se no seguinte: Durante cinco dias consecutivos ou não, os fieis visitarão cada dia a igreja principal do lugar onde moram e tres outras igrejas indicadas pelos bispos. Nos lugares onde as igrejas são menos de quatro, será bastante os fieis visitarem a igreja designada quatro vezes por dia.

A mesma Bulla concede faculdades aos bispos e confesores para reduzirem o numero de visitas em certos casos enumerados.

Calculam-se em 2.000.000 os romeiros que visitaram Roma durante o Anno Santo. Esse numero seria duplicado sem a crise financeira que assola muitas nações.

«A Exposição Missionaria» durante 1926, continuará aberta duas vezes por semana.

O Santo Padre nomeou uma commissão com o cargo de escolher, nas salas da Exposição, alguns objectos que deverão ser collo-

cados nos salões do Vaticano, de modo a fazerem parte da exposição permanente.

Beatificações. — Prepararam-se por este anno nove beatificações, a realizarem-se, quer nos mezes de Maio ou Junho, quer nos principios das festas do centenario de S. Francisco.

A nova festa de Christo Rei. — O Papa XI celebrou missa no dia 31 de Dezembro p. p., na Basilica de São Pedro, por occasião da nova festa de «Christo Rei», que durou tres horas e se revestiu da imponencia e esplendor que caracterizam os serviços religiosos do Vaticano. A cerimonia representa um eloquente appello á unidade do catholicismo em todo o mundo.

O Papa, em suas orações, invocou o Reino de Christo, ao envez de pronunciar a forma usual de exhortação «àquelles que se acham fóra do christianismo», Sua Santidade modificou, substituindo-a por «pagãos, mahometanos e judeus.»

Centenario de S. Francisco. — Neste anno passa o setimo centenario da morte

de S. Francisco de Assis. O mundo catholico já está em preparativos para render homenagem a essa grande figura, que tanto honra a Igreja e a Italia.

Sua Santidade Pio XI acaba de aceitar a presidencia honoraria da grande commissão que se vai organizar em Roma, com o fim de preparar as solennidades centenarias.

O Rei Affonso XIII, de Hespanha, tambem accitou a presidencia honoraria da commissão hespanhola.

Ha intenção de se erguer uma estatua ao Santo, na praça de S. João de Latrão, em Compostela.

A proposito de semelhante commemoração, Mussolini, chefe do governo na Italia, redigiu uma eloquente mensagem, dirigida aos italianos do exterior, em que recorda a vida do grande Santo, offerecendo-se assim uma occasião para celebrar as glórias da mesma Italia nas manifestações excelsas do espirito humano. No referido documento o Presidente recorda que a Italia deu ao mundo o maior poeta, Dante Alighieri; o mais profundo cultor das artes e sciencias, Leonardo de Vinci; o mais ousado navegador, Christovam Colombo. E entre os maiores santos do christianismo se encontra S. Francisco de Assis. Com elle a Italia inicia o renascimento. Francisco de Assis não foi

somente o devoto pregoeiro da religião do amor e da caridade: foi ainda um dos maiores poetas da Italia.

A Mensagem termina com estas palavras:

«Os italianos preparem-se para commemorar em 1926 o setimo anniversario da morte de S. Francisco de Assis; e sintam-se orgulhosos de ligar a um culto tão grandioso a celebração da Italia, donde surgiu para o mundo aquella maravilhosa aurora».

O governo de Mussolini já decretou o dia de S. Francisco este anno seja considerado dia de *festa nacional*, e restituiu á Santa Sé o celebre convento de Assis, avaliado em quatro milhões de liras.

O mesmo governo reconheceu juridicamente as congregações reliosas que não o tinham sido desde a fundação da união italiana.

Jerarchia da Igreja.— Lemos numa revista estrangeira que o «Anuario ecclesiastico» official que está para sahir em Roma dá os seguintes informes sobre a Jerarchia ecclesiastica da Igreja catholica: cardeaes, italianos 32, estrangeiros 34. Pela primeira vez o numero dos italianos é supplantado pelo dos estrangeiros. Ha 14 patriarchas, 219 arcebispos 944 e bispos. Os bispos titulares são 615. Ha ainda mais: 20 delegações apostolicas e 82 prefeituras apostolicas. O corpo

diplomatico pontificio tem 26 nuncios e internuncios. O corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé tem 17 ministros e 8 embaixadores.

Bôa lição. — Em Roma, num dos bondes da 10^a linha, entrou um açougueiro trazendo a roupa de seu officio.

O conductor o advertiu que com traje tão indecente não podia viajar no bonde, intimando-o a descer. Obedecendo á ordem, o carnicheiro já preparava para descer, quando por acaso suas vistas deram com uma senhora bem pouco vestida. Apontando-a ao conductor, perguntou simplesmente: *É esta?* e dizendo isto, tornou a sentar-se no seu lugar, acrescentando: Si ella desce, tambem eu descerei, pois o traje della é muito menos decente que o meu.

Imaginae a posição da alludida senhora, para quem de repente convergiam ironicamente os olhos de todos os passageiros. Tornou-se rôxa de raiva e vergonha. Quíz resistir. Mas, como o carnicheiro, altercando com o conductor, não deixava de fazer allusões mordazes á pouca roupa da dita senhora, ella não teve remedio senão descer do bonde com grande hilariedade dos passageiros.

Que a lição lhe aproveite!

Recompensa merecida. — A Commissão Central do Anno Santo entregou á caixa

de beneficencia dos ferroviarios oitenta mil liras e á dos bondes de Roma vinte mil liras pelos optimos serviços que prestaram durante o anno

Aos paes. — Se amae a vossos filhos, com a maior ternura de que é capaz o coração humano, saber amal-os!

Se o seu futuro vos interessa mais do que qualquer outro anhelos de vossa alma, sabei dirigil-os!

Se não tendes descanso lhes proporcionardes todas as commodidades e alegrias isso não basta. A educação do seu espirito deve preoccuparvos tanto como o seu corpo e sentidos.

Quereis tornal-os felizes?

Não ha outra felicidade verdadeira que não seja a do bem: fazei-os bons.

Quereis que sejam sabios?

Fazei-os crentes, pelo ensino do catecismo.

Quereis que sejam ricos?

Enthesourae virtudes em seu peito, mormente a temperança e a economia.

Quereis que sejam poderosos?

Fazei-os caritativos.

Quereis ver suas fontes coroadas de louros immarcesciveis?

Ensinae-os a prostar-se diante do Supremo Senhor de todas as coisas—Deus!

Converções. — Uma das consolações maiores do Anno Santo é a conversação á religião catholica de muitas

peçoas tambem de personagens eminentes. Além de muitas conversões que se deram em Roma, outras se deram em toda a parte e, naturalmente, para muitas outras foi lançada a semente que só depois de algum tempo acabará de produzir o seu fructo.

Na Inglaterra converteu-se a nora do sr. Asquith, antigo presidente do ministerio inglez; em Roma a sra. Hedwiges Lonvenskiold, filha de um funcionario da corte real da Suecia; nos Estados Unidos o bispo russo-ortodoxo A. Dzubaij; na Noruega o celebre escriptor Sigrid Undset. Ainda em Roma foi recebido na Egreja o ministro protestante inglez Artur Murroj Dale. Na Inglaterra ainda se converteu o ministro anglicano Rouse conhecido por seus estudos sobre o espiritismo. Já antes d'elle se tinham convertido tres de seus filhos Ha em Halfield, na Inglaterra uma casa que recebe os ministros anglicanos que se convertem á religião cotholica e depois querem tornar-se sacerdotes catholicos. Esta casa foi fundada ha cinco annos e agora já conta 57 alumnos.

No dia 6 de Setembro converteu-se o archimandrita russo ortodoxo de Wilna Felippe Morozow, o qual dirigou

ao clero ortodoxo de Wilna cujo chefe deixava de ser, uma tocante saudação de despedida dando os motivos de sua conversão e convidando-os a segnirem o seu exemplo.

Mocidade Catholica.—Na Inglaterra os moços catholicos têm 220 circulos com 30 mil socios.

A «Sociedade da Mocidade Catholica Italiana» tem cerca de 30.000 moços, em 5.135 circulos e 260 federações diocesanas.

Na Polonia têm os moços 1.200 associações com 17 uniões diocesanas e cerca de 100.000 socios.

A União dos Moços Catholicos nos Estados Unidos tem 200.000 socios, em 712 circulos; e a Cruzada das Missões, mais de 600.000 estudantes de ambos os sexos organizados em menos de cinco annos.

A «Associação da Mocidade Catholica» do Canadá conta 125 circulos, 30 grupos de vanguardas e 10 uniões regionaes.

A «Associação da Mocidade Catholica Franceza» tem 100.000 moços de todas as classes sociaes. A federação nacional catholica dos escolteiros conta 132 grupos com uns 4.000 membros.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras. o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não acceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cêra pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Lr go que nos forem communicados os pedidos de orações, para ciparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solememente a benção. papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sen. que tenhamos podido recifificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos a

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvió Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

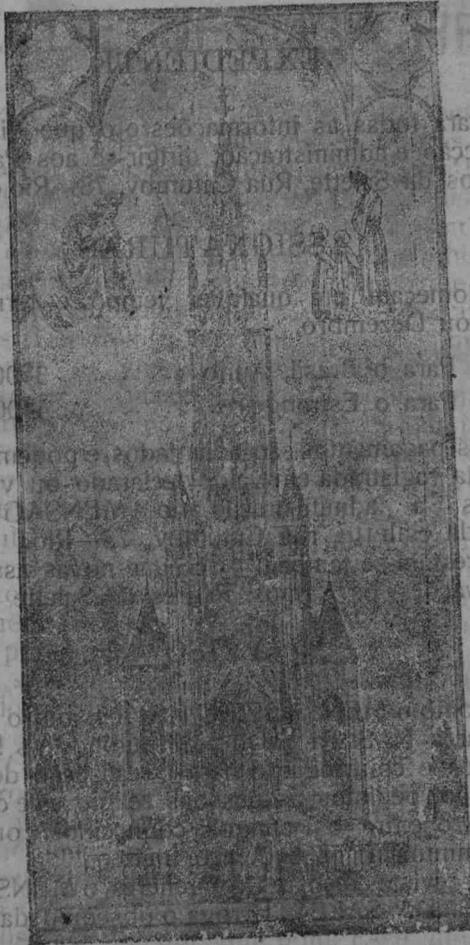
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI



NUMERO 78

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

MARÇO-1926

SUMMARIO

Morte de Jesus-Christo.
Uma flôr de Jesus.
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações. os Rymos. Padres da Salette. S. Paulo.

A VISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

MARÇO — 1926

N. 78

MORTE DE JESUS-CHRISTO

Neste mez a Igreja catholica, de luto, commemora a morte de Jesus seu fundador, de cujos ultimos momentos aqui vae a narrativa segundo encontra-se nos Stos. Evangelhos.

Acabavam pois os soldados de pregar Jesus na Cruz pelas mãos e pelos pés. O Salvador aproveitou a occasião para orar por elles: «Meu Pae, disse, perdoae-lhes, pois não sabem o que fazem». Palavra commovedora, que os algozes nem siquer escutaram, pois já iam elles preocupados com outros cuidados. Dando-lhes lei romana os despojos do sentenciado, tratavam de compartilhar a tunica e o manto de Jesus. Composto de varias peças, facilmente o manto foi dividido em quatro partes, mas a tunica, sendo não já costurada senão tecida, constituia um só pedaço, dividil-a seria desvalorisal-a por completo. «Não a rasguemos disseram os soldados lancemos a sorte». Uma vez tudo terminado, os soldados asentaram-se junto á cruz e cuidaram para que ninguem tirasse os corpos dos crucificados antes de estes morrerem.

Geralmente manifesta-se compaixão para com os supplicados; Jesus nem teve esse consolo, pois seus inimigos até na cruz foram perseguido.

Na frente, salientavam-se as falsas testemunhas que o tinham accusado perante o tribunal. Iam e passavam perante o Senhor, meneando a cabeça, por desprezo, blasfemando e recordando ao Christo a calumpnia de que era victima: «Vá lá tu que destroes o templo e o podes reconstruir em tres dias, salva a ti proprio, descendo da cruz». Outros atiravam-lhe o desafio que Jesus já ouvira no dia da tentação: «si tu és o filho de Deus, desce da cruz!»

O povo no entanto ficava silencioso, olhando para, Jesus antes com curiosidade do que com odio. Esse silencio irritou aos Juizes, por isso esses principes d'Israel tomaram parte nas injurias de seus criados. Proferiam os mesmos ultrajes,

com igual furor e maior arrogancia, tentando até zombar dos milagres de Christo: «salvou aos outros e não se pode salvar a si mesmo; si é o Christo, rei d'Israel, diziam, desça agora mesmo da cruz para que possamos ver e nelle crer!». Foi mais alem o seu odio, pois atreveu-se até ferir o amor que Jesus tinha a seu Pae e desafiar o todo-Poderoso: «Confiou em Deus pois bem! si Deus lhe quer tanto, venha libertal-o, então não disse: eu sou filho de Deus!»

Nada se oppunha a essa onda de insultos, violenta a ponto de arrastar o povo e os soldados. Estes, erguendo-se apresentaram a Jesus a taça de vinho que estavam a beber dizendo: «si tu és o rei dos judeus salva a ti mesmo.» Desafio, que repetiu um dos dois criminosos, ahi tambem crucificados. O outro porem censurando o procedimento do seu companheiro dizia: «então não tens nenhum temor de de Deus, pois és condemnado ao mesmo supplicio? Para nós é justiça, apenas soffremos o castigo merecido, porquanto que este nenhum mal tem feito, e dirigindo-se a Jesus: «Senhor, quando estiverdes no vosso reino, lembrae-vos de mim!» Nunca graça mais repentina transformou em martyr um criminoso, mas nunca tambem houve confissão de fé mais meritória, pois foi na hora em que Jesus expirava, por todos repellido, que o bom ladrão lhe proclamou a realeza divina.

Não se podia mover o Salvador, sem tornar mais cruciante o seu soffrer, ouvindo porem essa oração, voltou a frente para seu companheiro e respondeu: «eu t'o digo, na verdade, hoje mesmo tu estarás commigo no paraíso!» Só pedia, o humilde arrependido, uma recordação, e recebeu a mais preciosa dadiva, a bemaventurança de Deus.

Ia no entanto diminuindo o furor dos inimigos do Christo: sussurros ainda corriam do meio da multidão alguns gritos de vez em quando se levantavam; porem vapores sombrios já se espalhavam, subindo até a cruz e qual véo funebre a envolviam. Movidas pelo terror as fileiras de povo, escoavam-se; dahi a pouco ficaram completamente isoladas as cruces; então dellas se aproxima ram algumas pessoas, isto é, tres mulheres e um apostolo. Eram a Virgem Santa, sua irmã Maria, esposa de Cleophas e Magdalena a peccadora; João as acompanhava.

Pararam perante a cruz, em pé, os olhares fitos em quem amavam. Jesus preocupado primeiro com seus algozes para perdoar-lhes, do seu companheiro de tortura, para abrir-lhes os céos, se dignou finalmente abaixar os olhares até os seus amigos a pedirem-lhe um ultimo adeus, até á sua Mãe, do coração trespassado pela espada de dôr que o velho Simeão annunciara, amargurada pela mais cruciante tortura. Ninguem melhor

do que Jesus percebia tudo isso; pois via approximar-se para elle a morte, para sua Mãe, o luto e o abandono.

De todos os apóstolos só João estava perto d'elle. Tanto mais fiel quanto maior se tornara o perigo, elle amparava á Maria. Cuidando em não lhe fallar o nome para poupar-lhe os desacatos, se por ventura os seus inimigos soubessem de quem se tratava. «Mulher disse Jesus, eis ahí o vosso filho! «e a João «eis ahí a vossa Mãe!» Desde então, o discipulo recebeu a Maria em sua casa considerando-a qual sua Mãe.

Partido que foi este ultimo laço, Jesus atirou-se no seio de Deus para consummar sua paixão. Era meio dia quando principiaram a subir as trevas, cujo lençol estendeu-se sobre o Calvario, a cidade, a judéa toda, facto inexplicavel naturalmente, senão que a terra vestiu luto para chorar o seu Deus, a expirar num madeiro.

As torturas vão cada vez mais augmentando no supplicio da cruz; os pés e as mãos dilacerados, o corpo deslocado, os musculos contrahidos, a sede, o delirio da febre, levavam as dores a excesso tal que o crucificado anhelava a morte qual libertação. E durante tres horas lutou Jesus sem dar um gemido, quando de repente ouviu-se uma grande voz de exclaimar «Eloi! Eloi! Lama sabachtani!» Jesus fallava naquella lingua que aprendera, quando criança, nos joelhos de Maria, isto é, «meu Deus! meu Deus! porque me abandonastes?» assim manifestando que as agonias da sua alma muito excediam as torturas do seu corpo.

Jamais agonisante sentiu tanto como Jesus o abandono de Deus, porque ninguem quanto elle viveu de Deus e em Deus. Suspenso entre as multidões da terra e o céu que o repclliá, Jesus viu-se entregue as afflicções que o tinham atormentado na jardim das Oliveiras, e desta vez exgotou-se-lhe na alma toda a amargura do calice. Para medirmos a extensão d'esse tormento, é necessario lembrarmos que Jesus, embora innocente, levava com elle na cruz crimes horrendos pois carregava a iniquidade do mundo. Deus puzera nos hombros de Christo a pesada carga de todos os peccados commettidos desde o principio até o fim do mundo. Traições, vingancas, adulterios, calumnias, blasphemias, penetraram qual onda enorme em sua alma que torrentes de iniquiaades submergiram. E foi na hora em que Jeaus achava-se como que atordado nessa confusão que Deus d'elle se retrahiu, por decreto de sua justiça vingadora. Jesus feito peccado por nós, feito «maldição, execração na expressão de S. Paulo, Jesus padecia por parte de Deus tormento horrendo que palavra humana

alguma pode exprimir, d'ahí o seu grito: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?»

Nesse mesmo instante iam-se se desfazendo as trevas e tambem o terror, de maneira que os judeus atreveram-se em repetir a palavra de Jesus, e fingindo confundir o nome divino Eloi com o do propheta, disseram: «Chama por Elias!» De repente ouviu-se outro grito: «Tenho sêde» dizia Jesus. Esse lamento exprimiu a tortura mais atroz dos crucificados conforme narram quantos presenciaram o supplicio d'algum sentenciado da cruz dalgum sentenciado. Um dos presentes foi embeber uma esponja da bebida azeda dos soldados (vinho amargo e pimenta do chamado posca) para apresental-a a Jesus na ponta duma canna. Esse acto de piedade apenas provocou o odio do povo que gritou: Deixa, deixa, vamos ver se Elias vira para salvá-lo — Deixem-me fazer, disse o homem, depois veremos se Elias o virá para salvar».

O Salvador chegou os seus labios da esponja e lança ainda os olhares pelo mundo, abrangendo todos os tempos e toda a sua obra, os justos que os tinha precedido, aquelles todos que no futuro haviam de crer nelle e volvidos para a cruz haviam de nella encontrar a salvação. Exclamou então: «tudo está consummado», minha paixão, minha vida e o resgate dos homens. Depois de assim se despedir da terra, confiou-se inteiramente em seu Pae do céu: «Pae, disso, com grande voz, eu entrego o meu espirito em vossas mãos».

Era em um só tempo a palavra do filho que atira-se aos braços do seu pae e a palavra: d'Aquelle a quem ninguem tira a aimá, pois elle só entrega-na quando é de seu agrado » como annuciara no Evangelho de São João. A mór parte dos discipulos, estando a contemplar só de longe essa scena, apenas ouviram « a grande voz, de que fallam S. Matheus e S. Marcos. Foi de testemunha que ficara perto da cruz, de Maria SS. talvez, que São Lucas recebeu a palavra suprema de Jesus. Lá estava S. João, olhando para o Salvador e elle o viu inclinar a cabeça, e morrer. Assim como S. João sempre pelo pensamento olhemos para Jesus morrendo na cruz na hora ad tentação, na hora da prova e nunca havemoc de peccar nem desanimar e a morte do Christo será nossa salvação.

UMA FLOR DE JESUS

Em surdina, ao longe, como o doce ruflar das brancas azas de um anjo que nos viesse murmurar a mystica canção do celeste amor, echoam ainda aos meus ouvidos os ultimos accordes daquella musica divina, cheia de maravilhosas encantos. que nos enleva e extasia a alma. Achava-me pela primeira vez na formosa capella de um convento, onde uma virgem. entre canticos e benções celestes, ia receber com toda a solemnidade o habito santo de religiosa. Em meio de todo aquelle conjuncto de sons harmonicos que me fazia suppor estar no céo, cercada dos anjos mais bellos, engrinaldados de rosas e lyrios, ouvia-se. qual doce perpassar da brisa perfúmosa, um leve murmurio de prece que corações contritos elevavam a Deus.

Impossivel se me torna descrever o que se passava então alli de magestoso e sublime.

Naquelle recinto sagrado, onde o delicado e doce aroma das brancas rosas confundia-se com o suave e mystico perfume que evolava daquellas almas virgens e bellas, sentia-se feliz. Dir-se-ia que a suavidade e delicadeza daquelle perfume chegava até nós e a minha alma sentia como que o reflexo de toda aquella angelical belleza.

Na contemplação mystica em que me achava de tanta maravilha, surgia a meus olhos, cob uma aureola divina, em todo o seu esplendor de graça e belleza, a meiga figura de Maria Santissima que, com todo o carinho, ia receber aquella flor mimosa, para depol-a das mãos bemditas doo seu Jesus muito amado.

Nunca tivera a suprema ventura de assistir a uma festividade tão solemne, tão emocionante, que tão fundo penetrasse em meu coração, fazendo brotar lagrimas sinceras de meus olhos extasiados. Lagrimas, não de tristeza, expçsão de uma grande dôr, mas sim, lagrimas da verdadeira alegria de uma perfeita felicidade.

O coração humano sugeito sempre ás mais tristes e dolorosas paixões, assim como ás sãs e puras alegrias, tem para exteriorisar estes dois sentimentos oppostos o mesmo symbolo — a lagrima. Quer se ache elle envolto na noite espessa de uma grande dor, quer a aurora brilhante de uma alegria perfeita fradie e o illumine, é sempre a lagrima, qual balsamo divino, a revelação de nossos sentimentos mais sinceros. A razão de tudo isto é que ambas provêm do amor, pois só um coração revestido do mais acrisolado affecto é capaz de sentir

a dôr e alegria sinceras. Por isso, facil se torna comprehender agora o motivo das minhas lagrimas naquelle momento de suprema alegria, em que o meu coração de amiga compartilhava de uma verdadeira felicidade.

Sim, alli estava envolta em suas vestes virginaes, resplandescnte de graça e pureza, uma amiga querida que, nas mãos sagradas de Jesus, ia depor todo o seu affecto, todo o seu amor — o seu coração.

Era mais uma flor que se offerecia à Jesus...

E essa flor de candido perfume que ia assim augmentar aquelle apanhado de brancas e castas açucenas, desprezara todos os falsos e seductores encantos deste mundo, para se consagrar inteiramente a Deus, recebendo Jesus-Christo por esposo.

Feliz de quem, seguindo assim este caminho illuminado, na adsia suprema de bem servir a Deus, pôde afinal chegar ao alto cume da perfeição tão sonhado. Hoje, como uma flor exilada, longe do mundo, a minha amiguinha vive feliz, mas uma felicidade perfeita, gozando a paz consoladora de uma consciencia tranquillã, naquelle recanto formoso, onde só se respira pureza e bondade.

Que a esta flor se unam muitas e muitas outras, para que innumerã e cada vez mais mais perfumosas se possam offerecer a Jesus e mais tarde as vejamos resplandecer de gloria sobre os altares.

M. C. M.



Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remetter pelo Correio a importancia de suas assignaturas (tres mil réis) com valor registrado e o seguinte endereço:

«MENSAGEIRO DA SALETTE»

Rua Catumby 78

Rio de Janeiro



A Unica Religião Verdadeira

DAS VIRTUDES CHRISTÃES

A FÉ

A Fé é um dom de Deus, o mais precioso de todos os dons e o penhor da salvação eterna.

Que significam estas palavras: pela quaes cremos?

que pela fé nossa intelligencia adhire às verdades que lhe impõe uma intelligencia infinitamente superior:

Porque se diz firmemente?

Porque o christão deverá sel-o sem hesitar, sem discutir; sua fe é baseada: 1º sobre a palavra de Deus, attestada com numerosos milagres e sellada com o sangue de milhões de martyres; 2º sobre a autoridade da igreja fundada por Jesus-Christo e seguida pelo Espirito Santo,

Ex: Fé de Abrahão, do Centurião, da Chananea.

Porque dizeis : todas verdades?

Digo todas, porque rejeitar formalmente uma só, è ser hereje.

Porque cremos estas verdades ?

Cremos estas verdades porque Deus que as revelou não pode enganar-se, nem enganar-nos.

O christão que crê, não crê por causa como sabemos que Deus revelou estas verdade?

Mas o sabemos pelo ensino da Igreja.

A Igreja não póde enganar-se?

Não a Igreja nos ensina infallivelmente todas as verdades que, para a salvação das almas, recebeu de Deus, sem que possa nada accrescentar, nem diminuir,—Si fosse d'outro modo, poderíamos dizer que Deus nos enganou, dando á sua Igreja os signaes videntes da verdade.

Onde vae a Igreja buscar este ensino?

Na Escripura Sagrada e na tradição.

Que nome é que se dá ainda á Escripura Sagrada?

A' reunião dos livros da Escripura Sagrada, dá-se o nome de Biblia, isto é, o livro por excellencia.

Todos podem lêr a Biblia?

E' permittido lel-o no texto hebreu, grego ou latim; mas, para lel-a em qualquer outra lingua, é necessario que seja uma traducção approvada e acompanhada de notas; porque a leitura da Biblia póde offerecer perigos para as pessoas pouco instruidas, e que, além d'isso, ha muitas traducções inexactas,

Da verdade intrinseca das cousas?

Não, elle crê unicamente por causa da autoridade de Deus infinito em sabedoria e em sciencia; é o que torna a fé louvavel e meritoria para o céu.

Podemos por nós mesmos produzir um acto de fé?

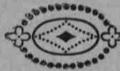
Não, precisamos ao auxilio do Espirito Santo,

A crença em Deus, fundada sobre os dados da razão, basta para nos salvar?

Evidentemente não, para ter a Fé que salva, é mistér crêr as verdades da Fé. Porque Deus nol-as propõe por sua Igreja.

Logo a Fé exclue a razão?

Longe disso, é essencialmente necessario um acto de razão na base de Fé. De facto, não é minha razão que me diz serem os testemunhos da fé: milagres de Jesus-Christo, auctoridade da Igreja etc., irrecusaveis? Eis por que e Fé Christã é com muita razão, chamada uma Fé razoavel.





GRAÇAS ALCANÇADAS E PEDIDOS

Duas devotas agradecem a N. S. da Salette uma graça alcançada.

S. Paulo, 1—2—1926

Decio Freire de Carvalho, curado de grave enfermidade pela intercessão de N. S. da Salette, manda agradecido 5\$000 para o santuario.

Rio de Janeiro, 12—2—1926

D. Augusta de D. Barreto Freitas, manda 10\$000 para o santuario de N. S. da Salette em acção de graças por um favor alcançado.

Estado do Rio, 14—2—1926.

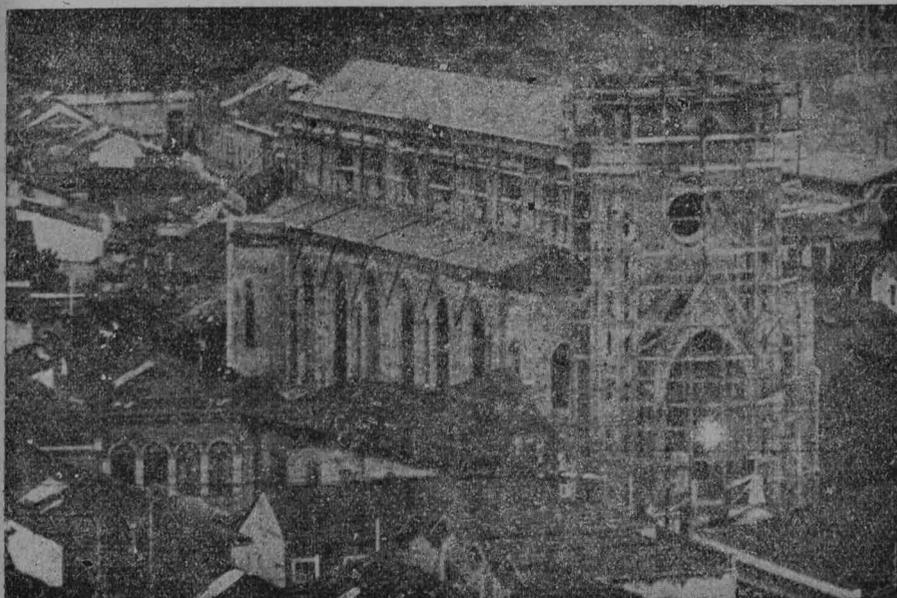
Uma familia afflicta, pede a N. da Salette a paz entre os seus membros.

Estado de Alagoas, 1—2—1926.

Precisando duma grande graça, recorri a poderosa Virgem da Salette, fui attendida. Peço publicar no «Mensageiro» e envio uma offerta para o santuario.

Rio, 20—2—1926

Santuário de N. S. da Salette



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuário pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS., os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUÁRIO

Mme. Herminia Sampaio	80\$000
D. Maria Luiza Coelho	80\$000
D. Amelia Camara	20\$000
Antonio Duarte Costa	30\$000
Arthur Jacinho Rodrigues	18\$000
Dr. José Piragibe	10\$000
D. Ozoria Moreira da Silva	9\$000
Ignacio Teixeira Lopes	8\$000

Joaquim Pereira de Abreu	6\$000
D. Maria Cabral	6\$000
D. Joaquina Ottomi	5\$000
Urbano Rodrigues Martinez	10\$000
Antonio Aguiar	10\$000
Anonyma	15\$000
D. Domitella Antonio Nunes	9\$000
Sr. Mortinho	19\$000
Varios	56\$000
D. Lydia Santos	30\$000
Dr. Gil Goulart	5\$000
D. Balbina dos Santos	20\$000
Mme. Pires	5\$000
D. Maria Salomé Costa	15\$000
Sr. Augusto Cezar de Barros	10\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
Apostolado de Catumby	10\$000
D. Zilia Guimarães	15\$000
Sr. Nestor da Silveira	5\$000
Sr. Pedro Nerboug	10\$000
D. Maria da Gloria Amaral	12\$000
Sr. Joaquim Domingos Silva	50\$000
D. Olga Lemos	10\$000
Anonymo	10\$000
D. Augusta de Freitas	10\$000
D. Anna Plesse	7\$000
D. Carmem da Rocha	5\$000
Anonymo	5\$000
D. Deolinda Fernandes	100\$000
Sr. Eduardo Farinha	10\$000



Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remetter pelo Correio a importancia de suas assignaturas (tres mil réis) com valor registrado e o seguinte endereço:

«MENSAGEIRO DA SALETTE»

Rua Catumby 78

Rio de Janeiro

VARIEDADES

Santa Sé e Brasil. — No dia 22 de Janeiro, 1.º centenario do estabelecimento das relações diplomaticas entre o Brasil e a Santa Sé, o Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica e S. S. o Papa Pio XI trocaram cordeaes telegrammas de congratulações.

— Nos ultimos mezes o telegrapho annunciou por muitas vezes que seria nomeado Nuncio apostolico no Rio D. Beda Cardinali e Internuncio de Buenos Aires D. Felipe Cortesi. Agora a mesma agencia telegraphica communica que a Santa Sé desistiu dessas nomeações e vae escolher outros representantes para esses cargos. De facto a Santa Sé nunca tinha cogitado dessas nomeações: as taes noticias não eram senão invenções tendenciosas da tal agencia telegraphica. Queriam suscitar e fomentar animosidades contra a Santa Sé particularmente na Argentina. Por isto disseram que o Papa nomeara um Internuncio sem consultar o governo e que fora promovido para a Nunciatura do Rio o Prelado com o qual o governo argentino abriera um conflicto. — Vê-se ahí mais uma vez a acção perfida dos inimigos da Egre-

ja e quanto os catholicos e os jornaes catholicos devem andar acautelados para não se deixarem enganar por semelhantes noticias tendenciosas.

Visitador apostolico. — A Santa Sé nomeou ao R. P. Mons Lucas Pasetto, ex-prêgador apostolico, visitador apostolico das dioceses da Grecia e das ilhas adjâcentes.

Um projecto grandioso. — N'uma reunião da secção masculina da Confederação Catholica do Rio annunciou o sr. Arcebispo Coadjutor que vae ser levantado no Rio um grande templo ao Santissimo Sacramento no qual Nosso Senhor seja continuamente adorado de dia e de noite e que terá accommodações proprias para os adoradores nocturnos.

Manifestando este plano, o sr. Arcebispo exclamou: «Se em Buenos Aires uma só pessoa fez o templo gastando quinze milhões de pesos, se no Chile o povo edificou um templo ao Santissimo Sacramento, porque é que no Brasil, onde ha mais amor do que em qualquer parte ao Santissimo Sacramento, se não ha de tambem construir um ?

Da adoração perpetua deve vir para todas as obras catholicas maior desenvolvimento, mais fervor e constancia nos esforços, mais abundantes fructos da toda a acção catholica.

Isenção do serviço militar para o clero. — O *Cath. Times*, recentemente tomou a defesa do clero, no tocante ao serviço militar. Segundo aquelle jornal, a questão se resolverá *internacionalmente*, pela Liga das Nações; paizes anti-clericaes quaes a França, que ao contrario dos paizes como Inglaterra, Hollanda e Allemanha, injustamente chamam os padres ás armas, serão estigmatizadas com a condemnação de povos incultos. Houvesse por desgraça nossa, novamente uma guerra, os sacerdotes, antes de tudo, teriam de ser chamados para servirem de enfermeiros e capellães.

Provincia Brasileira Meridional da Companhia de Jesus. — O Revmo. Padre Wladimiro Ledochowski, Superior Geral da Companhia de Jesus, promulgou em data de 8 de Dezembro de 1925, um decreto, que desliga a «Missão Meridional do Brasil» da provincia germanica, passando a se chamar «Provincia Brasileira Meridional». Ficam, portanto, os Estados do Rio Grande de Sul e Santa Catharina constituidos em Proviucia autonoma.

Conta essa nova Provincia com um esplendido Seminario em S. Leopoldo, um dos mais importantes do mundo, mantendo dois gymnasios, o de Porto Alegre e o de Florianopolis, um noviciado em Parecy-Novo, municipio de Montenegro, e 13 casas residenciaes, com 117 sacerdotes, 32 escolasticos e 62 irmãos leigos,

Abrange agora a actual provincia os Estados do Rio Grande, Santa Catharina e Paraná.

Na mesma data a Missão Central do Brasil foi erecta em Provincia Independente abrangendo os estabelecimentos religiosos que a Companhia mantem no Districto Federal, Estados do Rio e S. Paulo.

Uma familia inteira no convento. — É bem conhecido o escriptor allemão Bernardo Barth. Era um dos que mais de perto acompanhavam e auxiliavam o movimento catholico, tomava parte saliente na União Popular e nos Congressos Catholicos e trabalhava particularmente pela imprensa catholica. Elle tem um filho e duas filhas. O filho entrou na Ordem Benedictina ha 20 annos; das filhas uma se fez Irmã benedictina e a outra entrou na Congregação das Irmãs da Doutrina Christã.

Os paes que generosamente a Deus offerecerem seus filhos, seguiram-lhes o

exemplo. Bernardo Barth com 65 annos entrou para o noviciado dos capuchinhos emquanto sua esposa entrou em um convento de Irmãs Franciscanas.

Irmãos Maristas. — Os Irmãos Maristas que no Rio dirigem o Collegio Diocesano de S. José do Rio Comprido, estão construindo dois collegios novos e muito mais vastos, afim de poderem satisfazer os innumerados pedidos de admissão de alumnos que constantemente recebem. Os novos collegios ficarão situados em ponto muito bem escolhidos, sendo que um ficará na Tijuca.

Severa lição. — Na casa de Alexandre Manzoni, celebre escriptor italiano, os homens mais celebres da época costumavam reunir-se: letrados, poetas, diplomatas, deputados, senadores. Passavam as horas da tarde em conversações familiares.

Numa certa tarde, os habituados amigos estavam reunidos em redor dum grande fogão, que com seus clarões alegrava a sala. Eis que um dos assistentes começa a falar mal da Igreja, do Papa e dos jesuitas. Nenhum dos hospedes se atrevia a dizer uma palavra de reprovação. Manzoni, porem, com ligeiro gesto cortez, mostra que a conversa não lhe agrada. O outro não se dá por entendi-

do e continúa sua palestra trivial.

No mesmo momento levanta-se Manzoni, vae á antecâmara, toma o chapéo e o guarda-chuva desse senhor e, entregando-lhes, diz: Aqui tem o seu chapéo, a casa de Manzoni não é feita para o Senhor.

Ah! si Manzoni encontrasse muitos imitadores, de quantas casas seriam banidas conversas contra a religião, os bons costumes e a caridade!

Oração para as moças. —

Ó Maria Virgem Immaculada, modelo de pureza, revestinos do manto da pureza de que falla a liturgia. Fazeis que sejamos todas tambem de exemplos no tocante ás modas e leituras perniciosas. Fazei com que antes demos o bom exemplo especialmente por nosso aspecto, por nosso modo de vestir, por nossas leituras; e evitemos principalmente qualquer escandalo. Nós Vos offerecemos estes esforços e por Vós e vosso Divino Filho em reparação dos escandalos que infelizmente por toda a parte na hora presente até em meios catholicos se produzem e tão gravemente offendem a Divina Majestade. Amen. — A pedido do Bispo de Lille, S. S. Pio XI concedeu pelo Breve de 3 de Junho de 1923 trezeutos dias de indulgencias.

D. Ramon Franco. — O aviador D. Ramon Franco, no dia 4 de Fevereiro, pouco depois das 5 horas da tarde, chegou ao Rio.

Elle foi recebido com indescriptivel entusiasmo e as festas em sua honra continuaram emquanto elle esteve no Rio.

Foi recebido em audiencia pelo Sr. Presidente da Republica a quem entregou uma mensagem de saudações do Rei Affonso XII da Hespanha.

Promovida pelos sacerdotes hespanhoes do Rio foi celebrada solemne Missa de acção de graças a qual Ramon e seus companheiros assistiram.

De toda parte do mundo vieram felicitações ao intrepido aviador. Para mostrar seu reconhecimento aos cariocas, elle fez um vôo sobre a cidade e atirou folhas com palavras de saudação e agradecimento.

Uma religião só para homens, fundada por um joven inglez. — Um rapazinho imberbe, de naturalidade ingleza, lembrou-se de fundar uma religião. O novo Mahomet chama-se Jack Banks e intitula-se «Jack I, patriarca de Windsor». A sua religião deve contribuir, principalmente, para o bem estar dos antigos combatentes inglezes e americanos.

Jack I installou-se em um luxuoso «appartement» dum bairro aristocratico de West

End, onde o seu mordomo recebe os numerosos visitantes que desejam inscrever-se na nova seita.

Sobre a porfã lê-se esta palavra: «Windsor», encimada por um escudo com tres castellos. Jack recebe os adeptos de sua religião, installado num throno de madeira cor de rosa. Depois de uma viagem que fez á America, este estranho personagem reuniu capitaes para construir uma grande cathedral, onde se installará com uma guarda dos seus fieis com brilhante uniforme.

A sua vida é um mysterio. Por emquanto não se sabe onde descobre dinheiro para a sua campanha religiosa. Ha alguns annos, Jack Banks chegou a Londres sem vintem. Dalli a pouco tempo, alugou um «appartement» que lhe custa 1.500 libras esterlinas por anno. Jack usa um gigantesco anel episcopal e nas reuniões de grande circumstancia põe na cabeça uma soberba mitra gothica. Na mão direita, segura um báculo, como convem a um bispo.

Jack I não faz propaganda da sua religião entre as mulheres, o que tem levantado certas suspeitas sobre a indole do culto que se pratica entre os adeptos do windsorismo. As despesas a fazer com a sua cathedral estão avaliadas em 80.000 libras esterlinas.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, part ciparão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

san rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR, PP, Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sen que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bres

EM RECIFE, Pernambuco,
O Illm. Sr. Porfirio de Menezes,
Rua da Imperatriz, 118

EM TAUBATÉ S. Paulo
Exma. Sra. D. Maria Eulalia
Monteiro Guisard—Caixa 59

EM MACEIO Alagoas
Exma. Sra. D. Francisca
Maria de Araujo Barbosa
Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

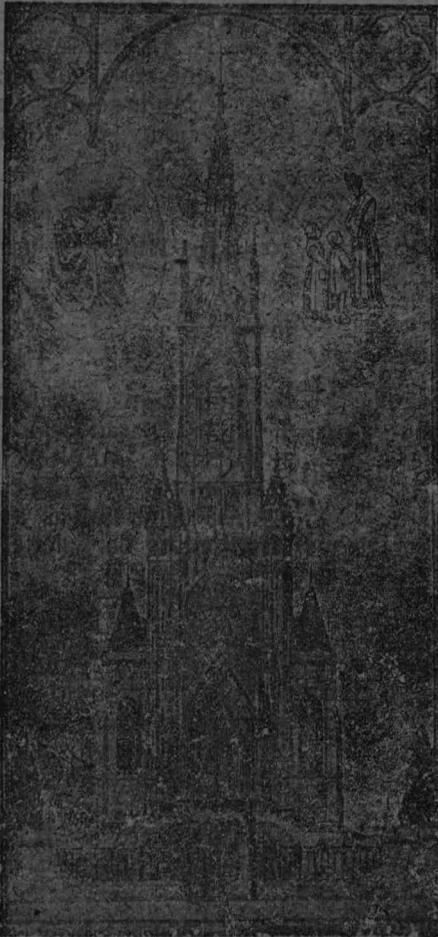
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI



NUMERO 79

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

ABRIL-1926

SUMMARIO

Deus que vem...
O Jubileu ou o Anno Santo.
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno.....	3\$000
Para o Estrangeiro.....	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações. os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

ABRIL — 1926

N. 79

Deus que vem...

Ha uma epoca para ceifar e ha tambem uma epoca para a colheita das almas.

Nestes tempos da Paschoa Deus passa por entre as almas... apanhando, arrancando, quebrando, desraigando...

*
**

Feche alguns instantes os olhos, esforçando-vos por imaginardes a farta vegetação das almas.

Umas nasceram boas e suaves.

Outras, boas se tornaram, porque os cuidados e provações as fizeram madurecer. Mortas agora para o mundo, ciósas de paz, é só Deus estender a mão, para nella todas cahirem.

Outras sahiram rebaixadas da luta dos sentidos.

Durante annos esses lacaiois calcaram aos pés a seu amo.

Finalmente... voltou a bonança; a paixão esfalfada, teve que desistir de seu imperio; os olhos, novamente claros, consideram friamente o objecto adorado outr'ora, o entendimento interroga:

— Foi por causa *disso*?

— E', por causa *disso*!

E luta-se para não ter desprezo á tal casca em que es-carregou-se até na lama.

Certa alma quiz subir, dominar... o quanto ella fez para *conseguir* só sabe quem ajudou esses esforços.

Vieram porem o cansaço, a traição, a derrota. Em triste dia se achou só... bem sosinha, em noite de batalha perdida.

Bem sosinha?... Não... Alguem deslisava na escuridão:
Para que serve ao homem lucrar o mundo inteiro?...

Da factó, de nada adianta... Pois então ?...

*
**

Esse ahi abandonou a Deus no dia em que deixou o catecismo.

A religião?... canção muito antiga!... conto enjoado... como os contos de fadas, serve apenas até o romper do primeiro bigode.

E lá se foi elle para a vida e para os *negocios*.

Os *negocios*... cuidado que empolgou a sua existencia toda.

Aos negocios tem elle consagrado os dias a as noites. Sonhava com elles tanto na meza, como na rua e nos divertimentos... só viveu para elles.

Collocou um pequeno cofre no lugar do coração...

Depois de uma pequena casa de commercio, levantou uma bem maior... depois uma lá enorme.

Tornou-se rico, muito rico, teve um automovel... foi condecorado...

Deus?... o Christo?... palavras dos tempos idos... tudo isso fica lá bem longe.

Bem de leve os vê por occasião do casamento ou da missa de 7º dia de alguém seu conhecido no commercio; aliás são nomes que já para elle nada significam... coisas sem importancia... formalidades sociaes a que fica ainda sujeito um homem de certa educação.

E tudo lá se vae!

Elle tem lá muita outra coisa que tratar!

Chegou na capital com 100\$000, um bahú e a mulher!

Hoje é um cavalheiro graudo, mui rodeado que, sem o menor aperto, pode gastar um conto por dia!...

E depois...?

*
**

E depois...?

No palacete dourado, palacete de seu gozo deu-se uma racha... Como?... Por quem?... Por que?... Pouco importa!...

Por essa fenda, gotta a gotta, talvez onda a onda, cada dia alguma coisa lá se foi.

O homem dos negocios está luctando...

Embora idoso, tem ainda o olhar agudo, as faculdades intactas, a vontade energica...

Debalde! vencer, coisa tão facil para elle ainda hontem, torna-se hoje impossivel, e já esté tragando a bebida amarga das derrotas.

Por vezes, assim Julio Cesar apunhalado por Bruto, o homem dos *negocios* é tambem apunhalado nas costas por um ente querido, o qual desembarca toda gratidão para embarcar dinheiro.

Os Negocios são Os Negocios!

Então é que enjoado de si mesmo e dos outros, o homem cogita finalmente no *grande negocio*.

Pois sim! quantas almas de toda especie no vasto campo das almas, nestes dias sulcados com afam, pelos sacerdotes de Deus. Variadas, bem variadas, são as categorias das plantas humanas por causa da tremenda liberdade... por causa do poder que tem o homem de dizer a Deus: «Eu, prohibo-te que passas!»

Felizmente que Deus nem sempre obedece... e passa assim mesmo.

Passa suave e terrivel.

Passa pela estrada e pela vereda.

Passa por entre os espinhos e a matta.

Por vezes, quando uma arvore, embora enorme, atravanca-lhe a passagem... Deus, de machado nas mãos, o faz ruir por terra.

Esse jacarandá lá ergue-se a desafiár o céu.

Na verdade, o machado já está a morder-lhe os pés!... dahi a pouco. elle vaé cahir.

Para fulano nada *valia* a religião e de repente, por estes tempos da Paschoa, ella vale mais que tudo.

Um certo dia o padre o vê aproximar-se para inteiramente entregar-se... Errei, venho confessar-lhe tudo, pois só fica-me um cuidado: a paz da minha consciencia, o mais não importa tenho que fazer expiação, pois fazel-a-hei!...

*
**

Chegaram os dias das conversões comovedoras e dos magnificos arrependimentos.

O ceifador está com os braços carregadinhos de feixes... Lá se vaé o bom Pastor curvado sob o peso das ovelhas desgarradas e encontradas e Deus continua a jogar por terra a Paulo em todos os caminhos de Damasco, sejam quaes forem os seus nomes hodiernos.

Ditoso de quem recebe esses golpes!

Oh sim! são as horas das sangrias profundas, horas dos encontros, horas dos humildes pezares...

Horas mormente dos escolhidos que, em surto repentino, desprendem-se da multidão vulgar e ruidosa.

Eu sou catholico... é minha gloria!

E ria-se no entanto Satanaz segurando com força esse homem!... De antemão ia saboreando o seu triumpho. Desde uns trinta... quarenta ou cincoenta annos, o vinha de tal maneira vinculando!

E na ultima hora fogue-lhe das garras, arrebatado pelo eterno Roubador das almas, que só attende a este grito «*tende compaixão de mim!*»

*
**

Levanta tambem esse brado, tu que por ventura, lês estas linhas escriptas justamente porque estás a vacilar.

Bem sabes que eu digo a verdade... Bem sabes que feito para ir a Deus, tudo perdes se tu não seguras a sua mão quando ainda estás em tempo...

Quantas vezes ainda ouvirás o romper do sabbado de alleuia?...

Quem sabe se os ramos do anno que vem, não hão de desabrochar sobre a tua pobre sepultura!

P. L.



Lembra-te... que fostes creados sómente para amar e servir a teu Deus nesta vida, e possui-o depois eternamente na outra.

Lembra-te... que brevemente deves dar conta a Deus de todo o bem que podias fazer e não fizeste; como de todo o mal quo devias deixar e não deixaste.

O Jubileu ou o Anno Santo

ALGUNS DADOS HISTORICOS

Num fremito de devoção o povo catholico no mundo inteiro movimenta-se para ganhar a grande indulgencia do jubileu.

No intuito de lhes avivar o desejo de aproveitarem esse grande beneficio espiritual e para elles melhor entenderem o que é o jubileu, aqui vão para os leitores do «Mensageiro» trechos da historia sobre a origem e as solemnidades de alguns jubileus nos tempos passados.

Os Annos Santos provem dos antigos *jubileus* instituidos pelos Hebreus. A palavra hebraica *Jobel* significa, de facto, *remissão*, descanso e foi precisamente o povo judeu que deu origem a celebração do jubileu, todos os cincoenta annos, com o fim de purificar as consciencias humanas por fervorosas orações feitas a Deus, com o fim tambem de apasiguar as brigas, as demandas individuaes, familiaes ou sociaes, de modo a todas desaparecerem na paz e no universal perdão do Senhor.

Vieram depois os *jogos seculares* dos Pagãos, que davam-se todos os cem annos, junto com cerimonias e festas religiosas, com fim de attrair a benevolencia dos deuses e esses jogos foram se prolongando até o dia em que triumphou o christianismo. Usando então do poder sagrado que possuem e seguindo o exemplo dos mesmos Apostolos que foram os primeiros em conceder indulgencias, os Summos Pontifices, chefes da Igreja, estabeleceram o *Centesimo Anno* ou *Jubileu*.

Tão longinquos são os tempos em que nasceram os Jubileus que da sua existencia apenas possuímos tradição, começando só com o papa Bonifacio VIII os documentos escriptos.

Nessa epoca, assim narra o grande historiador da Igreja Rorhbacher, (vol. VIII p. 351) vivia um velho habitante da Savoia, de mais de cem annos de idade, o qual não se cansava em contar que tinha tomado parte nas selemnidades do ultimo *centesimo anno*. Aconteceu que no anno de 1300, a pedido do povo, Bonifacio VIII constituiu o primeiro jubileu universal e regular dando-lhe o nome de *Anno Santo* e concedendo completa indulgencia espiritual a quantos fossem a Roma de peregrinação para observar as condições e tomar parte nos exercicios religiosos por elle determinados.

Recordação do grande acto pontifical ficou nos transmittida

pelo pincel do genial pintor Giotto cujo quadro ainda existe na Igreja do Latrão. Por sua vez, o sublime poeta Dante Alighieri fala do facto na sua *Divina Comedia*.

Solememente promulgada em 22 de Fevereiro de 1900 a abertura do Anno Santo na Basilica do Vaticano, espalhou-se lhe a noticia pelo mundo inteiro e mais de dois milhões de romeiros foram a Roma, entre os quaes notou-se Carlos Martello, rei de Hungria, Carlos de Valois, irmão de Philippe IV rei da França, o poeta divino Dante Alighieri e os celebres pintores, Giotto e Cimabue.

Tão funda impressão deixara o Anno Santo nas almas dos fieis, que em 1348 enviaram em Avinhão, aonde achava-se o Papa, dois embaixadores— o poeta Petrarca e o tribuno Cola de Rienço, para rogar a Clemente VI houvesse por bem abreviar a epoca da volta do Anno Santo, porque com annos diziam, era muito para a vida dum homem. Annuindo a esses rogos, o Papa promulgou o Anno Santo para 1350, decretando que de então em diante, o jubileu seria de 50 em 50 annos.

Apezar da peste e das guerras que estavam grassando, um milhão e duzentos mil romeiros chegaram em Roma, entre os quaes Santa Brigida e sua filha Santa Catharina, Luiz 1º rei de Hungria e o illustre poeta Petrarca.

O Papa urbano VI reduziu ainda mais o intervallo entre os Annos Santos, determinando, em memoria dos 33 annos da vida mortal de Jesus-Christo, que o Jubileu se celebrasse de 33 em 33 annos. O Scisma, que nesses tempos, 1590 mantinha nos espiritos a maior desunião, foi causa da relativa pouca affluencia de romeiros. Notou-se entretanto a chegada d'Alberto d'Esta, marquez de Ferrara com 400 distinctos cavalheiros em trajas de penitentes, isto é, vestidos de sacco e trazendo o bordão.

Houve no anno de 1400 um convite do Papa Bonifácio IX, para os fieis irem a Roma ganhar a indulgencia e isso no intuito de pacificar os espiritos dos partidos inimigos chamados Brancos e Pretos. Egualmente, no anno 1423 não houve verdadeiro jubileu, senão simples indulgencia por causa das guerras continuas que assolavam a Europa toda.

Solemniissimo foi o jubileu que o Papa Nicolao V promulgou em 1450. Quem primeiro deu o exemplo foi o proprio Papa, fazendo, humildemente vestido, descalço, a pé, as visitas das Basilicas e tratando de doentes, visitando os encarcerados, soccorrendo os pobres

O seu successor Paulo II determinou officialmente se celebrasse o jubileu todos os 25 annos, dahi o jubileu de 1475,

notando-se a presença de quatro reis, duas rainhas, varios principes.

Com maximo apparato e pompa nunca vista foi celebrado o Jubileu de 1500 promulgado pelo Papa Alexandre VI que instituiu a cerimonia da abertura das *Portas Santas*, annunciada ao povo ao som dos clarins, conforme usava-se nos jubileus hebraicos

Nas vespas do Natal, o Papa de capa branca e de mitra foi á capella do Vaticano, aonde orou e paramentou-se. Assim paramentado, de tiara na frente e acompanhado de sua côrte e de todos os cardeaes, esse brilhante cortejo formando procissão, chegou até o portico de S. Pedro, ao repicar de todos os sinos.

Ao lado da porta da entrada da basilica, tinha-se feito outra, fechada com tijolos que ficou se chamando a *Porta Santa*. Assentou-se o Papa num throno adrede e nomeou tres cardeaes para irem abrir as *Portas Santas* das outras tres basilicas patriarchaes. S. João, S. Paulo, Santa Maria Maior. Depois de receberem a benção apostolica, os cardeaes foram solemnemente cumprir a sua missão. O cardeal Grande Penitenciario entregou então ao Papa um martello de prata dourada, com que o Pontifice bateu tres vezes na Porta Santa fazendo orações.

Dois outros golpes deram o Cardeal e dois Penitenciaros enquanto cantavam-se hymnos apropriados então a parede foi removida pelos pedreiros da Igreja de S. Pedro.

Lavadas que foram com esponjas embebidas de agua benta as soleiras da Porta Santa, o Papa ajoelhou-se, de cabeça descoberta, deante della; segurando então, a cruz na mão direita, uma vela dourada acesa na esquerda, entrou primeiro de todos na basilica ao canto do *Te Deum*, acompanhado pelo Sacro-Collegio dos Cardeaes, pela sua corte e pelo povo e foi até o altar-môr, para solemnidade das vespas de Natal. Assim realizou-se, com grande apparato, a abertura do Anno Santo e deste modo é que desde aquelle dia deu-se inicio de 25 em 25 annos a todos os Jubileus até a epoca hodierna em que os Papas para não sahirem do palacio Vaticano não vão mais abrir pessoalmente a Porta Santa.

Felizes somos em podermos aproveitar o grande beneficio espirital do jubileu, Cuidemos em ganhar essa solemne e completa indulgencia, preparando-nos com o mesmo espirito de fé, de devoção, de penitencia sincera que animava os nossas maiores e assim como elles havemos de receber perdão e aplacar a rigorosa justiça divina e recuperar o candor do nosso baptismo.



GRAÇAS ALCANÇADAS E PEDIDOS

Venho agradecer a N. S. da Salette uma graça alcançada, dando 5\$000 para o seu Santuario.

D. X — Rio, 6—9—26

Tendo alcançado pelo intercessão de N. S. da Salette diversas graças, sendo um verdadeiro milagre venho agradecer a SS. Virgem tanta bondade e pedir a publicação no Mensageiro.

Rio, 10—3—26

Cumprindo uma promessa a N. S. da Salette, offereço quatro kilos de cera para o seu Santuario.

Belizario A. da Silveira Terra — Nictheroy, 14—13—26.

Recommendo muito ás orações feitas no Santuario de N. S. da Salette, o meu marido que está bastante enfermo; pedindo a virgem em pranto as suas melhoras, por essa intenção dou uma offerta de 50\$ para as vidraças do Santuario.

Deolinda da Costa.

Precisando duma grande graça recorri á N. S. da Salette, que se dignou me attender, muito grata venho publicar no Mensageiro e fazer uma offerta para o Santuario.

Maria de Nazareth Ferreira de Almeida

Nictheroy, 15 de Março de 1926

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette
em construcção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as benções de Maria SS., os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

D. Dinah de Azevedo	10\$000
D. Adelaide Muniz de Souza	4\$000
D. Ernestina Fernandes.	10\$000
D. Augustá Freitas	10\$000
Anonymo	5\$000
D. Alice	5\$000
D. Corina Soares Neves	19\$500
D. Balbina dos Santos	20\$000
Dr. Gil Goulart.	5\$000
Alcino Verissimo da Silva	14\$000
Familia Monteiro.	10\$000 ¹
Das. Petronilia e Maria Paulo	24\$000
Francisco José Fernandes	10\$000
D. Augusta de Barros	10\$000
D. Maria Josephina	10\$000
Apostolado de Catumby	10\$000
D. Conceição Baptista	10\$500
Anonymo	5\$000 ¹
D. Antonietta	5\$000
D. Olinda da Costa	50\$000
Conde de Paranaguá.	5\$000
Anonyma.	5\$000
D. Lydia Santos	50\$000
D. Carmo da Rocha	5\$000
Sr. Padula (3 mezes).	75\$000 ¹
Familia Novelli	30\$000 ¹



A Unica Religião Verdadeira

DAS VIRTUDES CRISTÃES

A FÉ

Que é a Escriptura Sagrada?

A Escriptura Sagrada é um livro inspirado pelo Espírito Santo e que contem o *antigo* e o *novo Testamento*.

O que comprehendo o antigo Testamento?

O antigo Testamento comprehende a parte dos *livros canonicos* que servem de regra á nossa fé; n'elle se acha relatado a *alliança* ou *testamente* que Deus, pelo ministerio de Moysés, fez com o povo judeu.

Quaes são os principaes autores inspirados do antigo Testamento?

1º Moysés que escreveu o *Genesis* ou a historia da criação do mundo e do povo de Deus; 2º David, que compoz os *Psalmos*; 3º Salomão, a quem devemos os *Proverbios*, o *Ecclesiastico*, o livro da sabedoria, o *cantico dos canticos*;

4º Os prophetas: Isaias, Jeremias, Ezechiel, que predisseram todas as circuntancias da vida, paixão e morte do Salvador, a dispersão dos judeus, a destruição do templo e o estabelecimento da Igreja.

O que comprehende o novo Testamento?

O novo testamento, assim chamado, porque contem a nova alliança que Deus fez com todos os homens por meio do seu filho J. C., comprehende: 1º Os Evangelhos de S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, isto é, a vida de N. S. Jesus Christo; 2º Os actos dos Apostolos escriptos por S. Lucas; 3º As 14 Epostolas ou cartas de S. Paulo aos Romanos, aos Hebreus, aos Colossonsiõ, aos Corintheous, e a seus discipulos Tito e Thimoteo; As Epostulas de S. Thiago, de S. Pedro, e de Judas; 5º O Apocalypse de S. João no qual são preditos os acontecimentos que terão lugar na continuação dos tempos.

Todas as verdades da religião estão contidas na Escripura Sagrada.

Não, ha algumas que não se acham nos livros sagrados e que chegaram á nós pela tradição, como, por exemplo o numero dos Livros Cononicos, o numero dos Sacramentos, o uso do signal da cruz, a Assumpção da SS. Virgem, etc. etc.

O que é a Tradição?

A Tradição é um ensino dado de viva voz e transmitido sem interrupção dos apostolos até nós.

Como sabemos que ha uma tradição divina?

Os apostolos nol-o ensinam; escutai S. Paulo e Thimoteo: Conservae cuidadosamente as tradições que aprendestes, quer por nossa palavra, quer por nossas cartas» (Th. 1, 13),

Devemos ter, na tradição admittida pela Igreja, a mesma fé que temos na Escriptra?

Sim, absolutamente a mesma, por que uma e outra são igualmente a palavra de Deus.

Sómente a Igreja pôde interpretar a S. Escripura e a Tradição?

A Igreja só é a verdadeira regra da fé viva para todos os homens, a unica depositaria fiel e interprete infalível da Palavra de Deus, escripta ou transmittida pela tradição; porque a ella só Jesus Christo disse, na pessoa dos apóstolos: «Ide, pregae a todas as nações, ensinae-lhes a guardar todo o que vos confiei». (S. Math., XXVIII, 18). E' a condemnação expressa do Livre Exame, regra de fé dos Protestantes.

A Igreja propõe á fé dos fieis todas as verdades reveladas?

Sim, todas as que são necessarias á salvação; mas, n'esse numero, ha algumas que a Igreja não julgou necessario ou util definir até o presente. Aquelle que nega estas verdades de Fé, deriva ou não definidas, pecca gravemente contra a Fé, mas não é hereje perante a Igreja.—Para ser hereje seria necessario negar uma das verdades definidas, chamadas por este motivo: Verdades de fé divina e catholica, ou simplesmente verdades de Fé.

A Fé é necessaria?

Sim, a Fé é de tal modo necessaria que, sem ella, ninguem pode salvar-se.



Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remetter pelo Correio a importancia de suas assignaturas (tres mil réis) com valor registrado e o seguinte endereço:

«MENSAGEIRO DA SALETTE»

Agencia de Catumby 66

Rio de Janeiro

VARIEDADES

Santa Sé. — O Santo Padre dirigio uma carta ao Bispo de Kaunas (Lithuania) na qual exigiu dos sacerdotes catholicos abstenção da politica. O Papa motiva sua exigencia dizendo que o clero politico compromette a religião e o povo perde o respeito á mesma.

— O Nuncio Apostolico de Belgrado, Mgr. Pelegrinetti moveu processo contra o caricaturista Pijer Krizanic por este artista ter publicado uma caricatura que ridiculariza a pessoa do Papa.

Um novo Santo da America do Sul. — A 24 de Novembro do anno passado foi começada em Roma a causa da beatificação de D. Frei Ezechiel Moreno Y Diaz, da Ordem dos Agostinianos Recollectos, Bispo de Pasto, na Colombia. Ainda não fez 20 annos que elle falleceu, mas tanta foi a fama de sua santidade que já se fizeram os inqueritos episcopaes que devem preceder a introdução da causa em Roma.

Nasceu D. Ezechiel em Alfaro, na Hespanha, a 9 de Abril de 1845, vestiu o habito agostiniano a 21 de Setembro de 1864, foi ordenado sacerdote em Manila, nas Philippinas, a 3 de Junho de

1871. Depois de trabalhar alguns annos nas Philippinas, voltou á Hespanha para ser mestre dos noviços. Em Janeiro de 1889 veio para Bogotá, capital da Colombia. Em 1894 foi nomeado Vigario Apostolico de Casanare e em 1896 foi transferido para a diocese de Pasto. Obrigado por enfermidades voltou á Hespanha em 1905 e alli falleceu a 19 de Agosto de 1906.

Preparativos para e Congresso Eucharistico de 1926

— Dizem de Chicago que o Cardeal Mundelein acaba de reunir no Seminario de Quigley 250 sacerdotes e leigos, que serão encarregados de organizar o Congresso Eucharistico deste anno.

Explicou-lhes seus projectos, seus desejos, suas difficuldades; tambem a sua confiança de que esse Congresso, tanto no ponto de vista espirital como no ponto de vista material, ultrapassará «todos os acontecimentos similares de que a historia guarda lembrança». A metade do mundo catholico, accrescentou, «se derramará por nossa cidade; dois milhões de visitantes deverão ser alojados e sustentados sem que a vida soffra

alteração.» O Cardeal julga que será preciso um reforço de 3.000 padres para ajudar a confessar os fiéis e distribuir-lhes a Sagrada Communhão durante o Congresso.

Os remedios espiritas.—

Lemos na *Estrella do Sul*: «Apos a condemnação formal e explicita do espiritismo pela Igreja, nenhum catholico pode admittir a doutrina espiritica sem que se separe da Religião de Christo, nem acompanhar suas praticas sem que commetta peccado mortal. Ha, porém, certo numero de catholicos, que, embora não admittam a doutrina espiritica, todavia ás vezes ahi buscam remedio para suas enfermidades. Será licito recorrer ás suas consultas e receitas em caso de enfermidade?

Responde D. Silverio: «Dizem que vão buscar no espiritismo remedio que não encontram nos medicos e na medicina. Dado que fosse certo e infallivel esse remedio subministrado pelo demonio, longe de nós tal medicamento, comprado por crime tão abominavel como é o culto prestado ao demonio. Nunca é permittido praticar acto criminoso para alcançar um fim, fosse esse o mais santo e mais salutar.

Por isso, ainda no caso de ser segura a saude com a consulta ao demonio no espiritismo, não podiamos re-

correr a esse meio, por ser impio e immoral.

Além disso, muitas vezes as consultas dadas pelos intermediarios dos espiritos não passam de assalto á bolsa das victimas com a applicação de drogas e paliativos, que qualquer pessoa applicaria, independentemente de sciencia medica.

Quando porém forem remedios subministrados pelo demonio, de efficacia, a cura de ordinario é mais damnosa que a propria enfermidade. Podem dar alivio passageiro ou illusorio, ao mal que sofrem, mas produzirão achaques e outras enfermidades, de que nunca mais se libertam os padecentes.

Factos são estes frequentes e muito naturaes; porque sendo o demonio rancoroso e irreconciliavel inimigo do homem, não é crível, que lhe faça beneficio real e verdadeiro. Autor foi elle da morte para todo o genero humano e continua homicida como no principio; e esperas que de véras dê saude e vida ao homem? São nescios e muito ignorantes os que se entregam nas mãos de algoz tão rancoroso quão astuto.

Que diriamos de um homem, que confiasse a saude a quem soubesse ser seu inimigo mortal, irreconciliavel, o qual em todas as occasiões só procurasse causar-lhe o maior e o mais irreparavel

damno? De certo o teriamos como rematado mentecapto. Não é menos louco, sobre ser impio, quem se confia ao agente do espiritismo, que é o demonio, cujo odio e desejo de nos perder não se sacia com todos os males que nos causar a eterna desgraça de nos ter com elle no inferno ».

Muitas vezes essa doutrina tem sido exposta do pulpito pelos ministros de Christo; não obstante isto, sempre ha catholicos que procuram receitas espiriticis e tomam remedios espiriticos e atrevem-se, naturalmente enganando o sacerdote, na confissão, a se approximarem da Santa Meza.

Que horror! que crime abominavel!

Estado actual das Missões Catholicas. — Vamos deixar que falem as cifras:

Missões: (dioceses, vicariatos apostolicos, prefeituras apostolicas, em todo o mundo): 382.

Missionarios (sacerdotes, irmãos leigos, irmãos e demais membros de congregações religiosas): 32.500.

Parece muita cousa, entretanto vejamos esses outros numeros:

De 1.700 milhões de habitantes, que approximadamente conta o nosso globo, ha 304 milhões de catholicos, 157 milhões de scismaticos, 212 milhões de protestantes, 15 milhões de judeus.

Total: 688 milhões de homens conhecem mais ou menos integralmente e adoram o verdadeiro Deus. 227 milhões mahometanos, 510 milhões de buddistas, confucionistas, 70 milhões de fetichistas.

Total 1.012 milhões de homens ignoram ainda a revelação.

Depois de 1925 annos da morte de Nosso Senhor Jesus Christo, perante essas cifras toda consciencia christã deveria propor-se esta terrivel pergunta:

A quem cabem as responsabilidades? E destas responsabilidades que parte toca a mim?

À penuria de operarios catholicos deve-se accrescentar, desde o seculo passado, a concurrencia protestante... Esse duplice aspecto da religião ehristã apresentada aos pagãos os desorienta: o attractivo das riquezas prodigalisadas pelo protestantismo anglo saxão os attrahe. O dinheiro distribuido, comparado com os fracos recursos offercidos pellos catholicos, representa o 1 por 100.

Com effeito: as sommas recolhidas annualmente pelos protestantes sobem a centenas de milhões de francos. Só os methodistas numa recente subscrição recolheram, *em alguns mezes, mil milhões.*

Entretanto a Propagação da Fé distribuiu ás missões catholicas 500 *milhões em um seculo*, visto como só pode arrecadar 20 milhões por anno, e a Associação da Santa Infancia recolhe uns 12.

Comparemos esses dados e convençamo-nos cada vez mais da necessidade urgente de auxiliarmos as missões entre os infieis para que não se diga de nós que os «filhos das trevas» são mais prudentes que os «filhos da luz».

(Boletim Salesiano).

O protestantismo.—A nova edição do atlas missionologico protestante (World Missionary Atlas), com sua estatistica e mappas muito bem feitos, é uma obra grandiosa, que permite ao leitor fazer uma idéa da propaganda protestante no mundo inteiro. Esta propagação é feita com energia e admiravel circumspecção.

As sociedades protestantes, que trabalham nas Missões, são 380; ao lado destas existem 66 sociedades auxiliares e 59 centros succursaes. A receita do anno de 1924 foi de 69.555.148 dollars, tendo os Estados Unidos concorrido com 45.272.793 dollar.

O corpo missionario compõe-se de 29.188 pessoas, que trabalham nas missões; 7.625 são pastores. O pessoal todo, que não se destina ás missões directamente, é de

151.735 individuos, entre homens e mulheres, sendo pastores 10.493. O numero total de christãos é de 8.342.373, estando incluidos os novos adeptos ainda não baptisados. A missão toda teve no anno passado um accrescimento de 209.741 pessoas.

O protestantismo concentra sua actividade em duas cousas *á escola* e ao *serviço medico* nas Missões. A Missão externa dispõe de 801 medicos, 356 medicas e 1.007 enfermeiras, quando na Missão interna trabalham 513 medicos, 99 medicas e 5.458 enfermeiras de profissão. Ingentes são os esforços, que os protestantes invidam nos paizes catholicos da America, mas principalmente nas Philippinas, quasi exclusivamente catholicas. Não só se esforçam nas conversões dos pagãos, como tambem e particularmente na apostasia dos catholicos. A quarta parte do pessoal das Missões exteriores trabalha nas Philippinas isto é, 7.663 americanos, além dos 27.133 collaboradores nacionaes.

Estes Algarismos denunciam bem claramente a resolução firme, que subsiste de conquistar ao protestantismo as Philippinas. Do modo como os protestantes trabalham no Brasil, somos testemunhas, e quaes são os resultados de sua propaganda, todos que têm olhos para vêr podem observar. (Miss. cath.)

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 de maio de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nós avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bres-

san rua das Neves, 29, Rio.

—Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM TAUBATÉ S. Paulo Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

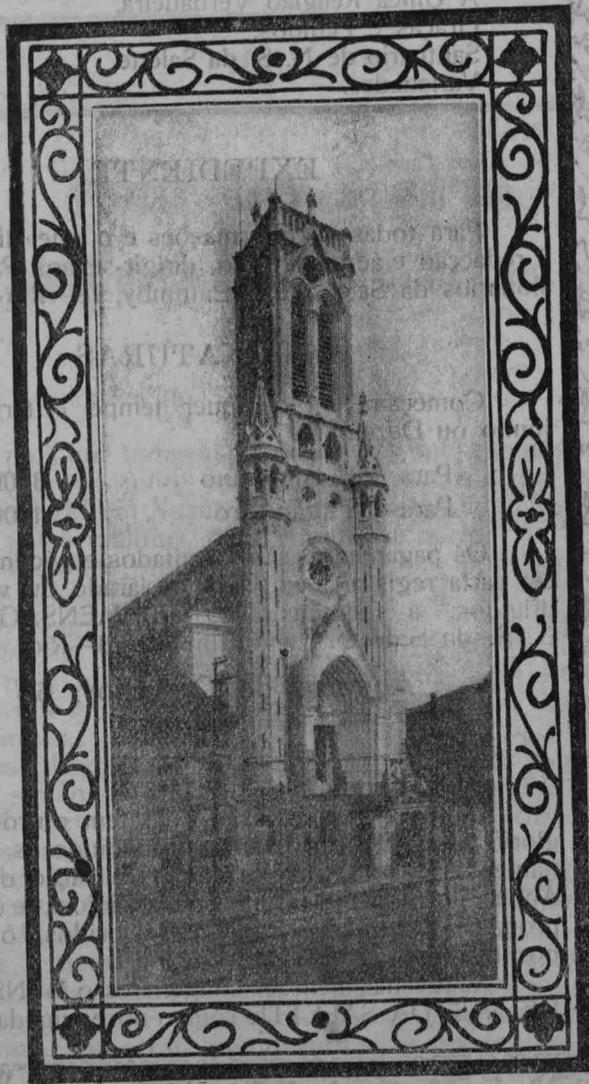
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

MAIO 1926

NUMERO 80

Pois bem! meus filhos haveis de



Communica-lo a todo o meu povo

Santuário de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Mez de Maio
Honra a Maria
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de .N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno	3\$000
Para o Estrangeiro	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pôdem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

MAIO—1926

N. 80

Mez de Maria

Na Salette Maria SS. quer um culto universal

Sou a escrava do Senhor!

Eis pois que todas asger ações vão me chamar bemaventurada! Que apparente opposição, entre a voz que se levanta suave, humilde em Nazareth e a que ecoha jubilosa e retumbante lá pelas collinas de Hebrâc. Ao *salve* de S. Gabriel, Maria respondeu proclamando profunda humildade; porem quando S. Izabel a sauda com o titulo de Mãe de Deus, foi um canto magnifico de reconhecimento e de elevação que brotou da sua alma. *Magnificat*: Gloria ao Todo-Poderoso que em mim produziu grandes maravilhas, gloria tambem de gerações em gerações aquella de quem elle se dignou olhar a mesquinhez.

Nesse desejo da Virgem de ser louvada e glorificada, nada ha senão uma aspiração muito justa e muito humilde, de orgulho nem sombra, apenas um sentimento muito natural, porque Deus é quem o suscita.

Maria quer a sua propria gloria por vontade de Deus seu Senhor e Mestre para com sua serva. Na montanha da Salette, Maria apparece, igualmente revestida de humildade da serva e da gloria triumphante da Mãe de Deus.

Não acha ella por modo algum indecoroso manifestar-se a seu povo com as marcas de dependencia para com o Altissimo. Ella traça como serva as ordens do seu dono, touca na cabeça, lenço nos hombros, largo avental para proteger o vestido; falla a linguagem dos humildes e traz as

mesmas preocupações, antes de mais nada, a do pão de cada dia.

No entanto N. S. da Salette não deixa de ser aquella que as gerações deverão louvar com aclamações e hosannahs sem fim. De facto, traz Ella um diadema a scintillar em sua fronte, rosas a desabrocharem em tornu de seus pés, luz mais fulgurante do que o sol, a envolvel-a e adorna-a de esplendor.

Por isso as crianças, que costumam indicar as coisas pelos pormenores mais vivos e mais verdadeiros, chamaram-na: *a bella senhora*».

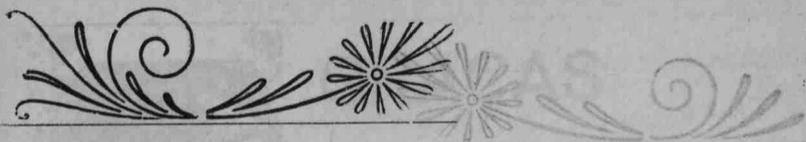
Tão pouco quer Maria, SS. que e fulgor de sua appareição fique abafado, no barranco da montanha, é myster que na sua irradiação, alcance os povos todos, se propague em todas as épocas. Esse intento de N. S. da Salette, manifesta-se claramente na seguinte circumstancia. Por duas vezes a Virgem ordena aos pastorinhos: *Haveis de communicar isso a todo o meu povo*. Não se trata ali apenas do que as crianças ouviram, mas igualmente do que viram. E' o mysterio inteiro da Salette que elles devem communicar; primeiro a mensagem recebida, depois e tambem o conjuncto de immensa humildade e de gloria sem par que ellas tiveram a dita de contemplar

Assim considerada, como a existencia errante e movimentada de Maximino e Melania se nos apresenta com o caracter verdadeiro da sua missão! Em Lourdes a Virgem disse: *Quero que as multidões venham aqui*. Bernardette pois tinha só que as aguardar.

Differente é o caso da Salette, lá recebem as testemunhas a senha de ir para a frente. Tanto uma como a outra não poderão gosar o descanso do convento, São ellas como que evangelistas que força irresistivel impelle cada vez mais alem.

A Virgem aliás suscita em hora propria um Instituto, cuja missão é guardar a lembrança da sua appareição na Salette, transmittir a sua mensagem e honrar com peculiar culto, o mysterio das suas lagrimas, da sua humildade, da sua gloria. De facto, os Missionarios da Salette transpõem fronteiras e mares se desenvolvem nas mais longinquo regiões.

E nós tambem, todos os dias do mez de Maio, fieis em tomar parte nos piedosos exercicios pro novidos para a gloria de Maria Santissima, como verdadeiros devotos de N. S. da Salette, sejamos cuidadosos em imitar a Virgem Santa que se nos apresenta humilde e modesta, em consolar-a em seu soffrer, em suavisar as suas lagrimas pelo cumprimento dos nossos deveres todos, em enaltecer pelas nossos hymnos a Mãe de Deus e a Rainha dos Homens!



MAIO

Mater boni consilii, ora pro nobis

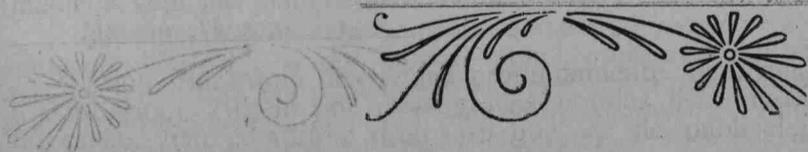
Maio, que è, todo azul qual vosso manto,
Mas não tão bello como fostes; Maio,
Em que o sol beija a terra e, raio a raio,
Veste-a de flores, dà-lhe vida e encantos,

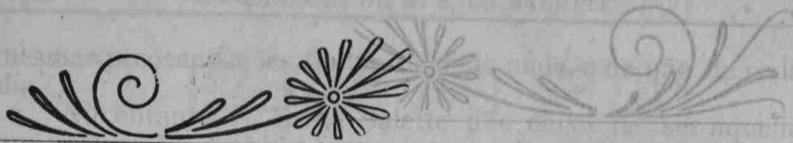
Em que não ha nas tintas um desmaio
E em que dos olhos se evapora o pranto;
Maio, que è todo lindo e puro e santo:
Ó Virgem da Bondade, perfumai-o

Perfumai-o inda mais de vossa graça,
E, já que incomparavel o quizestes
Dae-lhe participar de vossos brilhos.

Permitti que tanto odio se desfaça,
E que desça dos páramos celestes
Uma bençãam de Paz a vossos filhos.

Jonathas Serrano.





Honra a Maria

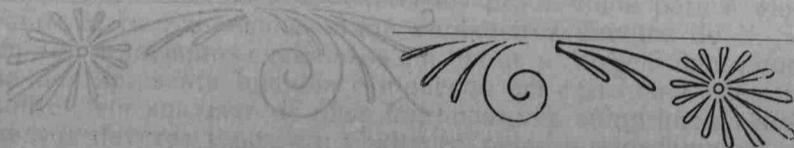
Eu ouço uma suave cavatina
Entoadá por toda a natureza
Em hymno festival:
Cicia a brisa em meio do arvoredó
E murmura o regato nos seixinhos
Seu canto original!

O perfume das flores embriaga
E suas côres vivas, ou suaves,
Encantam nosso olhar;
Atira o mar as ondas altaneiras
Sobre as areias brancas, fugidias,
Com belleza sem par.

Eu vejo auroras bellas, fulgurantes,
No horizonte surgirem luminosas
Das manhãs no arrebol,
E no alto do vasto firmamento,
Fecundando o planeta com seus raios
Campeia e reina o sol!

Harmonia, belleza, luz, perfume,
Tudo o que Deus creou e que extasia
É pouco ainda para comparar-se,
Á Mãe de nosso Deus - Santa Maria!

Maria Dulce Monteiro de Oliveira





GRAÇAS ALCANÇADAS E PEDIDOS

Venho, por meio do «Mensageiro», agradecer á N. S. da Salette uma graça alcançada pela sua intercessão.

Maria Filinto. — Rio, 21-3-26.

Havendo meu irmão Carlos experimentado grandes melhoras no seu estado de excitação mental por uso da água milagrosa, peço pedir a N. S. da Salette conceder-lhe cura completa.

Francisea Maria de Araujo Barros.

Alagoas — Maceió, 21-3-26.

Tendo alcançado uma graça pela intercessão de N. S. da Salette, mando uma offerta para o seu Sanctuario.

Nelson Lopes.

S. José das Taboas, 2-4-26.

Uma senhora tendo alcançado pela intercessão de Maria Santissima a cura de um cancer declarado incuravel pelos medicos, vem lhe manifestar a sua gratidão.

Maceió, Alagoas, 1-4-26.

Anna Florentina dos Anjos profundamente agradecida á Santissima Virgem por duas graças obtidas pela sua intercessão, vem cumprir a promessa que fez de publical-as.

A mesma manifesta a sua profunda gratidão por diversos outros favores alcançados.

Maceió, 1-3-26.

Por intercessão de Santa Therezina do Menino Jesus obtive a immediata conversão de tres pessoas gravemente enfermas. Peço publicar no «Mensageiro».

Maceió, Alagoas, 1-3-26.

Achando-se uma pessoa minha amiga em muita difficuldade para arranjar uma collocação, recorri á N. S. da Salette fazendo promessa de mandar celebrar uma missa de acção de graças. Essa boa Virgem poderosa dignou-se me attender e muito grata venho cumprir a minha promessa e publicar no «Mensageiro».

Maria Francisca.

Rio de Janeiro, 3-4-26.

Tendo alcançado uma graça de N. S. da Salette, com promessa de publicar no seu «Mensageiro» e dar esmola para o seu Sanctuario, venho cumprir o que prometti, agradecendo á Bôa Mãe Sanctissima.

Uma filha de Maria.

Rio, 15-5-26.

Achando-me bastante doente e não encontrando remédio, recorri á N. S. da Salette e a poderosa Virgem em pranto logo me attendeu; acho-me completamente restabelecido. Venho, pois, muito grato publicar no «Mensageiro», fazendo uma offerta de 10\$000 para o Sanctuario.

Antonio.

Rio, 11 de Abril.

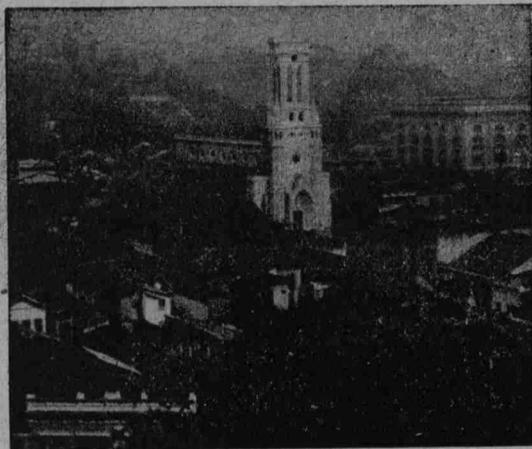
Estando soffrendo de grande molestia, recorri a N. S. da Salette por meio de uma novena e do uso da agua milagrosa e fiquei completamente curada.

Peço publicar esta graça no Mensageiro.

Maria de Lourdes Duarte

S. Paulo, 19-3-26

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette em construcção no Rio de Janeiro



Dedicados Bemfeitores e Devotos de N. S. da Salette

Pela photographia acima e pela que adorna a capa do *Mensageiro* podeis notar que já se acham concluidas a torre (fóra a frecha) e a fachada do Santuario de N. S. da Salette e por esse grande resultado sejaes abençoados e recompensados pela nossa Mãe em pranto. Trata-se agora de revestir o interior e momento de collocar nas amplas janellas do imponente monumento, vidraças em que resplandeçam ao sol rutilante do Brasil ás amadas imagens dos nossos Santos Protectores: Sagrado Coração, N. S. da Salette, N. S. Aparecida, S. José, Santa Therezinha, S. Sebastião, Santo Antonio e mais outros, cujos nomes trazeis no coração.

Pois bém! para essas vidraças recorreremos ainda ao vosso alto espirito religioso, á vossa inexgotavel generosidade, abrindo no *Mensageiro* esperancosa subscrição. Mandando-nos a vossa offerta por *vale postal* rogamos que nos indiqueis o Santo a cuja vidraça deve ser destinada. Uma vidraça completa importará em tres contos de réis, quem pois entrar com essa quantia terá direito de determinar o Santo que será representado na vidraça, e apparecerá tambem escripto em lindas letras o nome do doador, de tal maneira

que o Santo sempre o terá deante dos olhares para proteger a quem assim o tiver glorificado.

Os Padres Misrionarios da Salette.

Antonio José Vieira Gonçalves	1:000\$000
Conde de Paranaguá	200\$000
D. Rita Maria	10\$000
D. Maria Nazareth Ferreira	5\$000
D. Elvira Lemos.	7\$000
Varios	40\$000
Uma lista	50\$000
D. Alice	5\$000
D. Olympia Graça	5\$000
Uma filha de Maria.	20\$000
Anonymo	5\$000
D. Ilka Firandacy	10\$000
Sr. Antonio da Rocha Passos Junior	47\$000
D. Olympia Vasques	12\$000
D. Eduarda.	10\$000
D. Anna Dias.	10\$000
D. Maria Gil	24\$000
Anonymos	11\$000
Apostolado da parochia	10\$000
D. Maria Pacheco	10\$000
D. Adelina de Magalhães Machado	50\$000
D. Thereza Martins Cardoso.	20\$000

D. Elvira Feijó Machado	4\$000
Anonymas	10\$000
Sr. Ferreira da Cunha.	16\$000
D. Alice Ferreira da Cunha	8\$000
Sr. Padula	25\$000
Anonyma	20\$000
Dr. Gil Goulart	5\$000
D ^{as} Olga e Florina Lemos	15\$000
Castor Morgate	10\$000
Braga.	36\$000
Francisco José Fernandes	10\$000
Anonymos	11\$000
D. Lydia Santos.	70\$000





A Unica Religião Verdadeira

DAS VIRTUDES CHRISTÃES

A FÉ

Porque sem a Fé ninguém pode ser salvo?

Por que sem a Fé é impossível agradar a Deus. (Hebr. XI, 6) «Aquelle que não crê será condemnado». (Marc. XVI-15)

Somos obrigados a crêr todas as verdades da Fé?

Sim, somos obrigados a crêr todas em geral, isto é, crêr tudo o que crê a Igreja, mas não somos obrigados a conhecer todas as verdades.

O que é necessario conhecer e crer de necessidade absoluta, ou necessario de meio, para ser salvo?

1.—Devemos saber explicitamente e crer que Deus existe que elle castigara o mal e recompensara a virtude.

2.—Devemos conhecer ao menos explicitamente, e crer os mysterios da SS. Trindade, da Incarnação e da Redempção.

Não ha ainda outras coisas que devemos saber?

Sim, é uma necessidade de preceito, saber, ao menos quanto á substancia, o symbolo dos Apostolos, o Padre Nosso a Ave Maria, os Mandamentos de Deus e da Igreja, os Sacramentos, ao menos os que se devem receber; enfim, cada um deve conhecer os deveres do proprio estado. Todavia, a ignorancia involuntaria d'estas cousas não impedirá de ser justificado e salvo.

Commette peccado quem por negligencia de intruir-se ignora o que é necessario saber de necessidade de preceito?

Sim, este peccado é mortal, quando a ignorancia provem d'uma negligencia grave, como pode acontecer para as crianças que não vão assistir aos cathecismos, ou se distrahem durante a explicação que se faz.

Si alguém ignora ou se esquece da verdade que deve saber de necessidade de preconceito, que preciso saber?

Deve instruir-se sem demora e declarar ao seu confessor com sincero arrependimento, quanto tempo ficou n'esta funesta ignorancia.

Como se pecca contra a Fé?

Pecca-se contra a Fé: — 1° por incredulidade, por heresia e por apostasia; — 2° por duvida voluntaria; — 3° por leituras ou conversas contrarias á Religião; — 4° enfim, descuidando de instruir-se nas verdades da Fé e envergonhando-se de mostrar-se christão.

Pode a Fé diminuir ou mesmo desaparecer em nós?

Sim, a Fé pode diminuir: 1° pela omissão prolongada de toda pratica da Fé; 2° pelo habito do peccado, mesmo venial; 3° pela leitura de toda publicação que se acha no *Index*, impia ou suspeita de maus livros, maus jornaes; 4° pela frequência de escolas sem religião, de pessoas incredulas e libertinas por um proceder desregrado.

Perde-se a Fé, diz Lacordaire quando já se abandonou a virtude.

Como podemos conservar e augmentar a Fé?

Pela oração, pela meditação, pelas leituras piedosas, pelo estudo da Religião, pela assistencia aos sermões e aos catechismos, e sobretudo pela pratica do bem; porque a Fé sem as obras é uma fé morta.

É necessario manifestar a nossa Fé?

Um bom christão manifesta sua fé directamente: 1º sub-mettendo-se a todas leis da Igreja: jejum, obstnencia, missa do Domingo, communhão paschoal; 2º levando uma vida christã, realizada por praticas de piedade, esmolas, visitas aos pobres, aos doentes, etc.

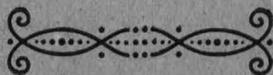
Indirectamente: 1º nunca deixando por respeito humano de fallar ou de agir, quando é neccessario fallar ou agir; 2º não dando credito a praticas supersticiosas; não entrando em sociedades secretas condemnadas pela Igreja, etc.

Não ha certas circumstancias em que o christão é obrigado a confessar publicamente a sua Fé?

1º Si nosso silencio ou nossa abstenção fosse causa da escandalo e passasse por uma trahição, seria necessario fallar e agir. Aquelle que se envergonhar de mim e da minha doutrina diante dos homens, eu tambem envergonhar-me-hei d'elle diante de meu Pae Celeste, declara Jesus. (Enc. XX-22)

2. Si para não trahir a Fé, fosse necessario expor-se a penalidades como multas, prisão, etc. dever-se-ia incorrer esses rigores, sem enfraquecer.

3º Si fosse necessario escolher entre apostasia e a morte, seria de estricta obrigaço sacrificar a propria vida como o fizeram os martyres: Aquelle que não é comigo é contra mim. (Math. XII-30).



VARIÉDADES

Santa Sé. — O Santo Padre dirigiu uma carta ao cardeal Pompili lastimando a perseguição religiosa no Mexico que cada vez mais se accentua e exhortando os fieis a rezarem por aquelle paiz.

— O Papa publicou uma Encyclicá na qual recommenda aos missionarios que dediquem toda a sua energia á obra das missões, procurando antes de tudo animar a mocidade a auxiliar tão elevado proposito. Lembra da solicitude que os Bispos de todos os tempos tiveram em promover a obra da Propagação da fé. S. S. convida aos bispos, aos missionarios e aos fieis em geral para favorecer as vocações entre os indigenas. O Summo Pontifice combate a idéa da inferioridade de raça e se põe ao lado da outra que vê na humanidade uma só familia. A Encyclica expõe regras practicas para a organização das missões.

Congregação Consistorial

— O Papa Pio XI transformou o funcionamento da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, que corresponde ao Ministerio do Exterior nos governos laicos, em uma or-

ganização que nomeia os bispos nos paizes cujos governos, por força de concordatas, têm direito a ser consultadas sobre objecções eventuaes de character politico contra o candidato. Essa reforma tem por objecto evitar incidentes capazes de perturbar a vida diplomatica da Santa Sé. As nomeações daqui por diante serão feitas por essa Congregação Consistorial, cujo character será exclusivamente religioso. O Papa nomeou os cardiaes que pertenciam á Congregação extincta para membros da que a substituiu,

Nova archidiocese

— O governo do Paraná teve com comunicação da Santa Sé que a diocese de Curitiba foi elevada á categoria de archidiocese, tendo como suffraganeas os novas dioceses de Ponta Grossa, de Jacaré-sinho, bem como a Prelazia de fóz do Iguassu.

— O governo italiano ce-
deu ao Vaticano a Villa Gabrielli para o Collegio Pio Americano.

Novo Carmelo no Rio.

— Mais um jardim se abre na terra para enviar flores ao ceu: o carmelo de S. José no Rio de Janeiro. É a fundadora e priora D. Maria

Clara Rabello Moreira enteada do grande poeta Alberto de Oliveira.

A Obra da Adoração Perpetua ao Santissimo Sacramento no Rio de Janeiro. — Um Templo Votivo Nacional ao Coração Eucharístico de Jesus.

Desde o anno de 1922, Centenario da Independencia, que nesta Archidiocese está organizada, successivamente, por igrejas e capellas, a exposição solemne do Santissimo Sacramento tem tido a seus pés alguns adoradores piedosos de dia, homens e senhoras, em diversas igrejas; á noite, as comunidades religiosas, principalmente, e os homens em algumas igrejas. Ora, a adoração nocturna quotidiana só a custo de muitos e ingentes sacrificios podia ser mantida, como até aqui, por comunidades religiosas femininas, quasi todas occupadas durante o dia, em seus collegios e assistencia hospitalar. Visando a effectividade definitiva da adoração perenne, o Sr. Arcebispo—Coadjutor conseguiu que os conhecidos Padres da Congregação do Santissimo Sacramento viessem estabelecer-se no Rio de Janeiro. Vai para quatro mêzes que aqui esteve em conferencia com o nosso Prelado o Padre Provincial dessa Congregação, na Argentina, e, agora, acabam de

chegar os primeiros padres que a Congregação envia para iniciarem aqui a serie completa das grandes obras eucharísticas, entre as quaes figura a Adoração Perenne, Fundação florentissima do grande apostolo da Eucharistia, o Beato Juliano Aimard, que a Santa Igreja ha mêzes eleyou á honra dos altares, a Congregação do Santissimo Sacramento tem por objecto essencial as obras eucharísticas. Graça insigne é, pois, para esta cidade a vinda dos quatro primeiros representantes da Congregação, aos quaes ainda este anno virão juntar-se outros, até que se possa ter, em futuro não remoto, um Cenaculo completo de Padres adoradores, isto é, 24 Sacerdotes. Os Revdos. Padres, desde quarta-feira, que se acham installados na igreja de Sant'Anna, onde ficará, provisoriamente, estabelecido o Apostolado Eucharístico, com suas obras annexas. Em principios de Maio, começou a (adoração nocturna) quotidiana, de 9 1/2 da noite ás 5 1/2 da manhã. Haverá 33 turmas de 21 homens, sendo cada uma encarregada da guarda de honra ao Santissimo Sacramento, respectivamente, num dia fixo de todos os mêzes. Cada turma de 21 homens será dividida em tres grupos chefiados por um zelador, a quem incum-

be inscrever e reunir seis adoradores. Garantida, assim, a adoração nocturna quotidiana, e, continuando a adoração diurna pelas respectivas igrejas desta Archidiocese, podemos dizer que, para felicidade nossa, o Santissimo Sacramento, já não desce e não descera do seu throno de graças nem um só momento do dia ou da noite. Logo que se desenvolva a Congregação entre nós, teremos numa só e mesma Igreja o throno permanente do Divino Rei Sacramentado. Quem é que poderá prever as graças incomparáveis que o Coração Divino de Jesus reserva para o povo brasileiro, quando tivermos assegurada a *adoração perpetua*, em nome do Brasil e pelo Brasil?

Iniciativas acertadas.

Por determinação do Sr. Arcebispo Coadjutor do Rio o «Centro D. Vital» foi encarregado de organizar e publicar a proxima edição do Anuario Catholico do Brasil que deverá apparecer, o mais tardar, até fins de Setembro deste anno.

As maiores egrejas. — É sabido que a maior igreja do mundo é a Basilica de S. Pedro em Roma, que comporta 42.000 pessoas. Outros grandes templos podem abrigar tambem avul-

tado numero de fieis. No Duomo de Milão, ha espaço para 37.000 pessoas; cabem na Basilica de São Paulo em Roma, 32.000; na Cathedral de Kœln, 30.000; na igreja de São Paulo, em Londres, e na Cathedral de Bolonha, 25.000; na Basilica de S. João de Latrão, 22.000; na Cathedral de Notre Dame, em Paris, 21.000; na de Nova York, 17.000; na de Pisa e na de Santo Estevão, em Vienna, 12.000; e na igreja de São Marcos, em Veneza, 7.000 pessoas.

As sete novas maravilhas do mundo. — As antigas já são muito conhecidas: os jardins suspensos de Babilonia; a estatua de Jupiter, de Phidias; o colosso de Rhodes; o pharol de Alexandria; o tumulo de Diana em Epheso; o tumulo de Mausolo, no Halicarnasso; as pyramides do Egypto. Mas, estes monumentos deveriam antes ser chamados as «Sete maravilhas da Antiguidade», porque existe uma outra lista das «Sete maravilhas da Edade Média», a saber: o Coliseu, de Roma; as Catacumbas de Alexandria; a Grande Muralha da China; o Templo druidico de Stonehenge, na Inglaterra; a Torre inclinada de Pisa; a Torre de Porcellana de Nankin; a Mesquita de Santa Sophia, de Constantinopla, no total: quatorze maravilhas... E quantas outras ainda não catalogadas

Impossivel.—Ha tres cosas ás quaes ninguem se pode subtrahir: O olhar de Deus, a voz da consciencia e o golpe da morte. Respeitemos o olhar de Deus, satisficamos as exigencias de nossa consciencia e estejamos sempre promptos a morrer. O mais é illusão!

**Congresso Internacio-
nal Eucharistico. — Dados**

Curiosos.— Já nos referimos á collossal grandeza que os catholicos norte-americanos querem dar ao Congresso Eucharistico que em Junho proximo se vai realizar em Chicago. A medida que o tempo do Congresso se aproxima intensificam-se febrilmente os trabalhos, parecendo que estamos em vesperas de uma das mais imponentes demonstraões dos ultimos annos. O numero de sacerdotes será de muitos milhares. Para que todos celebrem a Santa Missa sem longas demoras estão-se construindo milhares de altares de forma a poderem ser celebradas mais de quatro mil missas, em cada hora. Chicago tem nas suas igrejas, capellas, conventos, etc., 1.500 altares. A Commissão do Congresso resolveu juntar a estes mais um milhar de outros provisórios. Em cada um dos quatrocentos quartos do Collegio Mundebris ficará installado um altar. Mons. Hobam, Bis-

po Auxiliar de Chicago consagrou já 700 «pedras de ara». As toalhas e mais roupas sagradas, destinadas á celebração de tão numerosas missas exigiriam um exercito de costureiras. Deste trabalho se occupa uma associação de senhoras — a Ordem de Santa Martha. Cada diocese ou cada cidade tomou a seu cargo uma especialidade de serviço. Assin Brooklin faz os sanguinhos, e os amitos, a Pensilvania os corporaes e as palas, o Wisconsin as toalhas do altar. As senhoras de Chicago reservaram para si a fabricaçao das alvas. Toda esta roupa e ornamentos sagrados serão mostrados numa gigantesca exposiçao pela «Obra dos Tabernaculos» num dos dias que precedam o Congresso. Logo que termine o Congresso os ornamentos e os altares serão dados de presente ás Missões. Os catholicos norte-americanos querem que os Congressos Eucharisticos Internacionaes tenham um hymno proprio. Para a escolha desse hymno que será cantado por um milhão de vozes, abriu-se um concurso em que tomaram parte 3.000 artistas de todo o mundo. Entre as peças apresentadas ao concurso ha verdadeiros poemas e a Commissão musical resolveu fazer a selecção das cem melhores obras.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observância dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes as preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontífice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solememente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:
Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ S. Paulo Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

JUNHO 1926

NUMERO 81

Pois bem! meus filhos haveis de



Communica-lo a todo o meu povo

Santuario de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Mez de Junho.
Junto do Palio
A Unica Religião Verdadeira.
Graças Alcançadas e Pedidos.
Santuario de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno.....	3\$000
Para o Estrangeiro.....	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pôdem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

A VISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensinamentos e contribuir para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

JUNHO — 1926

N. 81

MEZ DE JUNHO

Devoção ao Sagrado Coração de Jesus

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus nada é senão um acto da religião pela qual prestamos culto ao Coração adorável de Jesus Christo e ao amor de que pelos homens se acha abrazado esse divino Coração. Isso nos indica quanto seja sublime essa devoção, pois ella se dirige áquella parte tão nobre da natureza humana de N. S. Jesus Christo, isto é, ao seu coração de carne unido á segunda pessoa de Deus. Tem egualmente por fim essa devoção, enaltecere o ardente amor que Jesus tem aos homens e que tanto fez pulsar o seu Coração.

De facto, bem o sabemos, as emoções e affectos da alma repercutem-se no coração augmentando-lhe ou diminuindo-lhe as pulsações. Assim foi para o Coração de Jesus. Note-se que nessa devoção devemos considerar esse amor como sendo desconhecido e ultrajado pelos homens.

Encontram-se esses tres elementos da devoção ao Coração de Jesus, de modo claro, nas mesmas palavras do Salvador á Santa Margarida Maria: «Eis aqui o Coração que tanto tem amado aos homens a ponto de nada poupar para lhes manifestar o seu amor e por reconhecimento recebo da mór parte só ingratições!»

Assim dizendo: «Eis aqui o Coração», Nosso Senhor nos aponta o seu coração de carne, accrescentando aliás: que terá grande prazer em ser honrado sob a figura desse coração de carne, para assim ferir o coração duro dos homens».

Proseguindo: «que tanto tem amado aos homens a ponto de nada poupar para lhes manifestar o seu amor», Jesus Christo nos indica o *elemento espiritual* da devoção

ao seu divino Coração, isto é, o amor infinito que elle nos manifestou nas humilhações da Incarnação, nos padecimentos da sua Paixão, finalmente na Sagrada Eucharistia, obra prima e mysterio da sua inexcedível caridade.

Concluindo: «e por reconhecimento recebo da mór parte só ingratidões!» o nosso divino Mestre dá-nos a entender que o culto ao seu Coração sagrado deve ter o character de *reparação publica* pelos nossos peccados e pelos peccados dos nossos irmãos. Para com o Sagrado Coração devemos pois ter sentimento de: adoração, amor e reparação. Adoremos ao Coração divino, pois é o Coração do Filho de Deus feito homem; amemol-O, porque elle ama-nos infinitamente; cuidemos em apagar pela reparação as nossas ingratidões todas e as de tantos christãos indignos.

«Quem, embora tivesse o coração de bronze, quem não se sentiria movido a retribuir amor por amor a esse Coração cheio de suavidade, trespassado e ferido pela lança, para que nelle a nossa alma encontrasse um refugio contra os ataques e as ciladas do inimigo! Quem se não sentiria impellido a lançar mão com zelo de todos os meios proprios para consolar ao Coração sagrado, cuja ferida derramou sangue e agua, qual fonte de nossa vida e salvação». Assim falta a Igreja no acto de beatificação de Santa Margarida Maria.

Sejamos pois fieis durante o mez a elle consagrado em fielmente prestar adoração, consagrar amor, fazer reparação ao coração amoroso do nosso Deus.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes que ainda não pagaram a sua assignatura o especial favor de quanto antes nos remetter por vale do correio a sua modica divida de tres mil réis, com o seguinte endereço:

Mensageiro de N. S. da Salette. — Agencia da Rua Catumby, 66 — Rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

JUNTO DO PALLIO

Algun dia deste mez haveis de acompanhar a procissão do S. S. Sacramento.

Quem sabe!... Talvez te-reis a grande honra de levar o Pallio!...

Então ficareis bem perto!... Olhae muito para a Hostia... Escutae o que ella vos disser....

Ha, neste mundo, varias bandeiras.

Bandeiras de ignominia, rubras, ao que parece, do sangue do povo.

Bandeiras novinhas e lindas demais, porque nunca entraram no combate e nenhum baptismo receberam.

Bandeiras de côres ja apagadas, symbolisando largo passado de provas e de valor.

Bandeiras suavizadas, loiradas pelo fogo das batalhas... Bandeiras perfuradas, dilaceradas... bandeiras que ja são uns farrapos... farrapos de gloria feridas pelos beijos das ballas... farrapos de sêda, bordados por mãos de mulheres e nas quaes outras mãos raivosas se arriçarem

Bandeiras que os feridos teem contemplado do fundo de trincheiras sangrentas... Bandeiras entusiasticamente ovacionadas quando hasteadas no alto de fortificações... Bandeiras entorno das quaes formou-se o quadrado da morte... Bandeiras cujos pedaços foram compartilhados para arrancal-as ao inimigo... Bandeiras piamente acariciadas em noites sombrias pelas almas de innumero desaparecidos...

Sim... bandeiras da Patria, sois bellas!... Estremece o nosso ser todo, quando passaes pelas nossas ruas qual symbolo do nosso amor á nossa Terra, qual voz da Patria santa...

E no entanto o que sois perante a pequena Hostia branca que tremula será levada pelas mãos do sacerdote; no ostensorio da procissão!

Bandeiras! vos sois apenas um symbolo...

A Hostia é realidade viva : «isto é o meu corpo...» declarou Jesus Christo.

Bandeiras! vós floreceis aqui na terra.

Ella vem do céu!...

Essa palavra formidável não é só figura, pois na verdade: «Ella vem do céu».. patria definitiva, de que as outras não passam de meras imagens.

Ella também nasceu do amor... E que amor!

Ella também surgiu em vespersas duma batalha... E que batalha!

Ella também recebeu o baptismo do sangue... E que sangue!

Ella também foi atraída e quasi que desapareceu no redomoinho da derrota... porém foi para novamente apparecer viva duma vida esplendida, na hora em que todos os grandes da epoca já julgavam-na para sempre anniquilada... O Morte o que é da tua victoria?

Tu que acompanhas a procissão...

Tu especialmente que levas o pallio... olha para esse Pão consagrado e lembra-te que elle assim esteve, em noite famosa, oas mãos do Sacerdote eterno!

Recorda-te que os Apostolos a contemplaram assim como tu eslás a contempl-a... que elles a réceberam, assim como tu a recebestes neste dia.

Recorda-te que á essa mesma Hostia, S. João pôde adorar no peito do Mestre! Recorda-te que os christãos

esmagados por aquelles brutos de braços rubros, por nome Tiberio e Nero... Caligula e Deocleciano reuniram-se lá em baixo nas Catacumbas para della se alimentarem.

Recorda-te que ella palpitou nas mãosinhas de Tarcisio... que ella foi distribuida nos calabouços dos circos em vespersas do assalto das feras e dos incendios das fogueiras humanas.

Que largo passado de gloria atraz della!

Quantos campos de batalhas ella não tem visto!

Quantas vezes tem recebido essa pequena Hestia o baptismo do sangue!... Qual a bandeira que possa dizer deante della: «Tanto como tu eu bebi licor vermelhó!...»

E tu Brasileiro se por ventura queres argumentos brasileiros, lê a tua historia, e por toda a parte encontrarás a Hostia desde o dia em que o descobridor do Brasil num ilheo da nova terra «mandou alevantar altar mui correcto; e allí com todos os capitães e soldados fez dizer a missa, a qual disse o padre Frei Henrique em voz entoada e officiaada com aquella mesma voz pelos outros sacerdotes (que allí todos eram); a qual missa, segundo me pareceu, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção» até a solemnissima e inolvidavel procissão do S.S. Sacramento por

ocasião do Congresso Eucharístico no Rio de Janeiro.

É a pequena Hostia que foi glorificada nos esplendidos Congressos Eucharísticos de Lourdes, Canada, Londres, Vienna, Malta e que será amanha exaltada em Chicago.

Ó pequenina Hostia de amor, quantos olhares se não pousaram sobre vos no decorrer dos seculos!

...Puros e ciosos olhares dos primeiros commungantes...

...Olhares dos atormentados: « eu creio Senhor... porém valei a «minha incredulidade...»

...Olhares dos que teem a certeza calma e profunda...

...Olhares humildes dos filhos prodigos: « Senhor eu não sou digno!..»

...Olhares ardendo em febre dos doentes a implorarem milagres.

...Olhares já extinctos dos moribundos que esperam pela vossa luz antes de se deixarem cahir nas trevas da sepultura...

Vós, de facto, nem sempre ficades por entre as molduras de ouro dos sacrarios dos ostensorios mas ides la fora sempre ciosa de almas. Passaes pelas ruas pendente do peito dos vossos sacerdotes e ides em casa dos ricos e subis as escadas tortas dos pobres transpondo as barreiras do

odio alcancae o operario até no leito da clinica dos impios.

Hostia santa, quantos heroes suscitastes!..

Quantos sacrificios provocastes!... quantas paixões subjugastes!... Quantas creaturas humanas que apenas queriam viver a sua vida e as obrigastes a viver a vossa vida!... Quantos indifferentes transformastes! quantos mortos arrancastes á destruição!

Passareis amanhã, mais viva do que nunca!

Passareis, bemdita em toda a parte do mundo.

Passareis... E inumeros fieis espalharão deante de vós todas as petalas e todos os perfumes de todas as rosas e de todo o amor dos seus corações...

Passareis pelas portas das nossas casas... E se por ventura algum infeliz se erguer no seu orgulho deante de vós, os vossos fieis se lembrarão que isso não tem importancia que vós encontrastes muito peor do que isso... que os gestos ameaçadores não fazem que o sol deixem de brilhar, vós tendes a eternidade.

Dedicados leitores, amanhã acompanhareis a procissão...

Talvez tereis a honra insigne de levar o pallio...

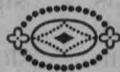
Então estareis mui perto do Mestre.

Olhae para a Hostia... e fazei tudo quanto ella vos disser.

P. L.

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette

D. Maria Eulalia Guisard.	140\$000
D. Rosa Cruz	100\$000
Rmo. Padre Masset	85\$000
Anonymo.	75\$000
D. Lydia dos Santos.	60\$000
Varios	450000
Diversos	37\$000
Lista de D. Idalina Rego.	25\$000
Sr. Padula	25\$000
D. Victorina Claudel.	22\$000
Anonyma.	20\$000
Anonymo.	19\$000
Familia David dos Santos	10\$000
D. Thereza Bittencout	10\$000
D. Maria Amelia da Silva.	10\$000
Auonyma.	10\$000
D. Maria X	10\$000
José d'Alencar.	10\$000
Francisco José Fernandes.	10\$000
Apostolado de Catumby	10\$000
Das. Lemos	10\$000
Mario Caravana	10\$000
A, S. Pinto	10\$000
D. Alice	5\$000
Anonyma.	5\$000
D. Guiomar Motta	5\$000
Dr. Gil Goulart.	5\$000
D. Antonietta Pires.	5\$000
Anonymo.	5\$000
José Cursino dos Santos	5\$000
D. Deolinda Machado	5\$000
Um devoto	5\$000
Anonymo.	4\$000





GRAÇAS

ALCANÇADAS

E

PEDIDOS

Agradecida á N. S. da Salette por uma graça alcançada pela sua intercessão, envio uma offerta para o Santuario.

Joaquina Pereira de Almeida.

S. Paulo, 25-3-26.

* * *

Estando com minha Mãe seriamente doente, fui numa terça-feira á Igreja de N. S. da Salette e pedi muito á Nossa Senhora que a curasse e fizesse com que ella recebesse a sagrada Communhão, que ha muitos annos não fazia, trazendo para ella beber agua da fonte milagrosa. No sabbado da mesma semana ella pediu a sagrada Communhão. Hoje, 19, dia consagrado á N. S. da Salette, ás sete horas da manhã, hora da missa de N. S. da Salette, ella com toda a devoção tomava a sagrada Communhão.

Venho, pois, pedir a publicação desta grande graça de Nossa Senhora no «Mensageiro».

Maria Hercilia Cardoso de Castro.

Rio, rua Parezo n. 20.

* * *

Atormentada por um abcesso successivamente nos dois ouvidos e tendo que soffrer perigosissima operação, recorri cada vez á N. S. da Salette, fazendo uso da agua milagrosa

e logo experimentei melhoras, e já me acho curada sem intervenção cirurgica. Muito grata, pois, venho publicar no «Mensageiro», e dar uma offerta ao Santuario.

Francisca Perone.

Rio, Tijuca, a 20-4-26.

Envio-lhe a quantia de 10\$000, pedindo uma graça especial à Virgem da Salette.

Souza Regos.

S. Paulo, 15-3-25.

Precisando de uma graça, fiz o meu pedido á N. S. da Salette e logo fui attendida. Muito grata venho agradecer a esta boa Mãe e fazer uma offerta para o seu Santuario.

Thereza Bittencourt.

Rio a 23-4-26.

Precizando de uma grande graça fiz muitas orações á N. S. da Salette e esta bondosa e poderosa Mãe nos attendeu de pressa.

Seja Ella louvada e bemdita. Junto vai uma offerta para o Santuario.

Famitia David dos Santos.

Rio de Janeiro, 30-4-26.

Estando em grande necessidade, recorri á poderosa Mãe, á Virgem da Salette, que logo se dignou attender-me.

Agradecida, envio uma offerta para o Santuario.

Antonietta Pires.

Rio a 1-5-28.

Envio-lhe 170\$000 para o Santuario de N. S. da Salette, sendo 140\$000 para completar a somma de uma promessa feita por mim em agradecimento de uma graça alcançada, e 30\$000 de uma assignatura do «Mensageiro».

Maria Eulalia M. Guisard.

Taubaté, 12-IV-926.

Peço publicar no «Mensageiro» o favor que N. Senhora da Salette fez á minha filha Maria do Carmo, completamente desenganada pelos medicos, restituindo-lhe perfeita saude.

Em accção de graças mando-vos 21 assignaturas novas com a respectiva esportula.

Sebastião R. de Moraes

Ytú, Estado de S. Paulo.

* * *

Tendo alcançado uma grande graça de N. S. da Salette, venho muito grato publicar no «Mensageiro» e fazer uma offerta para o Santuario.

José Antonio Furtado.

Valença, 13 de Maio.

* * *

Grande devoto de N. N. da Salette, muito recorro á Ella, e essa boa Mãe sempre me attende. Agradecido, peço-lhe publicar no «Mensageiro» e aceitar a minha offerta para o Santuario.

Um devoto.

14 de Maio.

* * *

Rosa do Carmo Netto vem por meio do «Mensageiro» agradecer á N. S. da Salette pelo restabelecimento da sua filhinha e promete uma offerta para o Santuario.

Rio, Maio de 1926.

* * *

Agradeço á Nossa Senhora da Salette uma grande graça alcançada pela sua intercessão.

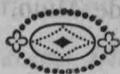
Nila de Oliveira.

Assú, 1 de Maio de 1926.





A Unica Religião Verdadeira



A FÉ

Podem os catholicos tomar parte no culto religioso dos não — catholicos ?

Não, e seria peccado grave assistir ás suas ceremonias, ás suas predicas, á seus baptisados, casamentos, mesmo que fosse por mera curiosidade.

Tolera-se entretanto que os catholicos, por conveniencia assistam aos funeraes dos não catholicos, contanto que não entrem nos seus templos ou synagogas.

Fazei um acto de fé?

Meu Deus, eu creio firmimente todo o que crê e ensina a Igreja catholica, porque vós que sois a propria verdade lh'o revelastes.

O que notaes nesta formula do acto de Fé?

Noto quatro cousas: 1ª a qualidade de nossa Fé que é ser firme e inabalavel; 2ª a regra da nossa Fé, isto é, a Igreja Catholica; 3ª o objecto da nossa Fé, tudo o que Deus revelou; 4ª o motivo da nossa Fé, a veracidade de Deus que não pode enganar-se, nem enganar-nos.

A ESPERANÇA

O que é a Esperança?

A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual esperamos de Deus, com firme confiança, a vida eterna e os meios de alcançá-la.

Porque dizeis que a Esperança é uma virtude sobrenatural?

1º Por causa de seu principio: é o Espirito Santo que a infunde em nós, augmentando em seguida com os nossos actos ajudados pela graça; 2º O principal objecto da Esperança é o proprio Deus dando-se em recompensa a seus eleitos. É impossível ao homem ter por si mesmo esta esperança, é preciso que lhe venha do alto; 3º o motivo da Esperança, ou o porque esperamos, é porque Deus, bom e fiel nos prometteu esta recompensa infinita e nos proporciona os meios de alcançá-la.

Quaes são os effeitos do Esperança?

A esperança eleva a alma a desejos superiores, a fortalece no bem e a excita a orar e a preencher corajosamente outras condições requeridas para obter o que ella espera. Ex.: Job, Tobias e Suzanna.

Porque accrescentaes com firme confiança?

Porque nada deve abolir a nossa esperança: 1º nem a nossa indignidade natural, *não somos filhos de Deus e herdeiros de sua gloria?* 2º nem as difficuldades da lei a obervar: *«tudo posso naquelle que me conforta*; 4º nem mesmo nossos peccados, por numerosos que sejam; o perdão nos é sempre offerecido.

Quaes são estes bens?

São a vida eterna e as graças para alcançá-la.

Porque esperamos e vida eterna e as graças para alcançá-la?

Porque Deus nol-as prometteu e Jesus Christo nol-as mereceu.

Deus nos prometeu o Paraíso?

Deus disse a Abrahão: «Eu serei vossa recompensa. (Geu. XV). Jesus Christo nos disse: «Vou preparar-vos um lugar junto de meu Pae.» (S. op. XIV), Alegrai-vos porque vossa recompensa será grande no Céu.» S. Math., V, 12.

Deus prometeu-nos tambem a sua graça, sem a qual nada podemos para o Céu?

Jesus-Christo disse e repetiu: «Pedi e recebereis; tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, Elle vol-o concederá» (S. eg. XIV, 13).

Podemos contar sobre os merecimentos de J. Chrtsto?

Sim, porque os merecimentos de Jesus-Christo são nossos; este divino Salvador morreu por todos homens e com o seu sangue, nos adquiriu o direito á vida eterna. Eis para nós a melhor prova e o melhor penhor das promessas divinas.

Além da bondade de Deus e dos meritos de J. Christo, não tendes outro motivo de esperança?

Sim, temos um grande motivo na poderosa intercessão da Maria SS. a quem Jesus nada pode recusar.

Não achamos em nós mesmos algum motitivo de Esperança?

Sim, nas semilhanças que temos em Jesus-Christo e tambem nos nossos proprios merecimentos: «Si soffrermos e morrermos com Jesus Christo, viveremos com Elle.» Tim., II 11 e 12). Cada um será recompensado segundo seus meritos.» (1 Cor., III-3).

De nossa parte, que devemos fazer?

Deus quer que o Ceu seja uma recompensa; devemos por conseguinte merecel-a, praticando a virtude e unindo nossos merecimentos aos meritos infinitos de nosso divino Salvador.

VARIEDADES

Santa Sé. — O Santo Padre pede orações. — Continuando no Mexico as mais atrozes e descabidas perseguições contra os sacerdotes e catholicos, contra a Igreja, dirige-se o Santo Padre ao mundo especialmente catholico pedindo-lhe o concurso de fervorosas orações em favor das victimas da perseguição. Eis ahi a arma poderosa que o Divino Salvador legou á Igreja. « orae por aquelles que vos perseguem ». Eis como a Igreja responde aos seus gratuitos inimigos. Isso é nobillissimo, e muito bem cabe a quem tem a sublime missão de salvar as almas.

Proximas e numerosas beatificações — Estão marcados os dias das beatificações que este anno se realisarão. São os seguintes: 29 de Maio, a beatificação do veneravel Capitania e no dia doze de Junho a de alguns martyres da Companhia de Jesus. Em Outubro serão beatificados os martyres de Damasco, os martyres de Setembro de 1792, os martyres da Abyssinia e o veneravel Pinot.

É desejo de S. S. de distinguir o 7º centenario de São Francisco de Assis por

numeradas beatificações e canónisações.

— O Papa creou uma nova condecoração com quatro classes, destinada ás pessoas que de um modo particular concorreram para o bom funcionamento do Anno Santo.

Festa de S. Francisco de Assis. — Por occasião do 7º centenario da morte de S. Francisco de Assis, S. S. publicou uma enciclica a respeito. As festas terão seu inicio em 1º de Agosto com uma cerimonia solemne na igreja de Ara-cœli, onde o maestro Orefici dirigirá a execução do Oratorio, por elle composto expressamente para tal fim.

Aos 14 de Outubro um imponente cortejo percorrerá as ruas da Capital sendo em triumpho levada a imagem de S. Francisco da Basilica de S. Pedro á praça de São João. Aquella imagem representa S. Francisco á frente de um grupo de frades, tendo na mão o livro da Regra, porque o monumento é destinado a commemorar a viagem que o Santo fez a Roma, para submeter á approvação da Santa Sé a fundação da Ordem Franciscana.

Novo culto prohibido.—O Cardeal-arcebispo de Bordé-os, Mgr. Andrieu, prohibiu ao clero e aos seus diocesanos qualquer communicacão com a visionaria Maria Messuim e a irmandade por ella fundada sob o titulo de servos de N.Sra. das Lagrimas. S. Em. prohibiu terminantemente e condemnou aquelle novo culto que deriva sua origem de alguns pseudo milagres de uma imagem de N. Sra. que derama lagrimas.

Uma diplomata indesejavel— Os jornaes Europeus andam cheios do formidavel escandalo que deu em Oslo, antiga Christiania, a sra. Pallontaes, embaixatriz dos Soviets, junto do governo da Noruega. Como se sabe na actual diplomacia russa figuram alguns diplomatas do sexo feminino, e entre ellas está a sra. Pallontaes, communista exaltada que faz parte do grupinho que governa mais de cem milhões de homens na infeliz terra dê Tolstoi. Acontece que essas embaixatrizes são mais exaltadas que os proprios homens. Dahi o incidente de que foi theatro a capital da Noruega e que teve como resultado immediato a retirada da embaixatriz do seu posto em Oslo. A sra. Pallontaes fez uma conferencia na capital norueguesa e, julgando-se talvez em plena Moscou,

fallando para communistas, desenvolveu uma serie de argumentos escabrosos propugnando e exaltando o... amor livre.

Sim, meus amigos, foi para defender a semvergonhice das ligacões temporarias que a sra. Pallontaes levantou a voz em Oslo enchendo de justa indignaçao as familias que cairam na palermice de lhe assistir a conferencia. Esbofando-se, suando, berrando, a embaixatriz sovietica pôz em jogo todas as suas qualidades de oradora leninica em defeza dos principios que lhe parecem os unicos accetaveis no estado actual da civilizaçao. O mundo — disse ella — não pode mais seguir as mesmas normas adoptadas ha dez seculos. Precisamos de nos emancipar da tyrania da sociedade, da dictactura do dever.

Viva a pandega!

Os Noruegueses, pacificos e honestos, que têm como todo o povo civilizado, o culto da moralidade e da vergonha, não fizeram mais que entregar os passaportes á diplomata vermelha e ordenar-lhe que fosse cantar noutra freguezia. O governo da Russia, que propaga e defende no mundo occidental, essas e outras immoralissimas idéas recebeu de torna-viagem a sua embaixatriz, com a nota "indesejavel".

E assim que agem os po-

vos conscientes da necessidade de manter illesa e pura a moral dentro da qual nasceram e prosperaram.

Outra particularidade do bolchevismo.—Um dos pontos essenciaes do programma bolchevista é o exterminio da religião. O órgão propagandista « Bezboznik » (o impio) tem uma tiragem de 210.000 exemplares. A « associação dos impios » realisou cursos de quatro mezes para formar « impios » profissionaes. É prohibido dar instrução religiosa a menores que ainda não têm 18 annos. A Internacional de Jovens, uma especie de escoteiros, tem por fim a educação da mocidade no sentido do bolchevismo. Esta associação conta actualmente 1.200.000 socios.

Ainda o Congresso Eucharistico Internacional.—

Segundo lemos nos jornaes, os catholicos de Chicago, America do Norte, que estão a frente da organzação do proximo congresso eucharistico, tiveram a idéa de assombrar o mundo com os seus extraordinarios preparativos.

Vinte e tres commissões trabalham afanosamente, ha um anno, e de nada se têm esquecido.

Organizaram-se 16 grandes salões entre elles os collossaes “ Auditorium ” e

“ Coliseum ”. Os congressistas distribuem-se por ali em grupos e conforme os idiomas.

Nas linhas geraes o programma do congresso é o seguinte:

Domingo 20 de Junho: ás 12 da noite celebrar-se-ão missas solemnes em 234 igrejas e nellas começará a grande communhão geral na qual se calcula tomar parte um milhão de pessoas!

Mais de tres mil sacerdotes dos Estados Unidos terão chegado na vespera daquelle dia para administrar a todos os congressistas os sacramentos da confissão e communhão.

Ao meio dia terá lugar na Cathedral do Santo Nome a abertura solemne do Congresso, lendo o Cardeal, delegado do Papa, a mensagem de Pio XI.

Na segunda feira, 21, haverá uma missa campal, pontifical, no mesmo “ Campo dos Soldados ”, no meio dum parque contiguo ao lago Michigan. A missa celebra-se no “ stadium ” do parque o qual comporta 160.000 pessoas.

O sermão,préga do por um Cardeal, será ouvido em todos os lados do “ stadium ”, mercê de potentissimos ampliadores de radio-telephonia distribuidos por todo o perimetro.

Cantará a missa de “ De Angelis ” um côro de 50

mil meninos das escolas parochiaes catholicas.

Os ensaios teem-se feito em grupos dirigidos por seis mil freiras professoras dessas escolas.

Na terça-feira, o dia do Congresso, será dedicado ás senhoras e a missa de pontifical será cantada por milhares de religiosas.

De tarde, procissão e sermão pelo Cardeal Mundelein.

O ultimo dia do Congresso é na quinta-feira, 24 de Junho, tendo então lugar a procissão de encerramento no grandioso parque do seminario de Mundelein.

Quinhentos Bispos e doze Cardeaes representarão todas as nações do mundo.

A Sagrada Custódia será erguida por um elevador á altura de 30 metros e dali será dada a benção aquella multidão enorme, entoando canticos e acompanhada por um cento de bandas de musica que tocarão o hymno eucharistico do Congresso.

Milhares de bandeiras e estandartes se abaterão nesse momento solemne, a prestar homenagem a Jesus Sacramentado.

O municipio de Chicago anda preparando as estradas, afim de nellas transitar e poderem ser recebidos os milhares de pessoas que áquella cidade irão.

As companhias de caminhos de ferro e maritimas fazem descontos nas passa-

gens, devendo marcar este Congresso Eucharistico uma das maiores reuniões catholicas de todos os tempos.

Chicago é a quarta cidade do mundo em população. Dos 3 milhões de habitantes, um terço é catholico. Só na cidade ha 234 igrejas catholicas.

O clero conta 1168 membros. Tem duas Universidades catholicas — *Loyola University e De Paut University*.

A Espada e a Sciencia aos pés da Fé.

— Como nos annos anteriores houve nos dias 3 de Maio data historica da 1ª missa no Brasil e 13 de Maio data da abolição da escravidão a Paschoa, respectivamente dos Militares e dos Intellectuaes do Rio de Janeiro. Foram festas deslumbrantes e de extraordinaria concurrencia. Asslistiram os Ministros da guerra e da marinha com suas casas militares e os rectores e professores das diversas Faculdades, e escolas da Capital Federal.

Prepara-se agora o Congresso missionario com o fim de mostrar ao povo catholico o estado actual das missões catholicas em geral e das do Brasil em particular. O fim do Congresso é enthusiasmar ainda mais os catholicos pela belleza da sua religião e despertar na alma do povo brasileiro maior interesse pelas Missões quer estrangeiras quer nacionaes.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e scandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o módico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo, para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cêra pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, partiparão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco' O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

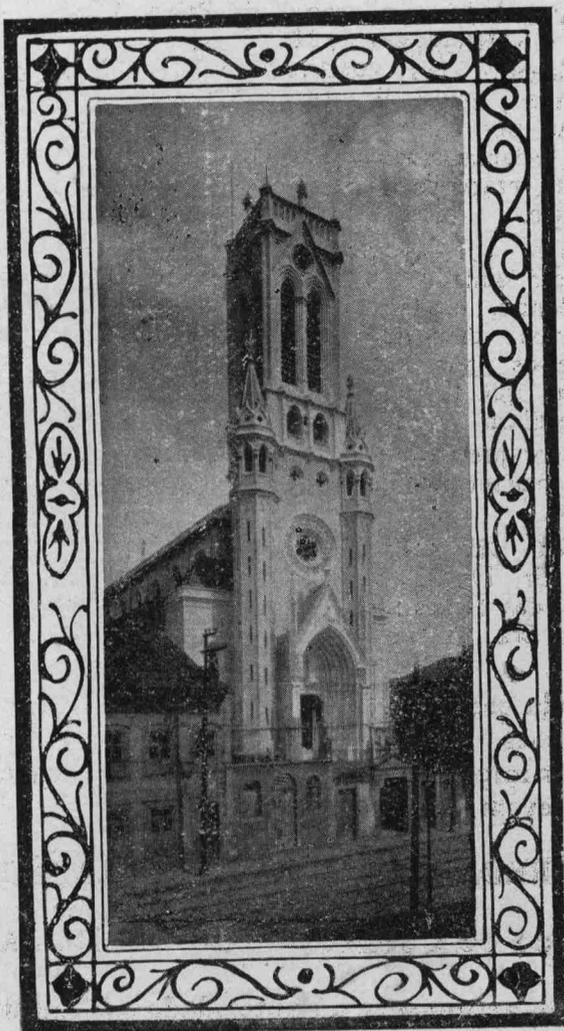
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

JULHO 1926

NUMERO 82

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Santuario de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Outrora e hoje.
Para os «Vitreaux» de Santuario
Santuario da Familia.
Graças Alcançadas e Pedidos.
A Unica Religião Verdadeira.
Variedades.
Conferencia do Dr. Mario de Bulhões Pedreira.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito
à redacção e administração, dirigir-se aos Padres Mis-
sionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em
Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno..... 3\$000
Para o Estrangeiro..... 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos
em carta registrada em valor declarado ou vale postal,
dirigidos á administração do MENSAGEIRO de
N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

AVISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão
glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensi-
namentos e contribuir para a realização dos fins da
Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas.
propagal o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo
nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO
DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 12

JULHO — 1926

N. 82

OUTRORA E HOJE

Sonhemos um instante com o passado, vejamos em nossos sonhos os nossos antepassados construindo uma dessas igrejas, que ainda nos elevam o espirito e nos encantam o coração, quando nellas oramos.

Em torno dos alicerces erguem-se aqui, acolá os campos fraternaes das varias corporações.

Confrarias dos Canteiros, moços sadios, a examinarem com especial cuidado, a modo delles, as pedras, chegadas ainda agora, apartando sempre a modo delles, as pedras vivas das pedras mortas... as pedras duras das pedras molles, dando a cada uma o seu destino. Ao lado delles têm o seu campo os Escultores de imagens. Olhem! já elles fizeram o desenho dum povo inteiro de santos, de anjos, archanjos, demonios que será preciso esculpir na pedra para depois collocal-os de cá, de lá, nas capellas, nas torres, nas torrinhas.

Os Irmãos vidraceiros acabam de construir fornos e lá estão elles a reflectirem a combinarem, para prender o sol dentro das suas vidraças. Ao por do sol, erguem cavalettes nos campos para melhor examinarem o brilho das suas vidraças

E' mesmo um lindo combate de côres!

Não é porventura necessario que a igreja seja bonita?... carece que se torne uma Senhora de olhos de ouro... e que nesses olhos os humildesinhos que não sabem ler possam assim mesmo ler e estudar a vida do Christo e de Nossa Senhora!

Entremos agora na igreja. Vejam! alli está o monge— pintor tratando da decoração da sua capella. Franquesa! não não anda depressa. não! E' que trabalha na perfeição nada sabe da fabricação em serie! pois elle pinta apenas para Deus!

Não se importa lá que a capella seja bem apparente ou não! então Deus não a vê?... é quanto basta! si não acaba hoje acabará amanhã. Morrerá sem assignar seu nome e outro proseguirá e tambem não assignará... Para que? Vaidade das vaidades!...

Ouvindo esse povo dos trabalhadores reune-se a tardinha na beira do rio. para vê-la, a sua egreja, um tanto de longe e de olhos repousados. Oh! como ella ergue-se piedosa, como ella ora com fervor, cinzenta, lá no céu verde! Então elles começam a discutir.

Duma só alma e dum só coração, elles procuram alcançar uma belleza maior ainda: «Si se tornasse mais viva a luz dessa vidraça... Será preferivel uma ou duas torres?...

Si se suspendesse um pouco mais essas abobadas?...

E quando vem a noite lá se vae o fradesinho para o seu convento... o operario para o seu lar... o fidalgo para o solar... e dormindo ainda sonham com o seu monumento.

Nada de palavras asperas... ora-se antes e depois do trabalho... e se por ventura, apresenta-se alguma divergencia, o bom do Rei ahí perto julga as causas sem a menor despeza, mando dar a cada um o que lhe pertence.

Assim foi que os nossos paes levantaram as suas egrejas, maravilhas de arte e de fé. Pois bem! é para renovar esses gestos, que nós abrimos esta subscrição para as vidraças do Santuario de N. S. da Salette, que, graças ao obulo de todos, tambem será uma obra de arte de fé na Capital do Brasil. Por Deus, por Maria SS. pela Patria fazei a vossa offerta.

Para os «Vitraux», do Santuario

Anonymo	400\$000
Dr. Murillo Silva Abreu Sá Freire.	200\$000
D. Eloisa Silva Abreu Sá Freire.	100\$000
Mme. Zagallo.	100\$000
Dr. H. de Carvalho.	50\$000
Mme. Herminia Sampaio	40\$000
Sr. Braga	40\$000
Sr. Francisco de Almeida.	30\$000
Sr. Padula.	25\$000
Sr. Augusto de Barros.	20\$000
Sr. Vilaça	20\$000
Anonymo	20\$000
Dr. Bressan	20\$000
D. Maria Luiza Coelho	20\$000

D. Maria Monnerat	20\$000
D. Ozoria Moreira da Silva	15\$000
Diverssos	14\$000
D. Julieta Bermann da Camara	13\$000
D. Maria Werneck	10\$000
M. Maria José Pinto	10\$000
Sr. Augusto de Barros	10\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
Anonymas	10\$000
Ápostolado de Catumbý	10\$000
Sr. André Nunes da Silva	10\$000
Das. Lemos	10\$000
D. Amelia Camara	10\$000
D. Conceição Baptista	10\$000
Sr. João Coutinho	9\$000
D. Dinah Azevedo	8\$000
Anonymo	5\$000
Sr. Augusto Freitas	5\$000
D. Alice Herminia Pinto	5\$000
Anonymo	5\$000
X por graça alcançada	5\$000
Sr. Augusto Freitas	5\$000
D. Alice Herminia Pinto	5\$000
Anonyma	5\$000
Por graças alcançaea	5\$000

Santuário da Família

Amiudadas vezes comparou-se a família a um santuário. E' de facto o primeiro templo a onde offerece-se a Deus o louvor verdadeiro. Nesse ninho suave é que nascem as virtudes sociaes e civicas, é no lar tambem que brotam e desabrocham as virtudes christans.

A mãe é a primeira catechista da criança; abre-lhe o mundo espirital fazendo-lhe administrar o baptismo, ensinan-

dolhe, num murmúrio pela vez primeira o nome de Deus, fazendo-lhe soletrar e balbuciar os nomes santos de Jesus e de Maria, formando-a a pratica da obediencia e da submissão pelos exemplos do Menino Jesus, iniciando-a, acostumando-a com carinho aos sacrificios, alias inspirados e recordados pelo Crucifixo e a Paixão de Christo. Dest-arte o Sacerdote vindo depois disso, produzirá maravilhas na alma duma criança preparada assim em tempo pelo ensino materno. O primeiro gemnelluxorio da criança, são os joellos da mãe.

Que força também, que efficacia em seus exemplos na singella abnegação da sua pessoa, cujo exemplo falla a todos cada dia, no irradiar da sua piedade e bondade calma e pacada!

E' mormente a mãe quem prepara e seu filhinho para a primeira communhão; é a sua suave obrigação, é sua tarefa de estimação, honra preciosa, cargo adoravel! Se o pae também é cotholico, se elle conservou os ensinamentos recebidos na infancia, se tem consciencia dos seus deveres todos que impressão profunda não virá elle exercer na alma do filho que vae crêscendo. Verá pois o menino durante a sua adolescencia toda, seu pae e sua mãe sempre ajoelhados juntos na egreja e em casa. Nunca dos seus labios ouvirá palavra que possa perturbar a sua fé, nem abalar o respeito natural devido a Deus e ás coisas divinas, pelo contrario ouvirá falar em boas leituras, em boas obras, em instituições de caridade. presenciará os actos de zelo e de caridade dos seus paes. A creança é como que uma chapa que recebe e guarda todas as impressões. O filho é o que a mãe foi, os filhos são o que foram os paes, pelo menos quasi sempre assim é.

Sejam quaes forem na sua vida, os abusos da sua liberdade, as revoltas dos seus sentidos, as loucuras do seu orgulho, as fraquesas da sua consciencia, o filho de paes sincera e praticamente religiosos, terá todas as probabilidades de conservar a sua crença, de servir á Deus ou pelo menos de finalmente voltar á pratica da religião.

No santuario do lar domestico, a criança vê exemplos, modelos que naturalmente achar-se-á levado a imitar cedo e a reproduzir na sua existencia, seu coração forma-se amodela-se segundo o coração dos seus paes, Essa marca tanto mais profundamente se lhe imprime nalma quanto mais forte e inopinadamente foi applicada com intensidade em proporção com que se pode chamar: o valor religioso da familia que se manifesta pela pratica sincera das virtudes, na paz, união, alegria, nos costumes christãos e todos os signaes exteriores da fé, os impulsos da piedade, sempre na frente e no lugar de destaque dentro do lar domestico.

São costumes christãos, a oração da manhã e da noite feita em commum, sob a presidencia do pae da familia, e na falta d'elle, da mãe de familia; oração tambem antes e depois das refeições, porque ninguem na familia deve envergonhar-se de Jesus Christo, e desse pão que tão caro custa é necessario agradecer a Deus e lh'o pedir: «o nosso pão de cada dia nos dae hoje. São ainda costumes christãos a Ave Maria ao toque do sino, a leitura dos evangelhos da vida dos santos, o signal da cruz feito com agua benta de noite antes do repouso, de manhã ao desperfar e uns tantos outros que desappareceram de tantos lares, cuja mãe no entanto communga todos os dias

E os signaes exteriores da fé: crucifixo, bandeira da nossa religião, gloria do christão, protector do lar, recordação da lei, estimulo do dever, despertador de esperanza, pararaio da casa. o crucifixo, na verdade occupa o lugar de honra, no salão assim como nos aposentos? A moda pagan não o teria por infelicidade expulsado, o talvez substituido por uma figura profana, até inconveniente? Não se chegaria a d'elle ter vergonha por causa das conversações que se ouvem no salão e por isso elle incommoda?

De frente ao crucifixo, ha o quadro do Sagrado Coração, solemmente Intronizado? porem, não deve substituir o crucifixo. — E a imagem de Maria SS., os quadros dos santos padroefros, o diploma da primeira communhão, perto das camas a agua benta.— E nos braços do crucifixo o ramo bento, renovado cada anno, e tambem a vela do dia da Candelaria, symbolo de fé, que a familia piedosa guarda e accende certas occasiões por exemplo, durante o mez de Maria.

Deveria tambem encontrar-se em cada familia verdadeiramente catholica alguns livros, entre os quaes, nunca se dispensa a Sagrada Escriptura toda ou pelo menos os santos Evangelhos, a vida de alguns santos, um catecismo um pouco desenvolvido, a imitação de N. Senhor Jesus-Christo, uma Historia embora abreviada, da Santa Egreja, das suas provações e das suas esperanças, e finalmente, para completar tudo, porém um complemento indispensavel, porque este falhando tudo o mais pode dolorosamente ruir, *um bom jornal*.

Se a familia é o estojo em que vivas conservavam-se as tradições nacionaes, se ella é a escola santa do dever, ella deve ser ainda mais a pura alma das virtudes evangelicas E' a fonte dos grandes patriotas, dos nobres cidadãos, dos heroes, facto que constitue a sua gloria, mas ella tambem é a escola dos santos, o Seminario dos Apostolos, o lar aonde se formaram os martyres. As mães no Brasil deram-nos grandes brasileiros, não esqueçamos nunca que ellas devem continuar a dar-nos tambem sacerdotes e santos.



GRAÇAS ALCANÇADAS E PEDIDOS

Minha Mãe Maria Werneck em 15 de Novembro de 1925 passou o dia regular, a noite tomou sopa, horas depois começou a sentir-se mal, uma afflicção. o corpo todo a tremer, e batendo muito com a cabeça, a lingua dobra-se... Meu Deus, nem quero recordar-me o estado em que vi minha Mãe! vi-a morta... com toda a minha afflicção, apanhei o vidro de Agua Milagrosa de N. S. da Salette, e comecei a dar, enquanto chamavam a Assistencia, colloquei o quadro de S. Geraldo sobre a corpo de Minha Mãe. Oh! milagre grandioso, Minha Mãe melhorou.

Quando o medico chegou, encontrou-a melhor, disse-me que tinha sido um começo de ataque de uremia convulsiva gravissimo, mas achava-se livre de perigo. Graças aos santos protectores minha Mãe está melhor. Peço aos devotos de N. S. da Salette rezar uma Ave-Maria pela saude de minha Mãe.

Prometti á N. S. da Salette publicar o milagre o que hoje faco e envio uma offerta para o Santuario. — Dulce Werneck.—Rio, 20-5-926.

*
* *

Venho com grande alegria pedir a V. Revma. se sirva mandar publicar a graça que obtive por meio da novena das tres Ave-Maria, tendo a satisfação de ver pessoas que me são extremamente caras assistirem a um retiro espiritual fechado, d'onde colheram grandes fructos de salva-

ção, ao par do conhecimento das maravilhas da nossa santa religião.

Muito grata pela publicação, peço a bênção a V. V. Revma. -- Edith S. de Carvalho Borges. -- Rio, 20 de Maio de 1925.

*
* *

Elisa Perdigão Aguiar e família, vem publicar a grande graça que lhes foi concedida por sua Santa Mãe do Ceu Nossa Senhora da Salette, e de todo o coração lhe agradecem, pois, julgavam já impossível de realizar; aconselham a todos, que tenham a devoção da milagrosa novena das tres Aves-Marias, que tudo quanto pedirem alcançarão por intercessão da mesma N. S., tão boa e compadecida de seus pobres filhos.

*
* *

Conforme prometti, venho por meio do mensageiro, agradecer a N. S. da Salette de eu e minha família, termos sahido incolumes na revolução de Julho de 1924. -- Maria José Neves. -- Avenida Tiradentes, 96. -- S. Paulo, 20-5-1924.

*
* *

Elibia Pereira Coelho agradece a N. S. da Salette as graças recebidas e envia a sua assignatura ao Mensageiro. -- Rio, 1 de Junho de 1926.

*
* *

Grata a querida senhora da Salette por uma graça alcançada mando uma offerta para as obras do santuario. -- Rio, 2-6-26. -- Julieta Bermann da Camara Lima.

*
* *

Por uma graça alcançada por N. S. da Salette mando uma offerta para o seu santuario. -- Amedes Barros. Rio, 2-6-26.

*
* *

Estando uma minha amiguinha gravemente enferma e desenganada do medico, recorri a nossa boa Mãe da Salette que na sua maternal bondade promptamente me attendeu. Viva a nossa boa Mãe da Salette e seu Divino filho Jesus. -- Maria Margarida Soares. -- Rio, 10-6-26.



A Unica Religião Verdadeira

A ESPERANÇA

Além dos bens da graça, a Esperança não nos permite também esperar de Deus os bens temporaes ?

Sim, porque Jesus Christo disse ainda: Procurai primeiro o reino de Deus e o resto vos será dado por accrescimo». (Math., VI, 33). Este resto é tudo o que é necessario á vida.

Si esta promessa do Evangelho é formal, como ha tantas pessoas que se queixam da falta do necessario ?

É porque em vez de procurar primeiramente o reino de Deus, isto é, a salvação da alma, fazem tudo o contrario e põem em primeiro lugar as cousas do tempo; de onde resulta que são duplamente frustradas do lado da terra e do lado do céu.

A Esperança christã é necessaria á salvação ?

Sim, «é pela Esperança que somos salvos», diz S. Paulo. (Rom., VIII, 24) porque só esperamos em Deus, tão bom para conosco, esta Esperança nos conduzirá ao amor.

Como se pecca contra a Esperança ?

Pecca-se contra a Esperança por desespero e por presumpção.

O que chamamos desespero e presumpção?

Desesperar é temer demais a justiça de Deus e não contar bastante sobre a sua onnipotente bondade; ser presumptuoso é cair no excesso contrario, é contar demasiadamente com as proprias forças como o fez o apóstolo S. Pedro na Paixão, é persuadir-se loucamente que se entrará no céu sem se incomodar, sem se observar os mandamentos de Deus e da Igreja.

Quaes são os que peccam por desespero?

Peccam por desespero aquelles que, desconfiando da misericordia e da onnipotencia de Deus, consideram impossivel a salvação.

Que é desconfiar da misericordia e da onnipotencia de Deus?

E' fazer como Caim e como Judas que disseram: « Meu peccado é grande demais, Deus não pôde, não quer m'o perdôar: consummaram o seu peccado com o maior de todos os crimes. Quem poderá jamais duvidar da misericordia d'um Deus morto pela salvação de todos os homens por mais culpados que sejam. Exemplo: o bom ladrão.

Que pensar daquelles que, receiando não terem o necessario, julgam-se obrigados a trabalhar penosamente todos os domingos?

Peccam contra a Esperança christan, esperando tudo dos proprios esforços materiaes e desconfiando da efficaz intervenção da amavel Providencia; corações vulgares e terrestres sempre promptos, como Esau, a venderem o direito de primogenitura por um prato de lentilhas, isto é, a sacrificar a miseraveis interesses seus gloriosos e immortaes destinos.

Quando pecca-se por presumpção?

Pecca-se por presumpção: 1º quando se differe a propria conversão com o pretexto de que Deus é bom; 2º quando contando com as proprias forças, expõe-se ás occasiões de peccar.

Faz grande mal aquelle que persiste no peccado, a pretexto que Deus é bom?

Sim, porque si Deus é bom, por isso mesmo devemos amal-O muito e não aproveitar-nos disso para offendel-O, o que seria uma monstruosa ingratição.

VARIEDADES

Santa Sé. — Anniversario de S. S. Pio XI.

— No dia 31 de Maio passado, foi celebrado com grande pompa o 69º anniversario natalicio do Papa Pio XI. Toda a christandade rendeu ao Summo Pontifice nesse dia jubiloso para a Igreja as homenagens que merece. Á missa rezada pela sua Santidade em acção de graças compareceram as pessoas mais representativas da Córte papal e officiaes de alta patente do exercito, entre os quaes os generaes Cadorna, Giardino, Barco e Alberti. A presença do General Barco tem grande alcance porque è commandante da guarnição de Roma.

— Uma carta de Sua Santidade ao Cardeal Van Rossum.

— Por occasião da commemoração do XVI centenario da invenção da St. Cruz, S. Santidade Pio XI enviou a Sua Eminencia o Cardeal Van Rossum do titulo da Santa Cruz de Jerusalem uma interessante carta, onde depois de se referir á instituição da festa solemne da Realeza de Jesus Christo, lembra a conveniencia e necessida a de se celebrar condignamente, o XVI centenario da invenção da Santa Cruz «que è a maior in-

signia do poder de Christo, que o Rei por direito de herança e por direito de conquista». «ACruz, diz Sua Santidade, depois de ser o instrumento da Redempção, converteu-se em sceptro do Rei pacifico, do qual só se pode esperar a paz mais desejada e duradoura».

Sua Santidade concede uma indulgencia especial aos fieis de Roma, que visitem 5 vezes durante o mesmo dia a Basilica de Santa Cruz.

O espaço de tempo para lucrar essa indulgencia vae desde o dia 30 de Abril ao dia 31 de Dezembro do corrente anno. Os fieis residentes fóra de Roma podem ganhar essa indulgencia duas vezes, uma para si proprios, outra applicaveis aos fieis defunctos, uma vez que, no mesmo espaço de tempo, tenham visitado no mesmo dia duas vezes, qualquer Igreja ou oratorio, dedicados a Santa Cruz, e que ahi orem, segundo as intenções do Summo Pontifice.

— Serão incorporadas á bibliotheca vaticana cerca de cem manuscriptos ethiopes.

A bibliotheca deve esta acquisição aos esforços do P. Grebaut, que foi mandado á Ethiopia com ordem de

confeccionar um catalogo das obras literarias daquelle paiz onde encontrou material preciosissimo até hoje desconhecido.

Novo meio de perversão.— O cardeal-arcebispo de Pariz preveniu seus diocesanos contra os perigos do radio-telephone. Quando as estações transmissoras organisam o programma, deviam lembrar-se que entre os milhares de ouvintes acham-se meninos, moços e moças e por isso deviam excluir tudo quanto offende a delicadeza para com elles e os pode escandalisar. Entretanto são trasmittidas muitas vezes canções inconvenientes, conferencias que podem perturbar a consciencia ou abalar a fé, explicações cruas sobre o vicio e outras palestras que um homem de bem nunca devia ter a coragem de fazer perante senhoras e creanças. Exhorta o cardeal que não se profane assim as admiraveis forças da natureza e invenções da intelligencia humana. Exhorta os fieis de desligarem immediatamente seu aparelho quando perceberem que são trasmittidas cousas inconvenientes e que levantem energeticos protestos contra tão grande desordem.

Respeito pelos nossos filhos— Segundo a "Croix", formou-se em Pariz uma associação que, tomando por

lema: "respeito pelos nossos filhos", abriu-se campanha contra publicações, cartazes immoraes nas praças e ruas da cidade. No programma da associação lê-se o seguinte topico:

"Nós e nossos filhos temos direito de ir para as praças e ruas, sem que os nossos olhos sejam affrontados por annuncios pornographicos e reclames immoraes.

Guardamos puros os nossos lares, queremos pura a rua, a praça. Não descançaremos, enquanto da rua não desaparecer tudo que possa prejudicar as almas dos nossos filhos".

A mesma organização providenciou a fiscalização dos kiosques jornaleiros e as proprias livrarias, exigindo energeticamente a retirada immediata de revistas e obras immoraes.

Sempre os mesmos protestantes.— Quando Herriot queria fazer triumphar na França o atheismo, uma reunião de ministros protestantes feita em Petropolis, mandou a elle um telegramma de felicitações. Agora os jornaes protestantes manifestaram o seu regosijo pela perseguição religiosa no Mexico.

Na Russia os protestantes applaudiram a sanha sacrilega e sangrenta dos soviets.

É uma bonita religião esta que approva e applaude os mais perversos impios e atheos desde que elles se

mo strem inimigos e perseguidores da Religião Catholica. Vê-se que o protestantismo é e sempre foi a religião do odio; a Religião de Jesus è, pelo contrario, a Religião da caridade.

Imagens de N. Senhora solemnemente coroadas.

—O Anno Santo que foi um anno de triumpho de N. Senhor, o foi tambem de N. Senhora porque em nenhum outro anno foram coroadas por ordem ou permissão do Papa tantas imagens da Virgem Santissima.

Em Roma mesma foram coroadas a imagem da Madonna delle Grazie e uma imagem de N. Senhora de Guadalupe.

Na Hespanha foram coroadas quatro imagens a 24 de Abril a de N. Senhora do Carmo em Jerez de la Frontera, sendo a coroação feita pelo Nuncio Apostolico em presença do rei e da rainha; a 25 de Abril a de N. Senhora de la Salude em Algemesi; a 25 de Maio a de N. Senhora de Belem em Almansa e no fim do anno a de N. Senhora del Sacratio na Cathedral de Toledo.

No norte da Italia foi coroadada a 26 de Abril a imagem da Madonna di Ghisalda em Bergamo, a 6 de Setembro a da Madonna de Saronno á qual em 1914 roubaram mãos sacrilegas a sua coroa, a 13 de Setembro a Madonna delle Nasche em

Vale Sturba perto de Genova. Em Napoles foi a 17 de Outubro coroadada a Madonna del Buon Camino.

Ma Bohemia foi solemnetemente coroadada a imagem de N. Senhora das Dores de Marienschein.

Emfim na Bolivia foi em principio de Agosto coroadada a imagem de N. Senhora de Copacabana que tem o titulo de Imperatriz do imperio dos Incas. O governo compareceu officialmente á solemnidade.

Prompta resposta

Um grupo de revolucionarios mexicanos entrou na pequena cidade de Los Angeles, arrombaram as egrejas tiraram os moveis e emfrente a cathedral fizeram uma grande fogueira celebrando sua façanha com repiques de sinos. Um official poz-se a fallar ao povo:

—Povo não é certo que quereis a liberdade?

—Sim queremos.

—Pois morra o fanatismo.

—Morra.

—Morram os padres.

—Isso é que não.

—Morra o Papa.

—Antes tua mãe.

O official gritou como um possesso: Se ha Deus, façame cahir a cathedral em cima.

E elle montou a cavallo, para ir ao quartel e o cavallo se espantou e atirou-o contra a parede da cathedral

deixando-o morto e despeçado.

Mais prompta não podia ser a resposta.

A Hespanha religiosa.

Na Hespanha existem presentemene 20.600 parochias, 17.872 capellas e santuarios dedicados ao culto e 3.020 conventos. Os sacerdotes são 32.880 e os religiosos são 71.719, d'elles são homens 17.210 e mulheres 54.700.

Como um pastor protestante se converteu.

— Um pastor protestante em Londres levou um diá sua filha de cinco annos a um passeio, para lhe mostrar os logares mais importantes da cidade. Entrou com ella numa igreja catholica. Entre as muitas cousas que a creança lá via, attrahiu sua attenção a lampada do sacrario.

« Porquê, meu pae, perguntou a menina, porque é que tem essa lampada sempre accesa sendo dia ainda? »

O pae respondeu; « Minha filha, a lampada é signal, que Jesus mora nesta igreja. Elle está atraz daquella portinha dourada, que vês sobre o altar. »

Disse a creança: « Quero ver Jesus. »

« Não pode ser, filha, porque a porta está fechada. Ainda se estivesse aberta, não poderias ver Jesus, porque está escondido por um véo. »

O pastor queria dizer que Jesus está presente sob as apparencias do pão.

Da igreja catholica foram a um templo protestante. A menina não vendo a lampada, disse ao pae:

Papae, aqui não tem lampada, porque não? »

O pastor respondeu: « Aqui não esta presente Jesus, minha filhinha? »

A menina muito admirada por ouvir esta resposta, disse:

« Então vamo-nos embora, si Jesus não está. »

Desde aquelle dia a menina não quiz mais ir a igreja protestante, mas á igreja catholica, porque assim dizia ella: « eu quero ir onde está Jesus. »

As palavras de sua filhinha impressionaram muito o coração do pastor, e não mais deixaram-no em paz. Poucos annos depois passou para a Igreja catholica, e com elle sua familia. Pela sua conversão o homem perdeu um ordenado esplendido de 1.000 libras esterlinas por anno.

—
Este factu relatou-o o Cardeal Pérraud, Bispo de Autun no Congresso Eucharistico de Paray-le-Monial, tendo sido a elle communicado pelo Cardeal Vaughan de Londres.

CONFERENCIA

— DO —

Dr. Mario de Bulhões Pedreira

Dada aos homens da Liga Catholica J. M. J. por occasião da sua excursão á Nictheroy, em 18 de Abril de 1926.

Minhas Senhoras.

Meus Senhores.

Que vos poderei eu dizer, meus senhores, a vós que víndes realizar a romaria da fé até este santuario da Virgem Immaculada da Esperança?

Que vos poderei eu dizer, a vós que palmilhaes a estrada larga da crença, illuminada pelo Sol da Verdade, a vós que sois possuidos do mesmo ardor e do mesmo enthusiasmo desses outros peregrinos em demanda da Cidade Santa dos Christãos, a sagrada Jerusalém que o Tasso celebrara em pensamentos lapidares?

Que vos poderei eu dizer sem titulos nem qualidades, a vós os denodados apóstolos da "Liga de Jesus, Maria, José?"

Catholico por convicção philosophica, por fé intima e por tradição de familia, sentindo cada vez mais afervorar-se a crença aos embates da vida e ao estudo da sciencia, que uma e outra só pôdem fortalecer a certeza da verdade christã, eu não me atrevo, porém, a fallar-vos da doutrina religiosa que tão elevadamente praticaes, acostumados que sois a ouvir a palavra autorizada do vosso director.

Que vos poderei eu dizer, então, meus senhores, que não sinta a fraqueza da minha voz e a inopia dos meus meritos para assenhorear-me dos vossos espiritos illuminados pela Fé?

Máu grado, porém, o sentimento da minha incapacidade, eu me animo a desempenhar-me da missão que tanto eleva e dignifica, de dirigirvos uma palavra de encorajamento nesta tarde de alegria e de prece, porque em vós mesmos, na suggestão moral das vossas attitudes, na expressão viril do vosso culto, no espectáculo magnifico da vossa Fé, eu encontro toda a força magnetisadora, que me estimula e me empolga, fazendo-me esquecer por momentos, a desproporção entre a pequenez do orador e a magnititude do thema.

A vossa admiravel acção catholica, representada aqui neste scenario impressionante de centenas de homens de todas as classes que se identificam e se nivellam em torno da cruz de Jesus Christo,—unica expressão sinceramente democratica que eu conheço —a vossa acção catholica, aos meus olhos de estudioso dos phenomenos sociaes' se revela para logo no grande alcance patriotico que representa.

Estarei, talvez, em erro, destacando esse aspecto unico, com a expressão principal do quadro que me é dado presenciar neste momento.

Mas tal se dá, necessariamente, mercê do automatismo profissional que nos faz encarar a vida á feição unilateral das nossas proprias preocupações.

Profissional de direito, eu vos falarei do grande merito social da vossa acção. Será um aspecto parcial deste quadro de perspectivas grandiosas, mas é, sem duvida, aquelle que mais desperta vivamente o interesse, aquelle que mais de perto actua na minha sensibilidade de observador.

“Em uma tarde de Maio, conta-nos Edmond Picard, “na estrada que de Bruxellas vai á planicie inesquecivel de Waterloo, encontram-se dois caminhanes, que se quedam embevecidos na contemplação do singular e esplendido scenario.

Depois de terem percorrido, por entre o misterioso silencio de uma floresta secular, dilatado trecho em que as arvores gigantes, enlaçando no alto a espessa ramagem, semelham extensa nave rematada em forma de ogiva, sob um tecto de verdura, por onde mal coava esfumada luz crepuscular, subito se lhes rasga uma clara paisagem de horizontes inminos, com deslumbramentos orgiacos de côres, de tons e de luz.

No extremo da floresta, quasi aos pés dos caminheiros troncos de arvores annosos, derruidos no chão, afiguram-se fustes de majestosas columnas com os capiteis despedaçados; além, entremeados de risonhas habitações campezinhas, largos tractos de macieiras em flor; depois uma successão ininterrupta de veigas, levemente onduladas, a que refracções de luz emprestam o maravilhoso aspecto de feericos jardins interminaveis.

No alto, o firmamento de um azul suave e puro; no horizonte, com tonalidades fulvas de oiro, o sol prestes a atufar-se no ocaso, em meio de uma extranha coloração de nuvens brancas.

Aqui, além, por toda a extensão, a febril actividade de uma vida intensa, manifestando-se por um incessante formigar de innumerous operarios do campo.

Mudos, immoveis, fitando o mesmo horizonte, os dois viajores pareciam preocupados pelos mesmos pensamentos, presos das mesmas emoções.

Lentamente, envolvendo em um gestolargo todo o amplo scenario, interroga um dos personagens:

— Que divisas?

Ao que o outro responde:

— Nada mais do que linhas e cores, e o pittoresco e a harmonia que resultem do soberbo conjuncto. E tu?

— Eu vejo só contractos e direitos. Toda esta immensa paizagem apenas me offerece attrahente objecto para o estudo de innumeradas relações juridicas; de cada um dos seus sitios, de cada um dos seus angulos, os direitos surgem a meus olhos como revoadas de passaros; só vejo a realidade viva e constante do direito, vastissima teia de fios materialmente invisiveis, tudo penetrando, insinuando-se por toda a parte, adaptando-se a todos os elementos que compõe o extraordinario painel que contemplas inebriado».

Como o personagem sombrio deste quadro, como esse viajor exotico que em face do panorama maravilhoso que a seus olhos se descortinava, só via o aspecto juridico das cousas e as relações de direito que tumultuam no fervilhar da vida, em suas multiplas manifestações, eu tambem passivel, talvez, da mesma censura, ao ser convidado para dirigir-vos a palavra neste momento, senti o meu espirito de profissional inteiramente dominado pela expressão social da vossa obra, pela missão patriotica que realisa, entre nós, essa grande sementeira de virtude e de civismo que é a “Liga Catholica Jesus, Maria e José”.

E neste scenario magnifico, onde se contempla o spectaculo ideal da fé que irmana os homens, da fé que se affirma e que se confessa de viseira erguida, no desassombro communicativo dasgrandes manifestações collectivas, a meus olhos, assume relevo preponderante o formidavel trabalho de educação civica do nosso paiz que vem realizando as organizações catholicas e, mórmente, as que fazem o apostolado da crença, evidenciando toda a extensão nobilitante das suas convicções, em demonstrações publicas que actuam sobremodo nas vontades debeis, pelo contagio electrificante da verdade proclamada sem rebuços.

Eis porque, meus senhores, debaixo da suggestão da vossa festa, eu vos venho fallar sobre

A RELIGIÃO E A PATRIA.

Ao observarmos a personalidade humana, vemol-a sempre dividir-se na duplicidade de duas existencias nitidamente

delineadas, uma que se passa á sombra do lar domestico, neste pequeno mundo onde se expandem os sentimentos mais puros, que é a familia, outra representada pela actividade externa, no seio da sociedade de que faz parte e em face do Estado a que pertence, com os direitos, as obrigações e as prerogativas de cidadão.

Se é grande e imprescindível a necessidade do sentimento religioso para assentar o lar domestico em bases solidas de fixidez moral, menor não é, sem duvida, o papel a que é chamada a desempenhar a Religião para a formação civica do cidadão.

Disvirtuada de sua verdadeira significação, esta expressão sonora de "cidadão", tão de uso da demagogia de todos os tempos, adquiriu á luz do catholicismo a dignidade que lhe é propria e incompatível com os fins anti-sociaes que se lhe emprestam.

Os deveres e os direitos inherentes á qualidade de cidadão, constituem um dos primeiros objectos de que deve occupar-se o christão, que na Religião Catholica encontra a mais poderosa coacção moral para a obediencia ás leis e o respeito á ordem politica.

Eis porque São Paulo, em frente aos magistrados da Judéa, sustentou com legitimo orgulho e real denodo os seus direitos de cidadão romano.

Entretanto, espiritos superficiaes e intelligencias embotadas pelo erro e pela má fé tem levantado, neste tocante, a atoarda de muitas accusações contra a Religião, a que arguem do labéo de inimigo da Patria e de inspiradora da rebellião contra a observancia da lei civil.

Nada mais falso e improcedente!

Os principios da doutrina christã, de si mesmos repellem formalmente tamanho illogismo e a Historia inteira é a demonstração immediata do contrario.

É nos Evangelhos que se deparam as maximas mais efficazes para formarem o verdadeiro patriota, é ahi que estão traçadas em licções admiraveis as normas reguladoras da liberdade humana, de modo a restringir a esphera de accção de cada um para não nvadir a esphera do direito alheio, permittindo assim a co-existencia social. Mais do que a lei civil, que apenas exige que se não offenda o direito de outrem, a Religião impõe como um dos deveres fundamentaes do christão — o amor ao proximo.

É no Decalogo que se encontra a fonte remota de onde se originaram todos os Codigos que presidem os destinos dos povos civilisados.

Todos os principios, todas as regras, todos os institutos modernos do Direito têm nas taboas da Lei, que Moisés recebeu no Monte Sinai, a genese da sua estrutura fundamental.

O primeiro dever do cidadão é a submissão ás leis que mantem na Patria a ordem e a harmonia, que tutelam os direitos que protegem sua vida, sua grandeza e sua gloria.

Ora, meus senhores, onde se encontrará maior estimulo para o cumprimento dos deveres sociaes e do respeito ás leis civis, que na Religião?

Não é por ventura o Catholicismo que da força a autoridade tornando-a sagrada e considerando-a como um reflexo do poder de Deus?

Não é o catholicismo que nobilita a obediencia, ploclamando-a não um vil dever de escravos, mas homenagem reverente Àquelle que é o principio de toda a ordem?

A Jesus Christo, cuja vida sobre a terra foi uma licção eloquente de respeito ás leis civis e á ordem politica, perguntaram um dia os phariseus se era licito pagar o tributo a Cesar.

E a resposta, confundindo a malicia que a pergunta encerrava constituiu para sempre a norma reguladora dos deveres do Christão na sociedade: "Dae a Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus".

* * *

O segundo dever do cidadão é o amor da patria. Patria! A idéa de patria remonta ao berço dos povos. Por toda a parte ella se apresenta ao sentimento dos homens com a expressão viva de sua existencia de povo, por toda a parte a vemos inspirar os mais solemnes transportes, os sacrificios mais heroicos os mais bellos ensinamentos. Afeição immortal como o da familia, foi gravada pela propria natureza no coração do homem!

Pois bem, meus senhores, o amor da Patria difficilmente poder-se-á separar do sentimento da Religião.

Sempre a idéa religiosa formou a estrutura fundamental do sentimento patriotico; sempre acima de todos os interesses materiaes, os povos collocaram a inviolabilidade do seu culto.

Fazer parte de um povo não é tanto ter nascido em seu territorio — mero accidente na vida do homem — fazer parte de um povo é orar com elle nos mesmos altares e, com elle, elevar o seu pensamento á mesma divindade.

São as affinidades religiosas o laço mais forte da unidade moral de um povo.

Considerae os antigos, e aquelles que tanto se distinguiram pela sua organisação, como pela influencia exercida no mundo, Estudae a Asia a Grecia, Roma. Vereis que esses povos acima do amor do territorio, acima da identidade do sangue, acima do proprio genio nacional, punham esse sentimento que a todos sobrepujava — os deuses. Nunca marchavam para o combate, nunca se dictavam leis ou concluam allianças, sem primeiro invocar os seus numes protectores.

A divisa do antigo patriotismo enlaça na mesma idéa norteadora de sua acção, a defeza do culto e a defeza da familia "Pro aris et focus" Pelos altares e pelos lares. Dest'arte quando se expunha ao perigo das guerras e aos duros trabalhos das luctas, os antigos faziam escudo de seu corpo na defeza de seus sentimentos religiosos, antes de fazerem-no-o baluarte para defenderem a familia, o lar domestico.

"Deus e familia" era o lema que se via nas bandeiras gloriosas das velhas nacionalidades.

Sim, meus senhores, porque não ha povo sem Deus, não ha sociedade sem religião, não ha estirpe sem culto.

Sempre e por toda a parte a Religião e a Patria estiveram unidas no mesmo pensamento e no mesmo affecto, e separal-as seria attentar fundamente o sentimento de unidade nacional.

Mas, separal-as? como? se ellas se confundem muitas vezes, na mesma emoção individual que despertam?

Como terá o soldado o culto pela bandeira que é a base do espirito militar?

A bandeira teve em todos os tempos uma significação religiosa. Desde a Aguia Romana até o Labaro de Constantino, desde os pendões dos navegadores que demandavam o mysterio dos oceanos, até as flammulas dos modernos Estados, não houve uma bandeira que não tivesse um character sagrado, não houve uma bandeira que não tivesse recebido a Benção da Religião.

Ao partir Cabral para a sua viagem memoravel, de onde resultaria o descobrimento do Brasil, recebeu das mãos do proprio rei a bandeira da ordem de Christo, padrão glorioso daquelle novo heroismo que andava assombrando o mundo, e foi essa bandeira que trazia gravado o symbolo da Fé, a primeira a se plantar no solo da Patria, como que traçando o rumo dos seus inevitaveis destinos christãos.

E quando se pretende secularisar a bandeira, quando uma patria crente se pretende substituir uma patria materialista e incredula, como quererão, meus senhorés, que se

encontrem aquelles actos de heroismo, aquelles rasgos sublimes que formam o esplendor do patriotismo?

Eis porque disse-o o grande Ruy, advertidamente: «Bair do quadro militar em nome da liberdade, o elemento religioso, é estabelecer debaixo desse nome, a mais odiosa das servidões; é pagar com a ingratidão suprema os serviços do marinheiro e do soldado.»

«A multidão armada sem o freio do respeito christão é como as feras domadas, que acabarão fatalmente por devorar os domadores. Estudem o desenvolvimento da criminalidade militar entre nós e hão de verificar, tenho por certo, que a delinquencia adquiriu nessa esphera expansão notavel e crescente, desde que se varreu dos quartéis a influencia civilizadora do culto. Os nossos exercitos de mar e terra constituem hoje, a este respeito, pela mais errada de nossas liberdades constitucionaes, uma excepção absurda entre os povos civilizados. O soldado brasileiro ha de sentir um dia que o estão desnaturando e tomará nas proprias mãos, pacifica mas resolutamente, a causa da sua conciliação religiosa. Ou então, ai de nós, quando o atheismo de fuzil e baioneta se inflamar nas expansões da crueldade.»

Ainda ha, porém, quem ouse affirmar que a nossa fé é contraria ao amor da Patria.

Se por patriotismo entenderem o espirito de rebellião e de intriga — que é a reacção dos desaproveitados, ou a marcha para a anarchia — que é o cancro das nações, se por patriotismo entenderem a paixão da utopia, o desprezo da justiça, a guerra á verdade e ao bem, se fizerem consistir o amor da patria na victoria dos falsos, no poderio dos máos, no triumpho dos nullos, então, sim, a nossa fé execra-o, a nossa fé condemna-o, a nossa fé lhe é contraria.

Mas, senhores, isso não é patriotismo, posto que muita vez de tal se mascare, para occultar-se, a expansão egoistica dos interesses subalternos.

Porém, se por amor da patria entenderem o afan sincero de honral-a com as virtudes, de illustral-a com as sciencias, as letras e as artes; de enriquecel-a com o commercio e a industria; se por amor da patria entenderem o trabalho em prol do progresso das suas instituições e da melhoria das suas leis; a vontade indomavel, de sustentar sua independencia, defender suas fronteiras, e de sacrificar até a vida, se necessario fôr, pelo seu bem, pelo sua grandeza e pela sua gloria, então, hão de confessar que na religião de Jesus Christo se encontra o verdadeiro paradigma do patriotismo, que emprega o abandono dos interesses individuaes em beneficio dos superiores interesses da collectividade.

Com a fé, na verdade, o patriotismo se aprimora, se fortalece e se dignifica. Nós, os catholicos, na patria não amamos só o territorio, não só o sangue que nos é commum, não sómente as tradições gloriosas da nossa nacionalidade; na patria prezamos tambem a paz do evangelho, as fontes onde recebemos o baptismo, os altares em que rendemos as primeiras preces, a Igreja em que nos casamos, porque a religião dignifica todas as grandes etapas da vida humana, com a instituição dos sacramentos; amamos tambem na patria, nós, os catholicos, a cruz da sepultura que encerra os despojos dos entes queridos, a branca ermida que se ergue no outeiro verdejante da terra natal, as memorias do passado e as esperanças do futuro. Tudo isto nós o encontramos na patria, que é como a voz de Deus que chama os povos ao cumprimento dos deveres e os guia aos seus destinos gloriosos.

E', realmente, formidavel, meus senhores, a obra social da religião na formação do sentimento da nacionalidade.

Comparae as nações antigas, ainda as mais illustres, as que foram regeneradas pelo christianismo. Não lhes faltava o genio da sabedoria, a pompa da eloquencia, o esplendor das artes, a gloria das armas, nada lhes faltava daquillo que forma a civilisação material; mas debaixo daquella apparencia brilhante tudo era podridão, lagrimas e sangue. Então a conquista não só estendia o dominio cruel da espada, mas tambem o da corrupção; no seio de um povo vencedor, o egoismo oppunha barreiras ao heroismo. Que podia ser a patria para aquelles povos, onde uma multidão de opprimidos e escravos gemia debaixo do jugo de poucos dominadores?

E quando os barbaros, como uma alluvião de ferro e fogo, cahiram sobre a Europa, quem foi que reedificou o edificio desmoronado das nacionalidades, quem foi que deu aos povos uma patria grande e honrada? Não foi acaso a Fé?

E' assim que ao tempo em que a Roma antiga mais se chafurdava e se entorpecia na devassidão, para pouco depois se desfazer o organismo gasto e pejado de vicios ao embate das hordas barbaras, abrigava a velha Capital do mundo, no tenebroso das suas catacumbas, no lugubre dos seus subterraneos, a semente fecunda do christianismo que, se enraizando na terra, haveria mais tarde de se transformar nesta immensa arvore, a cuja sombra eterna se abriga a humanidade soffredora.

Debruçae o vosso olhar sobre a Historia. Encontrareis ahi sempre a religião como a fonte de onde brotam os surtos do heroismo, as conquistas da liberdade, as victorias do di-

reito, soffrendo os extremos da força e oppondo-lhes os diques da misericordia e do amor ao proximo contra os desmandos egoisticos do poder. Foi ella, em um momento historico do mundo, a detentora das artes e das sciencias; foi ella o factor preponderante do advento da Renascença.

Sob a sua inspiração, depois de ouvir a voz genial de Dante, a humanidade poude contemplar as maravilhas de Raphael e Miguel Angelo.

Mas, nenhum paiz como o Brasil terá recebido da religião tão grande influencia na formação da sua unidade nacional. Foi a catechese do Jesuita a pagina mais brilhante e mais heroica da nossa historia, foi a acção civilisadora da fé em nosso territorio, no periodo da colonização, que, sob a egide da cruz, realizou o milagre da união dos elementos heterogeneos que constituiram o nucleo formador da nossa nacionalidade, de modo a tel-a preparada para as lutas contra o invasor estrangeiro.

A' conquista dos nossos sertões e á fundação das cidades, quer centraes quer littoraneas, que hoje constituem o nosso legitimo orgulho de brasileiros, estão ligados a energia moral da Egreja e o trabalho infatigavel dos seus heroicos representantes. Estudar a formação historica da nacionalidade, é estudar as figuras extraordinarias de Nobrega, Navarro, Anchieta, todas ellas esmaltadas com relevo radioso no fundo escuro do quadro de degradação e de cobiça, que representa os primeiros tentames de colonização em nosso territorio.

«É realmente para admirar-se aquella grandeza moral», diz o historiador Rocha Pombo, «com que uns quantos homens, num momento de afflicções para a consciencia do mundo vinham aqui assumir com tanta coragem a funcção de resgatar á barbarie toda uma familia humana que andava perdida.

«O que hoje mais espanta, tratando-se daquelles tempos, nem é mesmo a dedicação sem limites do jesuita ao encontrar-se com as miserias e desgraças da gentildade: o que mais impressiona e espanta é ver como se egualavam e se uniam aquelles homens com tal espontaneidade de coração, com espirito sempre tão integro e tão perfeito da sua obra, que todos pareciam corpos de uma só alma.»

De então até nossos dias, não tem sido menor a actuação religiosa na formação do character brasileiro. A ella se devem os sentimentos de probidade, de idealismo e de paz que tanto distinguem a alma nacional no concerto das nações.

E hoje que o tufão da corrupção e da anarchia se desencadeia sobre a humanidade, solapando em seus alicerces velhas nacionalidades, que se desagregam a se aniquilam,

hoje que, como um reflexo da situação universal, a sociedade brasileira, trabalhada pela invasão conquistadora das theorias subversivas, atravessa um periodo de grandes apprehensões pelo enfraquecimento dos laços moraes e pelo abastardamento dos costumes, hoje, mais do que nunca, o Brasil necessita da acção social da Igreja para manter a unidade moral da patria, ameaçada de perder-se no materialismo corruptor e dissolvente.

É principalmente sobre este prisma, meus senhores, que eu encaro o valor extraordinario da vossa organização de homens catholicos, empenhados com entusiasmo na cruzada santa da catechese moral do nosso povo.

* * *

Ha nas sagradas escripturas, neste precioso escriptorio da fé, que é a Biblia — eterna depositaria das verdades eternas — uma passagem que sempre me empolgou o espirito pela expressão admiravel do symbolo que representa: a Torre de Babel.

Obra do orgulho criminoso dos homens no desmedido aneio de sua ambição sobre a terra, pode ser tambem a manifestação eloquente da necessidade humana de subir, de elevar-se acima da pequenez material da vida, até o infinito que é Deus.

E se é censuravel o orgulho vão que esquece o Creador, bemdita seja a humildade que procura attingil-O na prece, pela subida vertiginosa do ideal, na ancia eterna de alcançar o infinito.

Entendo que todo o homem deve construir a sua Torre. Não como a expressão ingloria da vaidade, mas como symbolo da ascenção até os mais elevados pincaros da Fé, de onde se abrem as clareiras que deixam entrever, no horizonte longinquo, a desejada cordilheira da Esperança.

Vós, porém, pondés ainda mais alto o vosso ideal. Não construis sómente a torre pessoal de vosso sonho em rumo de attingir á suprema elevação. Não trabalhaes apenas para o vosso aperfeiçoamento moral. A obra que realisaes, meus senhores, ainda é mais fecunda no valor social dos seus fructos.

Praticando a religião ostensivamente, como um verdadeiro apostolado, nestas reuniões, nestas festividades, nestas romarias, pelas estradas que percorreis, pelos caminhos que transitaes, desfraldada ao vento a bandeira gloriosa da fé, vós espalhaes a semente da verdade que ha de fructificar em esplendorosa mêsse, para maior expansão da crença e para engrandecimento maior da patria brasileira.

E como a esperança que se esbate num sonho de realidade sob o influxo da suggestão desta festa, a minha imaginação abandona a epoca presente e se transporta alada para o ambito da patria de amanhã, engrandecida pelo valor moral de seus filhos e santificada pela unidade religiosa da sua fé.

Proseguí, meus senhores, proseguí! Para que o scenario empolgante desta tarde se dilate e se transmude nos fustes, nas columnas, nos capiteis, nas cariatides, nos vitraes e nas ogivas de uma cathedral immensa que tivesse por amplitude toda a extensão do nosso territorio, como aboboda o firmamento azul, e em cuja nave verdejante a nação genuflexa, na orchestração magnifica da nossa natureza e sob o signo luminoso do Cruzeiro do Sul, entoasse unisona o hymno de gloria ao Creador!

Associados da «Liga Catholica de Jesus, Maria e José»! Bandeirantes modernos da Verdade, peregrinos do Ideal, Anchietas novos do Bem, cruzados actuaes da Crença, eu vos concito, meus senhores, a proseguir nesta obra de patriotismo e de fé — da integralisação do Brasil aos seus alevantados destinos moraes!

A nossa felicidade não deve depender da nossa situação nem das circumstancias; a nossa felicidade depende de nós; assim proclama o Evangelho, assim comprova a experiencia de cada dia. A fonte da felicidade em terra é o amor, a caridade, que nunca se acba offendida, tudo supporta, sempre perdoa, com todos se reconcilia.

PEDIMOS aos nossos assignantes o especial obsequio de nos remetter por vale postal a importancia du sua assignatura (tres mil réis), para a rua Catumby n. 78. — Rio.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas mtenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandala vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, partiparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:
Illmo. Sr. Dr. Silvio Bres-
san rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ. Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas. publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

AGOSTO 1926

NUMERO 83

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Santuario de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Doutrina catholica e soffrimento.
A Unica Religião Verdadeira.
Graças Alcançadas e Pedidos.
Santuario de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

A VISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensinamentos e contribuir para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 12

AGOSTO — 1926

N. 83

DOCTRINA CATHOLICA E SOFFRIMENTO

Póde-se avaliar a sublimidade e a verdade da religião pela sua doutrina sobre o soffrimento. Longe de evitar a questão do soffrimento, a religião catholica colloca-o no proprio centro da sua estructura, pois o seu symbolo nada é senão a *Cruz*. Nosso Deus é o Deus da agonia, da coroa de espinhos, o Deus dilacerado, aviltado pelas varas da flagelação, o Deus crucificado no Calvario.

«Quem na verdade quer ser discipulo do Christo, deve «levar a cruz todos os dias, renunciar a si proprio e seguir» ao divino Mestre.»

Comprehende-se que similhante doutrina apresente-se, perante algumas almas, com aspecto austero e sombrio,

Foi por isso accusada em todos os tempos como sendo inimiga da natureza e disso ella se ufana, ensinando aliás ao mesmo tempo e com razão que o melhor modo de se ter amor á natureza, isto é, de enobrecel-a, de eleva-la, de glorifica-la, é justamente combater contra ella. Ao ver a Religião catholica, exaltar a penitencia, a mortificação, o sacrificio, provoca esta pergunta: mas porque é afinal que o vosso Deus se compraz na sujeição, ora na dor de suas creaturas, nas lagrimas e no sangue? Porgue exige-lhe de seus filhos a submissão nas provas, porque impor-lhes o soffrimento, por que não tão somente permitteu mas quiz que seu proprio Filho moresse miseravelmente no patíbulo entre dois ladrões?

De facto são coizas essas incomprehensiveis, porem o que é certo é que «nossa religião não leva ao desalento, pelo contrario é religião de *alegria*, como passamos a ver e como bem sabem os que praticam sinceramente.

Não vamos porem dizer que a religião catholica divini-se o soffrimento.

Apregoando a completa acceitação do soffrimento, nada

faz senão manifestar o seu horror a esse mesmo soffrimento De facto, o que exige a Igreja? o que ensina a religião catholica? Que é preciso, custe o que custar, *alcançar a salvação*, isto é, a *felicidade eterna*, numa palavra *merecer o céu*. Considera os que cahem *no inferno*, como os seres mais desgraçados. O inferno é o mais horrendo mal, o inferno é a eterna morte.

A religião catholica enaltece pois o soffrimento, justamente porque tem-lhe horror.

E' que para ella há doas especies de soffrimentos, a dor que *cura* e a dor que *vinga* e tanto uma como outra vem de Deus.

Manda a primeira a seus filhos mercedores de castigo porem, no interesse e a bem delles.

E' o desejo infinito de vel-as perfeitas e felizes que o leva enviar provações ás suas creaturas culpadas.

O soffrimento vingador pelo contrario não emenda, fica esteril. E' no entanto necessario porque na expressão de S. Paulo: «não se pode zombar de Deus. E' a vingança da ordem e da justiça ultrajadas: E' o triumpho completo do bem e o allivio da consciencia humana. Sem essa vingança, já não haveria differença entre o bem e o mal. O mundo não passaria dum escarneo. E o que da valor á vida, importancia ao nosso destino, grandeza ao universo.

Nada aliás mais admiravel que o ensinamento catholico sobre a origem e as causas do soffrimento, muito bem expressas nestas palavras de S. Paulo: *Por meio dum só homem (Adão) o peccado entrou no mundo e por meio do peccado, a morte. . . porem se pela culpa dum só os homens todos morrem, tambem a graça de Deus, pelo beneficio dum só homem Jesus-Christo, diffundiou-se sobre os homens todos, assim pois, como pela culpa dum só veio a todos a condemnação, egualmente pela justiça dum só vem em todos a justificação que é a vida*, (assim aos romanos).

Em outras palavras, Deus tinha reservado o soffrimento para os animaes em que é coisa differente do que elle é dentro de nós e cumpre a missão de avisar de taes perigos, tornava-se escusado e Deus não fáz o homem para soffrer, com a condição d'elle ficar fiel ao Craador. «*No dia que comeres este fructo incorrerás de morte*», foi o que o homem ouvira, o seu peccado foi a sua condemnação á morte. Apareceu então o soffrimento para desempenhar na vida do homem maravilhosa missão. O soffrimento é estimulo no seu trabalho, aviso embora tyranico, que o leva a defender-se contra

os inimigos do seu corpo. a seguir, a lutar, a manifestar a sua força.

Mais ainda, recorda-lhe a sua mesquinhez, a sua fraqueza, a sua qualidade de peccador. Pelo soffrimento o homem sentiu-se movido a prostar-se perante Deus para implorar-lhe perdão e conheceu que o demónio o illudira de modo horrendo dizendo-lhe: não, não morrereis, sereis semelhantes a Deus».

Nunca digamos pois, Deus se compraz em nos ver soffrer. Não o soffrimento é humilde servo da *ordem* e o mundo não pode existir se não ha ordem. E' *castigo*, porem para quem sabe comprehender, é uma purificação. O seu valor todo percorreu da humildade. Foi orgulho que perdeu a Satanaz, o orgulho é que mentira. E' pelo contrario a humildade, nada é senão o homem no seu lugar conforme a sua natureza, a sentir-se mesquinho perante Deus infinito.

Quem soffre sem humildade, soffre debalde, não recebe a graça, ergue-se no seu orgulho, na sua revolta, na sua culpa. Quem, no soffrer, confessa seu nada, humilha-se, arrepende-se. tambem se salve.

Para comprehender o ensinamento catholico sobre o soffrimento, é necessario subir-se ao Calvario para ali considerar *as tres cruces*. Pela sua natureza, são eguaes. Os tres homens que nellas morrem, padecendo horriveis torturas, parecem soffrer de modo equal, porem que differença na *ordem* espiritual! Ha de facto a *cruz salvadora*, a *cruz santificada*, a *cruz maldita*. A *cruz redemptora* é a de Jesus-Christo, feiio homem, nascido e morto por amor por nos, salvando-nos pelo seu amor, humildade, obediencia e sacrificio.

A *cruz santificada* é a do bom ladrão, que reconhecendo tel-a merecido, inclina-se deante da justiça e faz um grande acto de fê, *esperança* e *caridade*: «Senhor, disse lembrae-vos de mim, quando estiverdes no vosso reino». E o Christo: «Hoje mesmo estarás comigo no paraíso». Eis ali a virtude do soffrimento que purifica, porque bem comprehendida e acceita,

A terceira cruz porem é *maldita*. Não quiz o ladrão mau comprheuder, ficou-se no seu orgulho e no seu abitramento. O soffrimento apenas o leva a blasphemar. Maldita é sua cruz. Relembramos frequentemente as tres cruces do Calvario.



Graças

Alcançadas

E

Pedidos

Maria Izabel pede publicar no «Mensageiro» duas graças que alcançou da Virgem da Salette em uma grave enfermidade, e manda uma esmola para o Santuario.

—

Maria das Dores pede a mesma publicação e manda também uma esmola.

Gramma, Estado de Minas, a 1-6-26.

Anna Antonia de Oliveira

—

Uma devota pede celebrar uma missa em honra de N. Senhora da Salette, pedindo uma graça especial para a sua filha.

—

Cecilia Maria Lopes, recorrendo á Santissima Virgem da Salette e supplicando-lhe a sua infallível intercessão perante o seu Divino Filho, afim de cessarem tremendos atropelos nos negocios de uma pessoa da sua familia, vêm, com profundo reconhecimento, cumprir a promessa que fez de assignar o «Mensageiro da Salette».

Maceió, 4 de junho de 1926.

Achando-me desempregado, prometti enviar em obulo para as obras do Santuario, caso conseguisse collocar-me.

Tendo obtido emprego envio a quantia de 5\$000, agradecendo a Milagrosa Santa o beneficio recebido.

Peço publicar no «Mensageiro».

João Baptista Soledade

Rua Uruguay 128, Tijuca, a 17 de dezembro de 1926.

Envio para o Santuario de N. S. da Salette, a quantia de 5\$000 (cinco mil réis) por uma graça alcançada.

Peço ser a mesma publicada no «Mensageiro».

Itoina, a 20-VI-26.

Nair Guerra Coutinho

Maria Martins de Oliveira, tendo alcançado melhoras de saude pela intercessão de N. Senhora da Salette fazendo uma novena em sua honra, manda 50\$000 para o Santuario.

Rio, a 19 de julho de 1926.

Precizando de uma graça, fiz o meu pedido a N. S. da Salette de rezar uma novena de tres Ave Maria, logo fui attendida.

Muito grata venho agradecer a esta boa Mãe e fazer uma offerta para o seu Santuario, sendo 2\$000 para o Santuario e 1\$000 para a publicação.

Barra do Pirahy a 13-7-1926.

Adelaide de Oliveira

Maria Marques em louvor a N, Senhora da Salette por uma graça alcançada, manda rezar missa em acção de graças.

Rio, a 16 de julho de 1926.

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette



Dedicados Bemfeitores e Devotos de N. S. da Salette

Muito gratos aos benemeritos bemfeitores do Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as benções de Maria SS., participamos-lhe que já vai adiantada a decoração interna do Santuario. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorreremos mais uma vez a generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar nova impulsão á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

Commissões parochiaes	4:380\$000
Mr. de Lavaquery	2:000\$000
Irmãs de São José	1:500\$000
Banco Franco Italiano.	1:000\$000
Irmã Paula.	1:000\$000

Mr. Bouillon Lafont.	1:000\$000
Gremio de N. S. da Salette, de Abril a Julho.	763\$000
Diversas listas	700\$000
Mr. George Ducasse	500\$000
Mr. Vée	200\$000
Mr. Méghe,	200\$000
Mr. Voulemier.	200\$000
Mr, Robert	200\$000
Collegio dos Santos Anjos.	200\$000
Sr. J. Domingues da Silva	200\$000
Chargeurs Réunis.	200\$000
Mme. Zagallo	100\$000
Mr. Marmorat	100\$000
Dr. Sylvio de Abreu	150\$000
Dr. Geremario Dantas.	100\$000
Varios.	125\$000
Lista de José Francisco de Avelar,	111\$000
Mr. Conty	100\$000
Collegio da Immaculada Conceição	100\$000
Mr. Dardau.	100\$000
Familia Mendonça	100\$000
Mr. de Chabrol.	100\$000
Uma filha de Maria.	100\$000
Da. Lydia Santos	70\$000
Varios.	66\$000
Associação São José	60\$000

Anonyma	50\$000
Mr. Richard.	50\$000
Lista de D. Adelina Paiva.	41\$500
Anonyma	25\$000
Mme. Voulemier	20\$000
Anonyma	20\$000
D. Alice Soares Vivas	20\$000
Anonyma	20\$000
D. Domitilla Moreira	17\$000
Augusto Cezar de Barros	10\$000
D. Acampora	10\$000
D. Marianna	10\$000
D. Manuela Padula	6\$000
D. Maria Josephina	6\$000
Augusta de Freitas	5\$000
Alberto Nunes da Silva	5\$000
D. Nair Guerra	5\$000
Camillo Jufatelli.	5\$000
D. Antonia Villas Boas	5\$000
D. Elvira Feijó Machado	4\$000

.....

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remetter pelo Correio a importancia de suas assignaturas (tres mil réis) com valor registrado e o seguinte endereço:

«MENSAGEIRO DA SALETTE»

Agencia de Catumby 66

Rio de Janeiro



A Unica Religião Verdadeira

A ESPERANÇA

Que dizer dos que se expõem ás occasiões do peccado com a extranha confiança que não hão de succumbir ?

Estes presumpçozos fazem o que faria a pessoa que se atirasse ao fogo, pretendendo não se queimar ; esquecem-se do que nos diz a Escriptura: «Quem ama o perigo, n'elle perecerá.» (Ecc., III. 27.)

Qual o motivo porque S. Paulo nos diz que devemos operar a nossa salvação com temor e tremor ?

Porque ignoramos si teremos ou não a felicidade de cooperar até o fim á graça divina. «Aquelle que se julga firme que tome cuidado para não cahir.» (1^a Cor., X, 12).

Fazei um acto de Esperança :

Meu Deus, espero com firme confiança e pelos meritos de J. C., vossa graça n'este mundo e a vossa gloria no outro, porque vós o promettestes e sois fiel em vossas promessas.

O que notaes n'esta formula ?

1º A qualidade de nossa Esperança que é ser firme e confiante ; 2º o fundamento da nossa Esperança : os meritos de J. C., nosso Salvador ; 3º o duplo objecto da nossa Esperança : a graça e a gloria ; 4º o motivo de nossa Esperança : a fidelidade de Deus que jamais faltará á sua promessa.

A CARIDADE

Qual é a mais excellente de todas as virtudes ?

E' a caridade, por que sem ella a Fé e a Esperança são virtudes mortas e incapazes de salvar-nos.

Porque a Fé e a Esperança não podem nos salvar sem a caridade ?

Por que não podemos nos salvar sem o estado de graça, e sem a Caridade não estamos em estado de graça : «Aquelle que não me ama, não terá a vida.» (1º João II, 14).

Que é a caridade ?

A Caridade é uma virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus por si mesmo e sobre todas as couzas e ao proximo como a nós mesmos por amor de Deus.

Logo, a Caridade tem um duplo objecto ?

Sim, Deus, amado por si mesmo, e o proximo por Deus.

Mostrai que a caridade é uma virtude sobrenatural ?

1º Por causa do seu principio, que é a graça de Deus. Só pela razão e sem esta graça, podemos amar a Deus como nosso Creador e nosso Bemfeitor, mas, nem a carne, nem o sangue podem nos ensinar a amal-o como Pai : «E' o Espirito Santo que diffunde a Caridade em nosso coração.» (Rom., V).

2º Por cauza do seu objecto immediato que não é outro senão Deus amado em si mesmo, em nós e no proximo.

3º Por causa de seu fim que é vér a Deus e amal-o no céo com o mesmo amor com que Elle ama a si mesmo.

E' a Caridade absolutamente necessaria ?

Sim, 1º porque Deus o ordena : «Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de todo o teu espirito, de toda a

tua alma, é este o primeiro e o maior dos mandamentos (Math., XX, 38).

2º Porque, a nossa salvação, consistindo na união perfeita com Deus, como poderia aquelle que não ama a Deus possuir aquella união perfeita, unica fonte de toda santidade e de toda salvação? «Ainda que eu tivesse todas as virtudes possiveis, diz o Apostolo, si não tenho a caridade, tudo de nada me servirá» (1º Corr., XIII, 3).

Quaes os motivos pelos quaes devemos amar a Deus?

1º Por ser Elle quem é infinitamente bom, sabio, possuindo todas as perfeições que tornam amavel sobre todas as creaturas, amavel em nós mesmos e no proximo.

Por nós e por nosso proprio interesse: «Elle nos amou primeiro, (1º João IV, 10) nos creou, nos remiu e não cessa de cumular-nos de beneficios e prepara-nos uma felicidade eterna.

Que é amar a Deus por Elle mesmo?

E' amal-O por ser Elle soberanamente perfeito, infinitamente bom e amavel.

Como chama-se esta Caridade pelo qual amamos a Deus por Elle mesmo?

E' a Caridade perfeita a qual justifica o peccador antes mesmo da Absolvição. «A caridade cobre a multidão dos peccados. (1º Pedro, IV, 8).

Quantos graus se distinguem n'esta Caridade?

Tres graus: o primeiro exclue simplesmente o peccado mortal; o segundo evita mesmo o peccado venial; o terceiro procura e pratica em tudo o que é mais agradavel a Deus, é o que se chama amar a Deus de todo o coração e com todas as forças.

Qual é a excellencia da virtude da Caridade?

A Caridade é a rainha das Virtudes: 1º Ella diffunde na alma todas as graças divinas e a torna semelhante a Deus, como o fogo que penetra o ferro e o torna semelhante ao fogo. O christão abraçado na chamma da Caridade possui todas as disposições e todos os sentimentos do Coração de Jesus, modelo perfeito e fonte de toda Caridade.

2º Ella vivifica todas as virtudes, como a alma anima todos os membros do corpo; sem ella a Fé e a Esperança são virtudes mortas.

3º Ella restitue á alma todos os meritos perdidos pelo peccado mortal, a enriquece de todas as virtudes, de todos os dons do Espirito Santo e transforma todas as acções do homem n'um magnifico thesouro para o céu.

VARIÉDADES

Santa Sé. — Sua Santidade o Papa Pio XI enviou uma carta apostolica aos prefeitos e bispos catholicos na China insistindo para que os missionarios se abstenham por completo da politica do paiz. Tem palavras elogiosas para o clero indigena que tão bons serviços presta na propaganda da fé entre seus patricios.

Pela 1ª vez, na historia da Igreja, acabam de ser nomeados tres vigarios apostolicos chinezes indigenas.

— A obra da doutrina christã celebrou o 25º anniversario de sua fundação.

O Cardeal Merry del Val celebrou a santa missa na Basilica Vaticana e nella estiveram presentes as 500 creanças que nesta Paschoa fizeram sua primeira Communhão. As creanças, pertencentes a 14 parochias de Roma foram depois apresentadas ao Santo Padre em solemne audiencia.

A religião na Turquia. — No dia 19 do passado mész de Fevereiro foi votada na dieta de Angorá a liberdade de cultos, em virtude da qual todo o musulmano póde, chegando a maioridade, professar

a religião que quizer, assim se dá a liberdade, antes tão perseguida, de poder abraçar a religião catholica.

Promessas...

Promessas e mais promessas... H catholicos que já não sabem quantas promessas fizeram; perderam a conta. Em todas as difficuldades da vida, reaes ou apparentes, lá fazem uma promessa. Quando se trata de cumpril-a é que são ellas, umas esquecidas para sempre, outras, feitas ás pressas, são de difficil cumprimento. Melhor seria que promettessem sahir do peccado, fazer uma boa confissão, uma fervorosa communhão, porque muitos que fazem promessas mil. vivem, sabe Deus como, peregrinos de Jesus, suas uniões não se acham abençoadas pelo Altissimo; ha muito que não se aproximam do tribunal da Penitencia ou da Mesa Eucharistica, não pautam seus actos publicos e particulares pela Lei Santa: Mais agradaveis seriam ao Creador em vez de prometterem o que não pode ter satisfação, o fizessem do que suas almas catholicas tanto hão mister

Exemplo Dignificante.

Quando os aviadores argentinos que estão fazendo o tracto Nova York Buenos Aires, tiveram de descer ao mar ao norte de Belem, um simples pescador, de nome Josino Cardoso levou o aparelho a uma enseada segura, onde ficou sob a guarda de uma parte da tripulação. Depois levou em sua barca de pescador os aviadores ao continente onde pudessem encontrar recursos: foi uma viagem cheia de peripecias e perigos que durou sete dias. O pescador tornou-se assim o salvador da expedição à custa de grandes trabalhos e perigos. Os aviadores, seus parentes e o povo argentino em geral ficaram-lhe summamente gratos e traharam logo de offerecer-lhe boas sommas de dinheiro.

Particularmente a mãe de Duggan, chefe da expedição argentina, fez questão de mostrar-se grata ao salvador de seu filho.

O pescador porém recusou-se a receber qualquer recompensa em dinheiro; accitaria uma medalha em lembrança, dinheiro não. O bravo homem está contente com sua pobreza e condição humilde; soccorrendo os aviadores cumpriu um dever de caridade christã pelo qual não se faz pagar; a ambição de dinheiro, o desejo de aproveitar a occasião não tem lugar em sua alma.

Bellissimo exemplo dá o humilde pescador á turba dos avançadores, tão numerosa em nossos dias que só espreitam a occasião de entrar na posse de dinheiros publicos ou particulares a pretexto de subsidios, gratificações, auxilios ou mesmo sem pretexto algum.

Os Christos alpinos da Italia.

Relação de vinte monumentos italianos erguidos ao Redemptor, a sua distribuição pelas diferentes provincias da Italia, e as indicações das alturas; em metros, sobre o nivel do mar, em que esses monumentos se encontram construidos.

Monviso (diocese de Saluzzo), 3,843 metros; Gran Sasso (Abruzzos Septentrionaes), 2,900; Majella (Abruzzos Meridionaes), 2,795; Vettore (Umbria e Marcos Meridionaes), 2,477; Monbarone (Piemonte), 2,372; Saccarello (Liguria), 2,200; Aspromonte (Calabria), 1,960; Guglielmo (Lombardia), 1,950; M. Amiata (Toscana), 1,734; M. Catria (Umbria e Marcos Meridionaes), 1,702; Matajor (Véneto), 1,643; M. Capreo (Volscos), 1,470; M. Altino (Napolos), 1,258; Guadagnolo (Lacio), 1,218; M. Cimino (Viterbo), 1,066; Ortobene (Ilha da Sardenha), 800; San Giuliano (Sicilia), 277; Belvedere (Apulia), 501; M. Albano (diocese de Pistola), 453; M. Maggio (Romanha), 350.

Linguas negras

Nem sempre o pulso marca o grão de uma enfermidade. Mas quando a lingua tomo uma cor escura, quasi preta, é signal indubitavel de que a morte está proxima. Esta lei physica tem sua applicação tambem na ordem moral e é preciso que o digamos de alto e bom som para que todos o ouçam.

Ha pessoas, diz Santo Affonso Maria de Ligorio, que rezam muito, estão sempre na igreja, não perdem Missa e se têm em conta de muito devotos. Mas sua lingua preta, com que ferem a honra de seu proximo, é symptoma certo da morte de sua alma.

E é verdade. Não só inventar falsidade contra o proximo, como tambem descobrir e propalar suas faltas, é pecado muito grave; é uma especie de homicidio, pois impossibilita ao proximo desta maneira offendido, continuar a viver no meio da sociedade honrada. Além disso o costume que alguns têm, de desdourar o bom nome alheio, é crime pelo mal que causa ao proximo. Por maiores que sejam suas faltas, tem ainda sentimento de honra, quer ver honrado o seu nome, e de facto o mal doloroso é ver atacada, offendida, destruida sua boa reputação. Pessoas de brio — e quem é que não tenha

suas miserias? — prefeririam que lhes roubassem todo o dinheiro, com tanto que lhes respeitassem o bom nome. A muitos a morte se afigura preferivel ao menoscabo de sua honra.

Por isso São Paulo diz que os detractores não possuirão o reino de Deus, e os calumniadores merecem ser castigados com a pena de morte. No 3º livro dos Reis lê-se o seguinte topico:

“ Aquelles que levantam falso contra o proximo, são filhos do demonio. Nosso adoravel Redemptor diz no Evangelho de S. Marcos, que aquelle que injuria gravemente a seu irmão, será digno do fogo do inferno.

Não se entregue, pois, ninguém a illusões. Muito menos aquelles que vão á egreja, que recebem os santos sacramentos e pertencem não sei a quantas irmandades e associações religiosas. Si tiverem sua lingua preta, tratem de purificá-la; refreiem-na e santifiquem-na pela caridade, porque de outro modo perdem seu tempo. Nada adianta a oração — diz S. Bernardo — de nada vale o jejum, si pelo abuso da lingua merecemos a condemnação.

A caminho do desarmamento!...

Segundo a «Westminster Gazette», os estudos que estão sendo feitos na Inglaterra sobre a guerra chimica proseguem no maior segredo e

grande actividade. Mais de quinhentos officiaes e soldados foram empregados nesses trabalhos durante o presente anno. A somma gasta annualmente eleva-se a 150 mil libras esterlinas.

O laboratorio descobriu dois novos gazes toxicos; um produzindo um estado comatoso de que só se sahe depois de algumas horas; outro constituindo um veneno mortal que se espalha rapidamente.

E dentro em breve vamos ter uma nova conferencia do desarmamento! Talvez para o aperfeiçoar?

NO PERÚ

Desde os ultimos mezes de 1924 para cá nota-se uma sensível mudança de clima nas costas do Equador e na região septentrional do Perú. Desde o norte do Chile até o deserto de Sochura (Norte do Perú) não se vê nenhuma vegetação e chuva é cousa desconhecida naquellas regiões. As grandes jazidas de salitre no Chile têm sua explicação na ausencia completa da chuva. As ilhas de Guano e as grandes salinas no norte do Perú devem sua existencia ao mesmo phenomeno. O clima do Equador não era tão quente como o dos paizes da America central. Todas estas cousas estão em intima correlação com a corrente marítima fria, que acompanha a costa occidental da America do

Sul desde Coquimbo (Chile) até o norte do Perú. Do norte vem a corrente quente equatorial, que, vindo das ilhas Carolinas banha as costas da America central. Um braço desta corrente se extendia até o Equador dando a Colombia e o Equador um clima tropical. Aconteceu agora, que esta corrente tropical equatorial se extendesse mais para o sul, chegando a banhar as costas septentrionaes do Perú. As consequencias deste deslocamento da corrente equatorial para o sul foram desastrosas. Onde nunca chovia, observaram fortissimas chuvas. Entre Guayaquil e Quito ficaram interrompidas as linhas telegraphicas e as estradas de ferro. Em Perú registraram-se verdadeiros cataclysmas. Rios que desde tempos immemoraveis continham pouquissima agua, transformaram-se em torrentes que causaram horriveis devastações. Lima, cidade que não cohecia o uso de guarda-chuvas, viu sua vida profundamente alterada devido ás chuvas torrencias que estragaram a installação electrica e interromperam o trafego por semanas. Si a corrente equatorial continuar seu avanço em direção ao sul, haverá perigo de as aguas anniquilarem os colossaes depositos de salitre, como já destruíram grandes partes das ilhas Guano. Os scientists não descobriram ainda a causa do deslocamento das aguas da

da corrente equatorial. Constatava-se entretanto uma actividade ultimamente mais accentuada dos vulcões da America central e Meridional.

O pequeno vendedor de peixe.

Antes da grande guerra um pequeno orphão dos seus doze annos de idade foi abandonado em Lisboa por uns ciganos. O pequeno achou-se só, tendo apenas de seu um bocado de pão, e um tostão.

Andava no caes de um lado para outro, não sabendo o que havia de fazer quando viu uns pescadores, que desembarcavam canastras com sardinhas fresquissimas.

«Diga-me, disse o pequeno dirigindo-se a um dos pescadores: estas sardinhas vão já ser vendidas?» — Vão ser vendidas amanhã no mercado. Queres algumas? — Se dêsse uma duzia dellas por um tostão.....

-- Ahi as tem, rapaz, disse o

pescador. O pequeno pegou as sardinhas, atou-as tres a tres.

Afastou-se gritando. «Sardinhas frescas; quem quer?»

Dahi a pouco estavam vendidas. Voltou a comprar mais. Toda a tarde comprou e vendeu sardinhas. No dia seguinte fez o mesmo, e no fim da semana comprou um cestinho para vender o seu peixe.

E em pouco tempo, o rapaz ficou sendo conhecido, e todos o chamavam, porque era bem educado; e não vendia caro. Muito economico ia juntando sempre algum dinheiro; e no fim de dois annos abria uma pequena loja.

— Emfim passados trinta annos, o orphãosinho estava rico: tinha grandes armazens, e alguns navios de pesca. Quando encontrava garotos no caes, gostava de lhes contar como tinha começado a negociar; e como com iniciativa, honestidade, e perseverança, se pode vir a ser rico.



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.^o—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas propriaes orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandala vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, partiparã estes as preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal aos asssteutes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

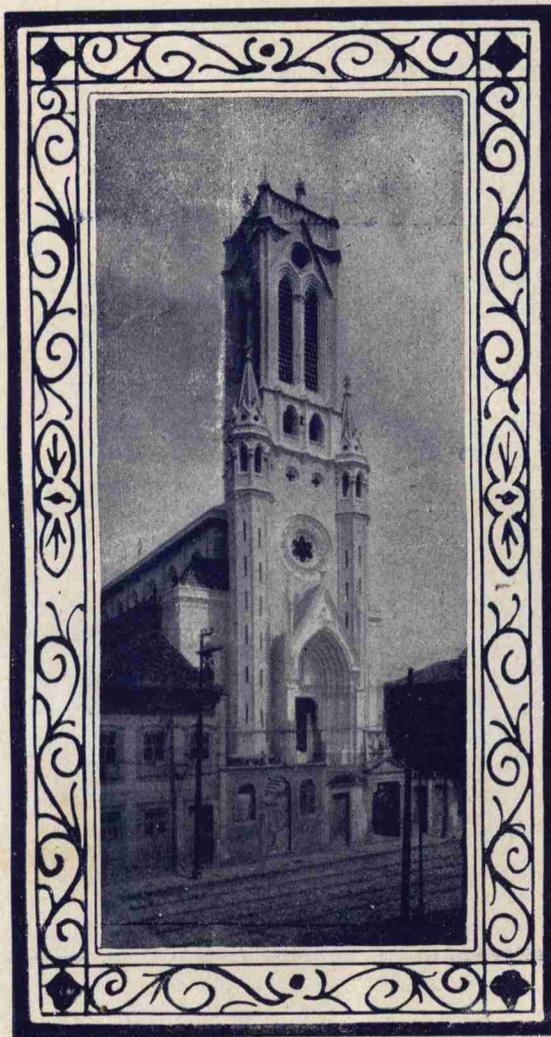
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

SETEMBRO 1926

NUMERO 84

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Santuário de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

A Aparição.
U ultimo monge.
Graças Alcançadas e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno	3\$000
Para o Estrangeiro	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO de N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

AVISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensinamentos e contribuir para a realisação dos fins da Aparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 12

SETEMBRO — 1926

N. 84

A APPARIÇÃO

Salette é um municipio do departamento do Isère, no Sudéste da França. Um dos cumes alpestres que se erguem no seu territorio, o monte *Sousles-Baisses*, situado numa altitude de 1800 metros, foi o theatro do Feito maravilhoso que vamos rapidamente contar.

A 19 de Setembro de 1846, num sabbado de Temporas, na vesperas da festa de Nossa Senhora das Dôres, duas creanças Melania de quinze annos e Maximino, de onze, guardavam juntos, nessas alturas, o rebanho de Baptista Pra e de Pedro Selme seus patrões respectivos, modestos proprietarios duma aldeia de Salette. Depois da refeição do meio dia, os pastorinhos tinham adormecido na relva á pequena distancia um do outro. Ao acordar, tendo avistado de um monticulo visinho, as vacas confiadas a seu cuidado desciam ambos para irem junto dellas, quando a meio caminho, Melania avistou no mesmo logar onde tinham estado deitados, um globo luminoso, mais brilhante do que o sol.

A pastorinha chama logo a attenção de seu companheiro para este extranho phenomono. Emquanto ambos o contemplam, o globo entreabrindo-se, deixa ver em seu seio «uma Senhora» (são as expressões textuaes dos videntes) sentada sobre pedras amontoadas, com a forma de um banco rustico, os cotovellos sobre os joelhos, a cabeça nas mãos, como que mergulhada em profundo desgosto. Este espectaculo causalvalhes verdadeiro terror, principalmente á Melania, naturalmente timida e medrosa. Apavorada, deixa cahir a vara que tinha nas mãos e levantando os braços para o céu, grita: «Ah! meu Deus!» Maximino, mais valente apezar de mais moço, quer tranquillizar a companheira: «Pega tua vara e eu fico com a minha, e si ella nos fizer qualquer cousa, arrumo-lhe uma boa varada.» E juntando o gesto a palavra, o pobre pequeno levanta a vara num ar de ameaça em direcção á fonte. Melania apanha a sua, seguindo o conselho dado. No emtanto, a Ap-

parição levanta-se tira do rosto as mãos que esconde nas mangas largas e cumpridas, cruza o braço direito sobre o esquerdo, e adeantando-se para os pastores, diz-lhes: «Meus pequenos, vinde, não tenhais medo, aqui estou para vos contar uma grande notícia.»

Ouvindo estas palavras de infinita doçura, os videntes, o animo tranquilizado, approximam-se da *Senhora*, chegando-se tão perto, que uma pessoa não poderia passar entre Ella e elles.

Assim collocados a seus pés, embebidos em contemplal-a e attenciosos em ouvil-a, notam que Ella chora, que é alta, que suas feições, de encantadora belleza, denotam tristeza, bondade e magestade. Traz na cabeça um toucado branco e por cima um diádema brilhante, adornado na base com uma corôa de rosas luminosas, de variadas côres. O vestido, tambem branco de pontos brilhantes constellado, tem na frente um avental com reflexos de ouro. Um chale tambem branco cruza-se no seu peito, as bordas ornadas com uma segunda grinalda de rosas e de uma especie de cordão grosso parecendo galão. Sobre seu coração vê-se, pendente do pescoço por uma correntinha, uma cruz, cujo Christo brilha mais do que as vestes, e nos braços, dessa cruz ha dum lado uma torquez entreaberta e do outro um martello. Nos pés traz sapatos brancos com estrellas de perolas, fivellas de ouro e uma terceira corôa de rosas. Emfim, toda a sua pessoa está rodeada de uma aureola de gloria, cujo esplendor, no emtanto, não attinge ainda o de sua face.

Entrando de novo a fallar, a Apparição diz aos meninos: «Se meu povo não se quizer submeter, serei obrigada a deixar cahir o braço de meu Filho; é tão rijo, tão pesado, que não posso mais sustel-o. «Desde o tempo que estou soffrendo por vós, se quizer que meu Filho não vos abandone, devo pedir lh'o sem cessar, e vós, não fazeis caso. Por mais que oreis, que façais, nunca podereis recompensar o trabalho que tive comvosco.

«Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei para mim o setimo, e não m'o querem dar! E' isso que torna tão pesado o braço de meu Filho!

«Os carroceiros não sabem blasphemar sem intrometter o nome de meu Filho. São essas duas cousas que tornam tão pesado o braço de meu Filho.

«Se a colheita se estraga, é por vossa causa. O anno passado bem vol-o mostrei com as batatas; não fizestes caso; ao contrario, quando achaveis alguma estragada, blasphemaveis, intromettendo o nome de meu Filho. Ellas vão conti-

nuar a apodrecer, e, este anno, para o Natal, não haverá nenhuma.»

Ouvindo estas palavras: «batatas», Melania, que conhecia apenas algumas raras expressões francezas, entre ellas a de maçã, (fructo da macieira), olhou admirada para o companheiro, e a mysteriosa interlocutora interrompendo-se: «Ah! disse ella, não comprehendéis o francez, meus pequenos, pois bem, vou fallar-vos de outra maneira.»

Exprimindo-se então em linguagem da região, Ella repete a ultima phrase e continua:

«Se tendes trigo não o semeéis, porque tudo o que semeardes, os bichos o comerão, e o que nascer, ha de virar em pó, quando for malhado.

«Haverá uma grande fome, mas antes que chegue, as creanças de menos de sete annos terão convulsões e morrerão nos braços das pessoas com quem estiverem; as pessoas grandes farão penitencia pela fome. As uvas apodrecerão e as nozes ficarão ruins.»

Neste ponto do discurso, a Senhora, virando-se um pouco para Maximino, confia-lhe um segredo. O pastorzinho não acha differença na voz; no emtanto, Melania, a seu lado, nada ouve, apesar de ver mexer os labios da Apparição. Chega depois a vez da pastora receber sua confidencia particular, nas mesmas condições que o companheiro. Os dois segredos foram ditos em francez.

Fazendo-se de novo ouvir de ambos ao mesmo tempo a Senhora continua a linguagem da provincia: Se se converterem, os rochedos tornar-se-ão montes de trigo e as batatas serão como que sementeas por si mesmas».

Depois, interrogou os pastores:

«Fazeis bem vossa oração, meus pequenos?»

— Oh! não, bem pouco, respondem elles com toda franqueza.

«Ah! meus meninos, continua Ella, é preciso fazel-a bem, pela manhã e á noite; quando não tiverdes tempo, dizei ao menos um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria*, e, quando puderdes, dizei mais. Só algumas mulheres idosas vão á missa, os outros trabalham no Domingo durante o verão e, no inverno quando não sabem o que fazer, vão á missa unicamente para escarnecer da religião. Durante a Quaresma vão ao açougue como cães.

Outra pergunta vem aos labios da meiga visitadora:

«Não vistes trigo estragado, meus meninos?»

Maximino responde por si e pela companheira:

«Não, Senhora, nunca vimos.»

— Mas tu, meu pequeno, insiste ella, dirigindo-se especialmente ao menino, bem vistes uma vez, perto de «Coin» com teu pai (Coin é uma aldeia da comarca de Corps, berço dos dois pastores). O dono da terra disse a teu «pai: Vinde ver meu trigo estragado. Ambos lá fostes. Tomastes duas ou tres espigas de trigo nas mãos, esfregando-as tudo cahiu em pó. Depois ao voltar para casa, quando estaveis apenas a meia hora de distancia de Corps, teu pai deu-te um pedaço de pão, dizendo-te: Toma, meu filho, come pão ainda este anno; não sei quem comerá no proximo, se o trigo assim continua a estragar-se.

Deante de pormenores tão circumstanciados a memoria do pastor aviva-se, e tem então o cuidado de responder:

«E' verdade, Senhora, lembro-me agora; ha pouco não me recordava.»

Então a Senhora, voltando ao francez, como no começo da conversa e para os segredos, diz por duas vezes nessa lingua: «Pois bem, meus meninos, haveis de communicar-o a todo o meu povo.»

E foram as ultimas palavras.

Agora, a gloriosa Visitadora, rodeada de seus videntes que a admiração e o amor prendem invincivelmente a seus passos, lentamente, sem todavia, tocar o solo, nem mesmo fazer dobrar a ponta da relva, sobe o monticulo onde os pastores haviam estado para procurar as vaccas. Um pouco antes de chegar ao cume Elfa pára, eleva-se a cerca de um metro e cincoenta do sólo, a face voltada para o lado de Roma. Assim suspensa, levanta os olhos ao céo, abaixa-os em seguida para a terra. Só então cessa de chorar; depois começa a apagar-se, a *derreter-se*, como disseram os meninos.

A Aparição durára, crê-se, uma meia-hora.

O ULTIMO MONGE

Erguia-se o mosteiro na encosta da montanha, no meio da floresta, cujas arvores possantes guardavam-lhe o recolhimento. Das suas cellas os monges apenas viam as ondas verdejantes dos ramos e um rasgão do ceu azul, por isso as suas cogitações e preces subiam, longe dos ruidos do mundo, mais fervorosas e mais apressadas até as altas regiões da eternidade.

Certa noite sombria de epoca de terror em que lá no paiz rugia a revolta impia, um tetrico grupo de revoltosos, assanhados, invadiu o mosteiro e barbaramente assassinou em suas cellas os monges todos, apenas escapando um só que accordado pelos lamentos dos seus irmãos jugulados, teve tempo de fugir e esconder-se na copada floresta.

Desde a noite da matança, ficou deserto o mosteiro, delle o terror afastava todo o viajante.

O monge, ao voltar, encontrou os restos mortaes dos seus irmãos lá onde os assassinos os deixaram. Piamente os collocou na sepultura e novamente reoccupou a sua cella e assim foi vivendo largos annos, junto com alguns criados que tinham tambem voltado.

Esse ultimo monge, trazia physionomia austera, pouco fallava e menos sorria, porem fazia todos os exercicios da vida monastica na mais profunda solidão.

Amedrontados por tremendo furação, dois viajores, abrigaram-se, em noite escura, no mosteiro. seu unico refugio. O monge, avisado pelos criados, veio ter com elles e quiz pessoalmente prestar-lhes todos os deveres de caridosa hospitalidade, conforme, aliás costumava. Era, um dos viajores, homem de já adeantada idade, de aspecto mau e que muito parecia preocupado e até acanhado; o outro, era seu filho, rapaz dos seus vinte annos.

Depois de comerem e beberem a vontade e bem aquecidinhos, o pae entrou a falar em proseguir caminho, porem ainda continuava a tempestade e o bom do monge aconselhava que passassem a noite no mosteiro e taes eram tambem o desejo e o parecer do rapaz.

«O meu pae não queria entrar, dizia elle sorrindo, temia ser mal recebido e foi bem contra a sua vontade que eu bati na porta do mosteiro.»

«Verdade é, proseguiu o outro, por isso sinto-me muito grato de tão carinhoso acolhimento, porem não queria passar aqui a noite.»

Assim fallando, parecia espantado, constringido tanto que o seu fallar era mais um balbuciar do que franca conversação. O monge insistiu.

«Não senhor, aqui ficando não houvera incommodo nenhum, ha no mosteiro muitas cellas vacias desde o tempo da revolução...

—Pois sim, eu tambem ouvi fallar disso, porem já cessou o furacão, já podemos seguir: — Formidavel estrondo de trovão e furioso rugir de vento, cortaram-lhe a palavra empallideceu e para elle olhava o monge...

«Estás ouvindo, papae, disse o rapaz, o que seria de nós pela floresta com um tempo deste, e a estas horas?

—Que horas são? «perguntou o homem ainda mais pallido, e pronunciando estas palavras, puxou distrahidamente o relógio. O monge logo estendeu a mão e segurou com gesto de autoridade esse relógio que parecia bem conhecer. Era o relógio que deixara quando fugira deante dos assassinos. Restituiu-lhe sem manifestar a menor emoção.

«Ficas aqui, disse então o rapaz. Deita-te e dormes quietinho nesta cama que foi a do ultimo abbade do mosteiro. O senhor, dissé dirigindo-se ao pae, venha commigo: tenho para si um quarto onde talvez possa dormir.»

Assim dizendo fallava com voz tão magestosa e a physionomia tão imponente, que o homem a quem se dirigia, levantando-se o foi leval-o até o fim do corredor, em a sua propria cella, da qual tinha fugido em a noite da matança.

«Aqui, disse elle, ser-lhe-á menos penoso descansar, porque aqui não houve sangue derramado.»

Cahi de joelhos o homem, e o ultimo monge do mosteiro deu-lhe a benção.

«Podes ir dormir, meu irmão.»

Assim o deixou e foi-se orando interiormente: «perdoae-nos, senhor como nós perdoamos.»

L. V.

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette



Anonyma (para os «Vitreaux»).....	500\$000
D. Maria Soares Paiva.....	200\$000
Lista de D. Adelina da Rocha.....	163\$000
Irmã Josepha.....	100\$000
Anonyma.....	62\$000
Diversos (para os Vitreaux).....	61\$000
Gremio de N. S. da Salette.....	60\$000
Mme. Herminia Sampaio.....	60\$000
Antonio Duarte Costa.....	50\$000
D. Maria Aparecida Pereira Nunes.....	50\$000
Basilio Padula.....	50\$000

D. Luiza Merlin.....	21\$000
D. Alice Soares Vivas.....	20\$000
D. Maria Luiza Coelho.....	20\$000
Anonyma.....	20\$00 ⁰
Apostolado (Junho e Julho).....	20\$000
D. Sylvia Santos.....	20\$000
Francisco José Fernandes.....	20\$000
Augusto Serra Pinto.....	10\$000
D. Elvira Lemos.....	10\$000
Joaquim Pereira de Abreu.....	10\$000
Dr. Bressan.....	10\$000
Augusto Barros.....	10\$000
D. Rita Maia.....	10\$000
D. Palmyra Taveira Morgado.....	10\$000
Ignacio Teixeira Lopes.....	6\$000
Anonyma.....	5\$000
Dr. Gil Goular.....	5\$000
Alberto Nunes.....	5\$000
Anonyma.....	5\$000
D. Euphrosina Lisboa.....	5\$000
D. Adelaide Magalhães.....	5\$000
D. Carmen Cassino.....	5\$000
Antonio Pinto de Almeida.....	3\$000
Antonio Pinto.....	3\$000
D. Francisca Pontes Phies.....	2\$000
D. Josepha Amalia Moreira.....	2\$000
Antonio Marques de Almeida.....	2\$000
D. Maria de Menezes.....	2\$000
D. Libania Cardoso.....	2\$000
D. Maria Christina Guimarães.....	1\$500
Familia Stalemerch.....	1\$000



Graças

Alcançadas

E

Pedidos

Tendo obtido um favor da Nossa Boa Mãe Celeste por meio da Novena Efficaz, peço-vos o obsequio de fazer publicar o facto, para gloria de Maria Santissima e satisfações de nossos corações que nella depositamos a nossa confiança. Tive uma prima muito amiga á morte, e fez este voto e foi attendida. Peço-vos com a quantia inclusa nesta lista remetter-me 100 exemplares da mesma novena por cujo obsequio muito vos agradeço.

Nina da Costa

Botafogo, 23-7-26.—Rua Visconde de Caravellas, 25

Junto dez mil réis (10\$000); sendo seis mil réis para pagamento de minha assignatura do «Mensageiro» e da do Snr. Francisco José Pereira, ambas do corrente anno de 1926, e quatro mil réis para a remessa de um vidrinho da Agua da Fonte Milagrosa,

Peço me recommendem, á nossa Bôa Mãe da Salette, em duas graças especiaes que supplico.

Augusto Ewerton e Silva

Theresina—Piauhy, 22-7-27.

Julia Maria dos Santos, restabelecida de muito grave enfermidade, havendo recorrido á S.S. Virgem da Salette, mediante a promessa de publicar a graça e enviar uma esportula para o Sanctuario, manifesta aos Santissimos Corações de Jesus e Maria o seu profundo reconhecimento.

Maceió—Alagôas, 6-8-1926.



A Unica Religião Verdadeira



A CARIDADE

Qué é amar a Deus por nós mesmos ?

É amal-o pelos beneficios que d'elle temos recebido, ou esperamos receber: caridade imperfeita ou amor de reconhecimento ou de esperança.

A caridade imperfeita é boa e sufficiente?

É boa, pois que Deus nos impõe o dever de esperar seus beneficios; mas não basta para cumprir o preceito da caridade em toda a sua plenitude, porque Deus ordena que o amemos de todo o coração e com todas as forças e sobre todas as causas.

Como amaremos a Deus sobre todas as cousas?

Preferindo-o a tudo, amando-o mais que a nós mesmos e tendo a firme vontade de não offendel-o.

Que entendeis preferir Deus a tudo, amal-o mais que a nós mesmos?

É amar a Deus mais que nossos bens, mais que nossos amigos, nossos parentes, mais que a nós mesmos. Alguns exemplos: 1.º Abrahão amava ternamente a Isaac: Deus pede que lh'o sacrifique, Abrahão obedece e prova que ama mais a Deus que a seu filho; 2.º perdeis a

vossa fortuna, esta perda vos afflige mais que todos os peccados da vossa vida; si commetterdes um peccado mortal recuperareis o que perdestes, mas a este preço vos recusaes; amaes a Deus mais que a vossa fortuna; 3.º vos achareis na alternativa de renunciar á vossa fé ou de morrer, estaes prompto, eom a graça de Deus a fazer tudo o que vos é possível para permanecer fiel; amaes a Deus mais que a vos mesmos.

Como podemos reconhecer que amamos a Deus sobre todas as cousas?

Podemos conhecer que amamos a Deus sobre todas as cousas, si observarmos fielmente seus mandamentos.

Quaes são os principaes peccados contra o amor de Deus?

1.—A preferencia dada ás creaturas: riquezas, honra, etc.

2.—A indiferença e o esquecimento que negligenciam o seu serviço.

3.—A impiedade, o desprezo e o odio que ultrajam e o perseguem, quer n'elle mesmo, quer na sua religião, sua Igreja, seus ministros.

4.—A blasphemia que desejaria, se fosse possível, aniquilal-o.

A caridade só nos obriga a amar a Deus?

Ella nos ordena ainda de amar ao proximo.—1.º Jesus disse: amarais ao vosso proximo como a vós mesmos (S. Math. XXII-39). 2.º—O proximo é a imagem de Deus e nosso irmão, como deixar de amal-o?

Quaes são as formas que pode utilmente reverter o Apostolado junto do proximo?

1.º—O bom exemplo d'uma efficacia sempre tão poderosa;—2.º a oração e a penitencia em prol de todas as almas desgarradas;—3.º a esmola corporal e espiritual: conferencia de S. Vicente de Paula, visita aos pobres, obras de zelo, missões, boa empreza, escola cathecismos, etc.

Quem é o vosso proximo?

Todos os homens, os nossos maiores inimigos.

Não ha pessoas a quem devemos especialmente amar?

Sim, devemos particularmente amar:—1.º a nossos paes—2.º a nossos superiores espirituaes e temporaes—3.º a todos que nos são unidos pelos laços do sangue ou da amisade.—4.º aos nossos bemfeitores.—5.º a todos os catholicos, emfim todos os que tem comnosco a mesma patria.

Que tendes a dizer sobre a amizade?

Escutae a S. Escriptura: «Nada é comparavel a um amigo fiel» que vos aconselha nas duvidas, vos consola nos soffrimentos e vos soccorre nas necessidades; mas que os jovens se previnam contra as amizades sensiveis e demaziado exclusivas, é a preste da religião, o flagello das familias e das casas de educação.

Devemos amar a nossa patria?

Sim, 1^o porque Jesus-Christo e os Santos nos deram o exemplo; 2^o porque ella guarda os nossos altares.

*Os judeus, os herejes, os impios, etc. são tambem nos-
sos proximos?*

Sim, pois que Deus os ama, nós tambem devemos amal-os e mostral-o oranda por elles e pedindo a Deus que os converta.

*Qual o vosso proceder si fordes obrigado a frequen-
tar pessoas impias e herejes?*

Nos mostraremos cheios de caridade para com elles, procuraremos por nosso proceder a tornar-lhes a religião amavel; oraremos por elles, mas evitaremos sempre de approval-os em seus erros e sobretudo de offender a Deus assistindo as suas reuniões ou as suas predicas.

Quem são os nossos inimigos?

Todos que falam mal de nós ou nos fazem mal.

Somos obrtgados a amar os nossos inimigos?

Sim, somos obrigados a amar os nossos inimigos, a orar por elles, a fazer-lhes o bem a exemplo de nosso divino salvador Jesus-Christo.

*Que ãiz Jesus-Christo relativamente ao amor quo de-
vemos aos nossos inimigos?*

«Amái a vossos inimigos, fazei bem aos que nos fazem mal, orae pelos que vos perseguem e calumniam, assim vos mostrareis filhos do vosso Pae celeste que faz levantar o sol para os bons e para os máos. Si amardes sò os que vos amam, que recompensa merecereis? Sêde perfeitos como vosso Pae celeste é perfeito.»

(S. Math. *IV*-42-43).

VARIEDADES

SANTA SE' — A sagrada Congregação do Santo Officio, por carta a todas os bispos catholicos, renova as instrucções prohibindo a *cremação dos cadaveres*, como barbaro e impio costume, contrario á piedade natural e christã devida aos mortos, ainda que a cremação possa ser permittida em certos casos extraordinarios por causa do bem publico.

NOVOS BEMAVENTURADOS.—No 2º domingo de Outubro proximo recomearão em Roma as *beatificações* sollemnes que hão de realisar-se de domingo em domingo na ordem seguinte: 1º—O Veneravel *Emanuel Ruiz* e seus companheiros martyrisados em Damasco em 1860; 2º—O Veneravel João Maria Dulau, arcebispo de Arles, Pedro Luiz de Laroche-foucault, bispo de Saintes, Francisco José de Laroche-foucault, bispo de Beauvais e os companheiros d'elles da Revolução franceza em 1792; 3º—Noel Pinot, sacerdote secular, martyr em 1794; Miguel Abbaghèbre, sacerdote abyssino, morto em 1885.

A Sagrada Congregação dos Ritos, começou a discussão do processo de beatificação de Dom Bosco, fun-

dador do Instituto dos Salesianos, que muito progrediu na America do Sul. Considera-se seguro o resultado favoravel. Dom Bosco será provavelmente beatificado em 1928.

—O papa Pio XI incumbiu o esculpto Esnesto Quatrini de modelar uma sua estatua, em tamanho natural, que o pontifice pretende oferecer á Bibliotheca Ambrosiana de Milão, da qual, como é sabido, o Santo Padre foi um dos directores. O sr. Quatrini já conseguiu de S. Santidade a sua primeira pose e espera terminar o trabalho no decorrer de um par de mezes.

PERSEGUIÇÃO NO MEXICO.—Os catholicos mexicanos decidiram-se a reagir por todos os meios á execução das leis de perseguição ao catholicismo. Assistiremos á reabertura da epoca das perseguições, que fizeram os martyres e os santos do christianismo.

CONVERÇÃO DE UM BISPO PROTESTANTE.—De vez em quando alguns dos chefes das egrejas separadas, convencidos do erro em que agiam, voltam os olhos para o catholicismo e

batem ás portas da Igreja de Roma.

E' o que acaba de succeder com Mgr. Kinsman, bispo episcopaliano protestante dos Estados Unidos, que recentemente se converteu á religião catholica. Era bispo de Delawere.

O referido bispo teve um gesto lindo. Pegou no seu anel e na cruz peitoral e enviou-os ao cardeal Merry del Val, pedindo-lhe que os depositasse no thesouro de S. Pedro.

—Fez sensação a conversação do sr. Allstorm, chefe da seita Ku-Klux-Klan. A conversão foi publica e espontanea em consequencia de uma conferencia do R. P. Fr. Ledwig.

—Entrou na Ordem Carmelitana a princeza Maria Josepha, filha do rei da Belgica. Dizem que fôra convidada para casar com o principe herdeiro da Italia, mas ella quiz ser antes esposa de Christo que rainha da Italia.

IRMÃS HEROICAS.—A "Documentação Catholica" de Paris, publicou o livro de ouro das religiosas francezas durante a guerra. As Irmãs enfermeiras eram 15.457. Destas 347 morreram por motivo da guerra; 4.191 foram citadas em ordem do dia e condecoradas; 1.765 citações 133 Cruzes de guerra; 25 Cruzes da Legião de Honra; 825 medalhas da Epidemia; 514

medalhas da Assistencia Publica; 612 medalhas da Gratição Francesa; 1.410 condecorações do Serviço de Saude; 1.264 condecorações da Cruz Vermelha; 329 condecorações estrangeiras; 917 condecorações diversas.

—A commissão organisadora do Anno Santo terminou seu balancete. Além de quantia maior que entregou aos Santo Padre, destinou 90.000 liras ao pessoal da Estrada de Ferro e 40.000 liras aos empregados dos bondes electricos como gratificação pelos serviços prestados durante o Anno Santo.

EDUCAÇÃO MODERNA.

—A policia de Chicago effectuou a prisão de varios estudantes do collegio Sion, todos excellentes athletas, accusados de roubo, com todas as circumstancias aggravantes, e de negociar os objectos roubados. Esses estudantes, todos pertencentes a boas familias e vivendo cercados de conforto, confessaram á policia que não tendo necessidade de dinheiro, haviam praticado taes actos pelo unico prazer de experimentar todas as sensações do sobresalto que proporciona uma escalada nocturna á casa alheia.

Nas suas residencias a policia encontrou grande quantidade de livros, roupas e quadros, productos das suas rapinagens.

Um dos accusados, filho de um padre presbyteriano, em suas declarações disse que nada lhe faltava, mas uma occasião, depois de uma noite de ergia, divertira-se a roubar em varias residencias e taes sensações lhe proporcionara a experiencia que havia tomado gosto por aquella nova natureza de sport.

O facto causou o maior escandalo na sociedade de Chicago, onde eram todos os accusados muito conhecidos e os jornaes, commentando o acontecimento, comparam-o ao caso do millionario Leopoldo Lobel que ha tempos assassinou um rapaz de suas relações pelo simples prazer de iniciar-se no banditismo.

Eis o resultado da educação moderna, feita sob a gritaria dos "torcedores" ao barulho do "jazz-band" e ao desenrolar das fitas cinematographicas.

Nos tempos em que aos meninos se ensinava o catecismo e a observancia da lei de Deus, não se teria nem imaginado cousa semelhante; mas, hoje, com as taes escolas leigas, sem ensino religioso? Estamos no campo da logica! Colhemos como semeamos! (*Annaes franciscano*) — D'ora em diante as senhoras que usarem cabello «á la garçonne» não mais terão ingresso na Corte Italiana, de accordo com a determinação da Rainha Helena.

QUANTO CUSTAM AS MISSÕES. — Quantos missionarios sacrificam a sua vida na flôr dos seus annos! Não obstante a protecção europea, no seculo XIX, 200 missionarios soffreram o martyrio. Actualmente 40 mil missionarios (inclusive irmãs e coadjutores) trabalham pela conversão dos pagãos; e quantos destes heroes e heroínas, exhaustos e consumidos febres, alcançam o tumulo antes do tempo!

Um superior de uma grande ordem missionaria assegurava que 75 % dos seus missionarios não passavam os 35 annos e muito poucos os 40. E comtudo partiram na flôr dos annos quando parecia que as suas forças e energias haviam de levar victoria tambem sobre os climas tropicaes!

MAGNIFICO EXEMPLO. — Em Bello Horizonte, duas mil filhas de Maria, vestidas de branco e com faixa azul; com os seus bellos estandartes; mil e quinhentos meninos; dous mil e quinhentos homens, tambem com seus 26 artisticos estandartes, fizeram solennemente, em romarias, rezando o terço, cantando hymnos sacros, as visitas do jubileu.

Um magnifico exercito de N. Senhor Jesus Christo.

DEVOÇÃO INTERESSEIRA. — Ha muita gente que

dos plaes febres, alcançam o tumulto antes do tempo!

Um superior de uma grande ordem missionaria assegurava que 75 % dos seus missionarios não passavam os 35 annos e muito poucos os 40. E comtudo partiram sa Senhora: «Si pegasse a vaquinha, iria logo accender uma vela de libra, aos pés da Virgem».

A graça não se fez esperar. Mas... Ironia!... Estando seguro o animal o camponez capitulou:—«Ora dizia elle, se a turina já está bem amarrada, que me adianta accender uma vella?!...»

Demais. ninguem me ajudou, foi eu só quem a prendi...»

De repente, um pé forte de vento assustou o animal que arrebrandando o cabresto, fugiu novamente espavorido...

Surprezo então, vendo a corda partida e a vaquinha que se afastava correndo, o camponez exclamou atordoadado:— «*Nossa Senhora como é desconfiada!...*»

OS MAUS PADRES. —

Os anticlericaes não se cansam de invectivar e responsabilisar a Igreja catholica por causa da conducta por vezes indigna de certos sacerdotes que não sabem estimar bem a sua dignidade.

Nós dizemos: Os padres não são impeccaveis, ou dos

erros de um ou de alguns sacerdotes nada se pode concluir contra a Igreja. E' logico. Eis mais um argumento pratico contra a affirmacão estulta dessa raca vil de detractores das coisas sagradas.

Certo maçõn costumava insultar os padres de uma cidade, pelos escandalos de certos sacerdotes indignos. Um bom catholico convidou-o certa vez a um passeio. Chegados a um pomar, dizse ao maçõn, apontando para uns fructos apodrecidos;

—Dizei-me, amigo, porque estes fructos cahiram da arvore?

—Oh! porque estavam passados!

—E podeis concluir que os demais que se acham nas arvõres estarão tambem?

—Certamente não, o que quereis dizer com isto?

—Meu amigo, a Igreja catholica é uma grande arvore, nunca julgueis dos fructos que nella permanecem por aquelles que cahem!



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas propriaes orações e boas obras. o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

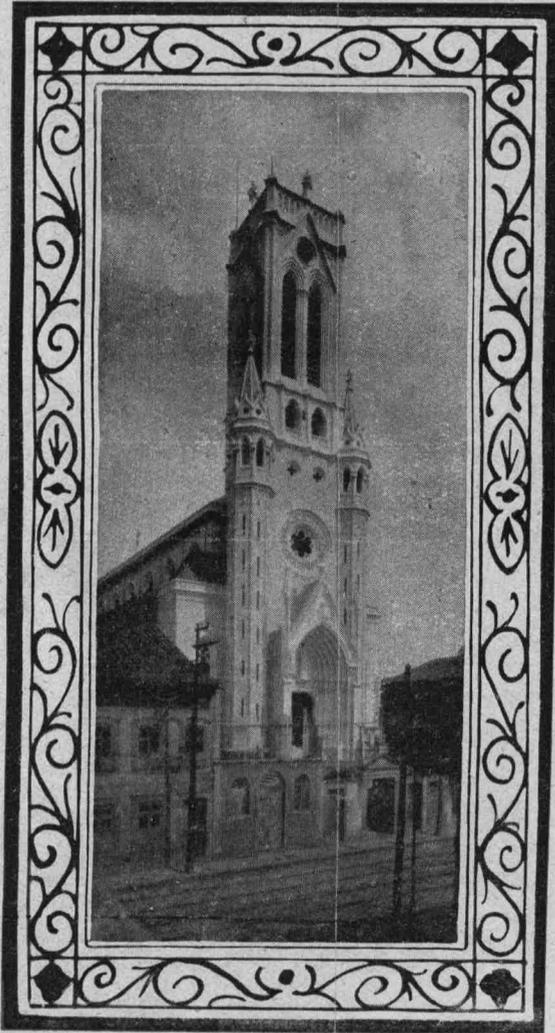
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

OUTUBRO 1926

NUMERO 85

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Santuário de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Jesus Christo é nosso rei.
Mez de N. S. da Salette no seu Santuario do
Rio de Janeiro.
Revmo. Padre Celestino Crozet.
Subscrição para o Santuario de N. S. da
Salette.
Graças Alcançadas e Pedidos.
A Unica Religião Verdadeira.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito
á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Mis-
sionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em
Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno.....	3\$000
Para o Estrangeiro.....	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos
em carta registrada em valor declarado ou vale postal,
dirigidos á administração do MENSAGEIRO de
N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

AVISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão
glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensi-
namentos e contribuir para a realisação dos fins da
Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas.
propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo
nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO
DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11

OUTUBRO — 926

N. 85

Jesus-Christo é nosso Rei

Pela primeira vez o mundo catholico vae celebrar durante este mez de Outubro a festa do Christo Rei, instituida pelo glorioso Pontifice Pio XI.

Jesus-Christo, de facto, é nosso Rei, porem não se pode fallar de Jesus-Christo, assim como se falla dos outros reis da terra. Torna-se preciso transformar, purificar a linguagem que se usa quando se trata dos poderosos deste mundo, antes de applical-a ao soberano poder do divino Rei.

Não! Jesus-Christo não é rei assim como os outros reis. Vejamos.

Os reis deste mundo conquistam os povos, porem em seu proprio beneficio, Jesus-Christo tambem nos conquista mas em beneficio de seu Pae do Ceu e tambem no nosso. Elle nos conquista, porém não é para nos subjugar, só para nos libertar, arrancando-nos da escravidão para nos levantar até a dignidade de filhos de Deus. Os monarchas deste mundo lutam para dominar, Jesus-Christo apenas para santificar. Os monarchas põe pesado jugo nos hombros dos vencidos, Jesus-Cristo forceja para delle nos livrar.

Os monarchas por causa do lucro e da gloria derramam o sangue dos seus soldados. Jesus-Christo verte seu proprio sangue em prol da gloria de Deus e da salvação dos homens. Os monarchas conseguem realizar os seus desejos ambiciosos pelos soffrimentos e pela morte dos outros e Jesus-Christo consegue o seu intento só pelo seu proprio sacrificio e morte.

Ainda mais, depois de nos ter conquistado a todos juntos, Jesus-Christo quer nos conquistar um por um pelo seu amor. Nada mais quer dizer isso sinão que a Redempção de Jesus-Christo readquiriu para os homens o direito de possuir a herança do céu, a posse de Deus, ficando porem cada um livre de recusar esse grande beneficio.

Jesus-Christo portanto, Salvador dos homens e por isso Rei verdadeiro, não quer submetel-os por força, apenas por amor E' principe. que só acceita subditos voluntaria e espontaneamente submissos á sua lei. É Rei bondoso que só quer reinar nos corações e depois de ter abattido o poder do demónio, apenas procura conquistar a cada um só pelo amor. Elle vae repetindo: «brando é meu jugo e suave é meu fardo, porque o amor torna leve esse peso. Sou Rei na verdade, porem Rei de amor.

O meu sangue derramado por todos, é fonte de vida, porem fica na vontade de cada um afastar-se dessa fonte e até morrer de sede perto desse manancial. Impellido pelo amor e apezar de tão grande desprezo continuarei em vos perseguir, em vos alcançar, em vos vencer, em vos salvar». Assim falla o nosso Rei Jesus.

De que modo reina Jesus nas almas? Jesus reina em todas as almas regeneradas pelas aguas santas do baptismo e que não se acham manchadas pela nodoa do peccado mortal. Os subditos verdadeiros de Jesus, são os homens em estado de graça, pela qual elle impera nos corações e vae alastrando o seu reino. Cada dia, por si proprio ou por intermedio do Espirito Santo, de sua Igreja, de seus apóstolos, leva as vontades a alistarem-se nas fileiras da Cruz, que é a sua bandeira. Anda Jesus-Christo continuamente em busca de subditos perdidos ou fugitivos.

Sempre operoso é seu amor e varios são seus meios, apparentes ou mysteriosos, para apoderar-se das almas.

Todo o combate de amor entre Jesus e cada alma é um combate especial como tambem cada victoria.

Bem merecia cada uma dellas particular narrativa, por causa das multiplas e admiraveis obras do amor de Jesus numa alma para conquistal-a.

A vida dos Santos se nos apresenta repleta dessas obras e dessas victorias de N. S. Jesus Christo. Nada mais clarividente a este respeito do que a conversão de S. Francisco de Assis. Na hora em que nelle venceu o amor de Jesus, coisa alguma poude impedil-o que seguis-se ao divino Rei a ponto de deixar as vestes todas nas mãos de seu pae exclamando: «agora é que hei de dizer com toda a verdade: Pae nosso que estaes no Céu».

Certa noite esse santo, andando pelos caminhos desertos, os olhares fitados nas estrellas, louvando ao Creador no intimo d'alma, cahiu nas mãos de salteadores a perguntarelhe: quem és tu? — Eu, atalhou cheio de alegria S. Francisco, eu sou fidalgo do maior Rei do Mundo!»

Deixaram-no ir os salteadores dizendo: «coitado, é um pobre louco»!

O Rei de que fallava S. Francisco nada era senão Jesus Christo, a quem elle se consagrara todo e para toda vida.

E neste anno, innumeradas multidões lá se vão fervorosas pelas bandas de Assis honrar e orar ao «pobre louco» do amor de Jesus.

Impere sempre Christo em nossas almas neste mundo, para irmos reinar com elle no outro.

Mez de N. S. da Salette

NO SEU SANTUARIO DO RIO DE JANEIRO

Lindo, muito lindo passou-se o mez de Setembro, consagrado á Nossa Senhora da Salette.

Oitenta annos completaram-se no dia 19, em que a Virgem appareceu, numa aureola de luz intensa, aos pastorinhos nas montanhas da Salette.

As lagrimas de Maria Santissima, as palavras que Ella dirigiu ás creanças absortas na sua contemplação, foram admiravelmente esplanadas por eloquentes oradores.

Ao som argenteo dos sinos chegaram todas as noites grande numero de fieis á Matriz, para a recitação do terço, ladainha e Benção do Santissimo.

Edificante foi o desenrolar dos acontecimentos no dia 19.

A imagem da Virgem avultava triumphante entre o branco das flores que artisticamente ornavam o altar.

Ás 7 horas começou a missa acompanhada por canticos harmoniosos, hymnos apropriados á apparição da Excelsa Santa.

A mesa da communhão affluu grande numero de parochianos que contrietos chegavam a Jesus levados por Maria Santissima.

Que bello e deslumbrante espectáculo!

No entretanto os confessorios regorgitavam ainda e muitas pessoas commungaram depois de terminada a missa.

Em preparação ao encerramento do mez, foi feita uma novena, em que subia á tribuna sagrada o Revdmo. Pe. Henrique de Magalhães que com calorosas e bellissimas phrases empolgava os ouvintes.

Chegado enfim o ultimo domingo do mez, a igreja caprichosamente ornamentada, recebeu desde as primeiras horas muitos devotos sendo a missa das 7 horas reservada para a communhão geral de todas as associações.

As 10 horas foi celebrada a missa solemne, acompanhada pela orchestra do maestro Galli. Occupou a tribuna sacra o Revdmo. Pe. Armando Lacerda que excedeu a expectativa, tal o entusiasmo, o fervor e a eloquencia com que falou sobre a nossa Mãe chorando, ao fazer o panegirico dessa inconfundivel alma, gloria dos christãos, esperanza e consolo dessa gléba.

Terminou o dia com a sahida da procissão que percorreu diversas ruas da parochia, com ordem, e durante o trajecto, piedosos canticos subiram ao Senhor e a Maria Santissima.

Ao entrar a procissão houve a Benção do Santissimo e o Revdmo. Pe. Agostinho ao terminar agradeceu ao povo pela admiravel manifestação de fé que deu, portando-se na melhor ordem, com o maximo respeito.





Revmo. Padre Celestino Crozet

Ufanamo-nos em publicarmos neste numero do Mensageiro o cliché do Rmo. Padre Celestino Crozet, novo Sup. Geral da Congregação dos Missionarios de N. S. da Salette.

Eleito pelo capitulo geral em Sûsa (Itália) no dia 5 de Agosto p. p. o novo Sup. Geral é, como o Rmo. Padre Pajot a quem succede, um antigo alumno da Escola Apostolica. Natural da diocese de Valença (França) fez seu noviciado na Montanha da Salette em 1889.

Depois de pronunciar os votos religiosos foi completar seus estudos na Suissa onde recebeu o sacerdocio em 1896.

Formou-se em theologia na Cidade Eterna. Exerceu o ministerio postoral em diversas parochias nos Estados Unidos e desde 1913 era procurador geral da Congregação junto a Santa Sé.

Entomologista eminente, a sua rara e magnifica colleção de coleopteros foi muito elogiada na exposição missionaria em Roma.

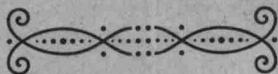
Ao Revmo. Padre Celestino Crozet, a Communitade brazileira da Salette, offerece seus humildes e sinceros protestos de filial acatamento e inteira obediencia.

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette



Familia C. J. Brut.....	500\$000
Arthur Jacintho Rodrigues.....	250\$000
Lista de Irman S. José.....	160\$000
Gremio de N. S. da Salette.....	102\$000
Lista de D. Jacintho da Cunha.....	54\$040
Basilio Padula.....	50\$000
D. Ignez da Silva Villela.....	50\$000
Lista de D. Idalina Paiva.....	22\$000
Julio Barboza Leite.....	20\$000
Anonyma.....	20\$000
Maximino Pires.....	20\$000

Anonyma.....	20\$000
D. Emma Walson.....	20\$000
D. Candida Meirelles.....	12\$000
Antonio Augusto.....	10\$000
D. Antonietta Pires.....	10\$000
D. Maria José.....	10\$000
Augusto Cezar de Barros.....	10\$000
Alberto Nunes.....	10\$000
D. Alice Vivas.....	10\$000
Dr. Soares Dias.....	10\$000
D. Delphina da Motta.....	10\$000
Francisco José Fernandes.....	10\$000
D. Leonia Anglada.....	10\$000
Antonio Antunes Marinho.....	10\$000
D. Alice.....	5\$000
Costa Duarte.....	5\$000
Dr. Gil Goulard.....	5\$000
Anonyma.....	5\$000
Varios.....	5\$000
D. Alice Pinto.....	5\$000
D. Maria Bernard.....	5\$000
Jeronymo de Carvalho Mello.....	5\$000
D. Josephina Cunha.....	4\$000
Anonyma.....	2\$000
D. Joaquina Pereira da Silva.....	1\$000
Familia Stalembrecher.....	1\$000





Graças

Alcançadas

E

Pedidos

Achando-se minha prima prestes a dar á luz, recorri a N. Senhora da Salette, pedindo para que lhe desse uma boa hora, levando a agua da fonte milagrosa para ella beber.

Graças á Nossa Senhora, ella foi felicissima. Venho pois pedir a publicação desta graça no «Mensageiro»

Amalia Carvalho de Moraes.

Avenida Paula Souza 142—Rio.

Á Nossa Senhora da Salette em agradecimento por graça de saude alcançada, offereço 20\$000 para o Santuario.

João Brandão de Faria.

Por uma graça alcançada da S. Virgem da Salette mando 5\$000 para o Santuario e peço publicar minha gratidão no «Mensageiro».

Jeronymo de Carvalho Mello.

Mantiqueira—Estado de Minas.

À Gloriosa N. S. da Salette a sua madrinha, Maria da Salette de Rezende, offereçe 20\$000 por graça alcançada em sua grave enfermidade.

Peço-lhe publicar que alcancei uma graça com a Novena das 3 Ave-Marias, e por intermedio de Santa Therezinha do Menino Jesus, tambem alcancei o alivio de uma dôr muito forte n'uma menina.

Muito agradeço a publicação d'estas.

Rio, 22—8—926.

Sylvia de M. Barretto.

Junto remetto-lhe a quantia de 50\$000 em auxilio ás obras do Santuario em construcção. E com o maior empenho, peço que me remetam pelo correio, um vidro da agua da fonte milagrosa e publiquem o meu agradecimento por favores obtidos e o pedido de novas graças e protecção de N. S. da Salette.

Conceição da Aparecida—Minas.

30-8-926.

Ignez Silva Villela.

Maria Clotides de Jesus agradece a N. S. da Salette, por ter sido livre de grande tribulação, recommendando-se a esta terna mãe no principio do seu mez, foi melhorando até se achar completamente bôa ao terminar o mesmo.

Rio, 1 de Outubro de 1926.



A Unica Reilgião Verdadeira



A CARIDADE

Devemos amar aos nossos inimigos tanto como á nós mesmos?

Para com os inimigos basta este amor que consiste: 1º em perdoar-lhes e não recusar-lhes a reconciliação, toda reserva feita do Direito que se pode ter de reivindicar d'um modo conveniente; 2º em prestar-se reciprocamente os deveres e serviços que as circumstancias exigem; 3º em orar por elles.

Quando foi que Jesus-Christo nos deu o mais bello exemplo de caridade?

Morrendo na cruz por todos os homens e orando por seus algozes: «Pae, perdoai-lhes por que não sabem o que fazem.» (Luc, XXIII, 34).

Que é amar ao proximo como a si mesmo?

É fazer por elle o que razoavelmente quereríamos que elle fizesse por nós.

Podemos amar á nós mesmos?

Sim, e o devemos, contanto que seja em Deus e por Deus, isto é, que só tenhiamos em vista a gloria de Deus e a nossa salvação.

Que significa esta expressão: Amar ao proximo como a si mesmo?

Como a si mesmo, quer dizer com um amor semelhante, santo, justo, sincero que deseje ao proximo e lhe faça, quando se apresenta a occasião, o mesmo bem que desejariamos e fariamos a nós mesmo; mas não d'um amor igual, muito menos com um amor superior; porque devemos sempre preferir a nossa vantagem espiritual á dos outros: A caridade bem ordenada começa por si mesmo.

Que é amar ao proximo por Deus?

Amar ao proximo por Deus, é amal-o com o fim agradar a Deus.

É muito agradavel a Deus o amor que consagramos ao proximo?

Jesus-Christo fez d'este amor o mais importante dos deveres: o amor de Deus e o amor do proximo não são senão o mesmo amor. Há uma só virtude da caridade em dois preceitos; o primeiro refere-se a Deus, o segundo ao proximo, e o segundo é semelhante ao primeiro» (Marc., XII, 31,) disse o Divino Mestre. Aquelle que não ama ao seu irmão que vê, como poderá amar a Deus que não vê? (1 Joan., VI, 10.)

Como podemos reconhecer que amamos ao proximo?

Podemos reconhecer que amamos ao nosso proximo si exercemos para com elle as obras de misericordia espirituaes e corporaes.

Quaes são as principaes obras de misericordia?

As principaes obras são: 1º dar esmola aos pobres, 2º tratar dos enfermos, 3º ensinar os ignorantes, 4º consolar os afflictos, 5º rogar a Deus pelos vivos e pelos defunctos.

Todos os christãos são obrigados a praticar estes actos de caridade?

Todos são obrigados a fazer o que podem e ninguem está dispensado de praticar a caridade para com o proximo, ao menos de orar por elle «Orai uns pelos outros.» (Jac., V, 16.)

O julgamento será sem misericordia para aquelle que não tiver usado de misericordia.» (Jac., II, 13.)

Quaes são as obras de caridade christan que mais temos occasião de praticar?

São: 1ª dar o bom exemplo a nossos irmãos; 2ª perdoar-lhes como queremos que Deus nos perdoe; 3ª supportar-lhes os defeitos como queremos que outros e Deus nos supportem 4ª socorrer aos necessitados.

Há obrigação de dar o bom exemplo?

Sim, e ninguem pode dispensar-se deste dever, por que Deus a cada um de nós confiou uma missão junto de seus irmãos. J. C. disse: «Dei-vos o exemplo para que como eu fiz, assim façais tambem vós.» Joan., XIII, 15.)

Somos obrigados a fazer esmolas corporaes ao proximo?

Escutai o que diz o Evangelho a este respeito: «Fazei esmola.» (Suc., XII, 30.) «Dai a quem vos pede.» (Math., V, 42.)

Não é este um simplès conselho?

Não, porque Deus, diz S. Thomaz, não castiga eternamente pela omissão de simples conselho, e entretanto vemos o máo rico condemnado ao inferno por não haver soccorrido ao pobre Lazaro. (Suc., XVI, 19.) E ainda no Evangelho: «Retirai-vos malditos, porque tive fome e não me destes de comer.»

Como se deve fazer a esmola?

Para ser util e meritoria a esmola deve ser feita em vista de Deus, por um motivo sobrenatural, de bom grado e sem ostentação.

Quanto deve se dar?

Éis a regra traçada por Deus: «Si tendes muito, dai muito; si tendes pouco, dai pouco.» (Cob., IV, 9.) Aos pobres que estão em necessidade ordinaria devemos dar alguma coisa do nosso superfluo. (Suc., XI, 41.) Aos que se acham em necessidade grave, somos obrigados a dar mesmo do nosso necessario.

Quaes são as vantagens da esmola?

1^a Sob o ponto de vista temporal: «Aquelle que dá aos pobres empresta a Deus». (Prov. XIV, 17). Elle faz, diz S. João Chrysostomo, como o agricultor que confia a terra e recolhe cem por um ».

2^a Sob o ponto de vista espiritual: «A esmola livra do peccado e da morte» (Tob., IV, 11) Isto não quer dizer que a esmola por si mesma apaga os peccados, mas que ella obtem tantas graças aquelle que a faz que Deus esquecendo tudo o mais, o dispõe ao arrependimento e lhe concede a conversão e a perseverança. «Vinde, bemsditos do meu Pae, tive fome e me destes de comer, estavã nú e me vestistes. (Math., XXV, 41).



VARIÉDADES

SANTA SE' — O bispo de Curytiba acaba de ser elevado á arcebispado, sendo suffraganeos os novos bispos de Ponta Grossa e Jacarésinho.

Foi aceita pela Santa Sé a renuncia de Mnhor. Antonio Bezerra de Menezes, bispo eleito da Barra (Estado da Bahia).

NOVOS BEMAVENTURADOS — A congregação dos Ritos emitiu o decreto de tudo na causa de beatificação dos veneráveis martyres *Abba Ghebre Miguel*, lazarista na Abyssinia e *Noël Pinot* vigário da parochia de Louroux-Béconais, França.

SOLEMNE ORDENAÇÃO NO VATICANO — No dia 24 de Outubro que é a festa de Christo-Rei, o Santo Padre em pessoa conferirá á 6 sacerdotes chinezes a sagração episcopal. Sabe-se os nomes de tres; que são o padre secular Philippe Tchao, vigário apostolico de Suan-hun-fu, frei Odorico Tcheng O. F. M., prefeito apostolico de Puchi, e padre Melchior Souen, lazarista, prefeito apostolico de Lihsien.

O Delegado Apostolico, Mgr. Constantini trouxe os seus candidatos para Roma.

O dia 24 de Outubro é, pois,

um grande dia para a Missão chinesa, a aurora de novas victorias para a religião de Christo no grande imperio do meio.

As nossas orações devem se unir ás orações de todos os catholicos, para que os povos do Oriente se decidam a abandonar as superstições do paganismo e se abram á luz do Evangelho.

UMA INTERESANTE ESTATISTICA — O «Catholic Times», de Londres, no numero do dia 23 de Maio publicou os seguintes e interessantes dados:

«E' de 312.000 o numero de padres catholicos existentes em todo o mundo para uma população de 1.700 milhões de habitantes. Destes, 200.324 prestam serviço na Europa, ficando apenas 111.000 para a evangelização e assistencia religiosa de todo o resto do mundo

Na Africa ha apenas 1 padre para 400 catholicos e 82.000 pagãos; na Oceania a proporção é de 1 para 330 catholicos e 110.000 pagãos; no Japão de 1 para 880 catholicos e 220.000 pagãos; na China de 1 para 800 catholicos e 180.000 pagãos; na India de 1 para 850 catholicos e 100.000 pagãos».

Como tem aqui lugar a

phrase do Evangelho: é grande a messe, mas poucos os operarios.

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE FE' — No dia 15 de Agosto, «Dia das Filhas de Maria» havia uma grandiosa manifestação mariana na Matriz de Sant-Anna, no Rio.

Cerca de 5.000 Filhas de Maria aggregadas aos 64 centros parochiaes existentes na Archidiocese do Rio compareceram no referido templo para assistirem á Santa Missa, e receberem a santa Communhão das mãos de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Coadjutor.

Após a Missa houve no adro da igreja uma pequena procissão.

O CONGRESSO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES realisou-se na Bahia do 19 ao 26 de Setembro. Assistiram ao Congresso 14 bispos, entre elles os arcebispos da Bahia, Pernambuco, Bello Horizonte, Parahyba e o de Villa Real em Portugal.

O programma abrangia exercicios de piedade, Missas pontificaes, Communhões geraes, adoração ao SSmo; além disto sessões de estudo divididas em diversas sessões illustradas com projecções para diversas associações e collegios, e emfim sessões solemnes na Cathedral.

O governador do Estado interessou-se muito pelo Congresso e assistiu as solemnidades principaes,

Um dos actos mais tocantes do Congresso foi o lançamento da pedra fundamental do novo Seminario da Bahia, que se realisou no dia 22.

No dia 23 offereceu o governador do Estado um banquete aos Bispos durante o qual dirigiu-lhes uma saudação exprimindo sua profunda admiração pela acção do episcopado. Respondeu-lhe o sr. arcebispo da Bahia e o sr. arcebispo de Bello Horizonte ergueu o brinde de honra ao Santo Padre.

PALAVRAS ADAMANTINAS — O grande bispo Keppler, ha pouco fallecido deixou a seguinte recommendação: «E' vã a esperanza de ganhar para o christianismo e a Religião Catholica os homens modernos por meio de compromissos e concessões». Para que alguem seja catholico sincero e verdadeiro, é preciso que elle o seja em tudo e por tudo.

Crer somente as verdades e não praticar a Religião é ser catholico na cabeça e não no coração, nem nas accções. As leis de Deus e da Igreja são para todos: o catholico que não assiste a Missa nos domingos ou não recebe os sacramentos, que não é serio em seus negocios, que não guarda a fidelidade conjugal, é um rebelde contra as leis de Deus, elle está fóra da graça de Deus, elle não segue a Religião sinceramente e não po-

de achar na Religião os socorros sobrenaturaes, as graças, a satisfação interior, o progresso na virtude que ella proporciona aos que vivem em graça com Deus.

Tudo isto vale neste mundo sua posição, sua influencia, sua riqueza, sua pretendida importancia.

O PROFESSOR DE HARMONICA — Em casa dum seu tio pharmaceutico uma piedosa menina de Lisieux, gentil e pura como um anjo, gostava, noutro tempo, de ouvir um jovem empregado de pharmacia, tocar na harmonica as arias mais suaves que conhecia da igreja.

— Que lindo, sr. Henrique! Toque ainda a *Salve Rainha*, se faz favor!

E o ajudante de pharmacia, para ser agradavel á creança, tocava os canticos que ella preferia. -Sr. Henrique, ensina-me a tocar harmonica, sim?...

O paciente rapaz collocava os deditos da pequena, e ensinava-a a manejar o fóle da harmonica para obter os sons...

Ha bastantes annos que isto aconteceu. O ajudante de pharmacia percorreu um largo caminho. Entrou na politica, tem sido deputado, orador eloquente, ministro.

Toda a França o conhece.

Chama-se Henry Chéron, senador pelos Calvados.

Quanto á sua pequena discipula dum momento, chama-se hoje Santa Therezinha do Menino Jesus.

(De *La Croix*)

SEMANA MISSIONARIA — Após a semana Franciscana realisada de 25 de Setembro aos 3 de Outubro, eis agora a Semana Missionaria que se realisará na Capital Federal, de 10 até 17 de Outubro.

Será uma manifestação unica e nunca vista do trabalho missionario no Brasil e no mundo inteiro e temos todos os motivos para acreditar que seus fructos serão grandes, abundantes.

Do trabalho da Semana Missionaria as Missões catholicas vão auferir grande proveito. Será evocada da alma catholica brasileira um sentimento até hoje mais ou menos latente, o amor, o interesse pelas Missões: o fogo que o Salvador veio trazer para a terra. Este fogo arderá tambem aqui, como já está ardendo na Europa e na America do Norte.

VISITA REAL — O rei da Italia foi a Assis, visitar o tumulo de São Francisco.

Nessa occasião foi entregue o grande sino que á cidade de Assis offereceram todas as communas da Italia.

NOTICIAS DE S. PAULO — Esteve em S. Paulo o encarregado dos negocios da Santa Sé no Brasil que foi entregar pessoalmente ao sr. Arcebispo Metropolitano a Bulla: «Ea est in presenti», datada de 21 de Junho do corrente anno, que cria a a nova Diocese de Cafelandia, desmenbrada de Botu-

catú. As parochia que constituem a nova circumscripção ecclesiastica são as seguintes: Cafelandia, Araçatuba, Avahy, Batalha, Biriguy, Miguel Calmon, (Avanhandava), Glycerio, Albuquerque Lins, Pennapolis, Pirajuby, Presidente Alves, Promissão, Soturna e Iacanga. — Na capital e archidiocese de S. Paulo serão creadas em breve duas novas parochias, de Tremembé e Tucuruvy, desmembradas da de Sant'Anna, confiada aos Missionarios de N. S. Salette.

Com a criação da diocese de Cafelandia, desmembrada da de Botucatú, a Provincia Ecclesiastica de S. Paulo tem agora dez dioceses, incluída a Metropole. São os seguintes prelados que constituem aquella Provincia Metropolitana. D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo; D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de São Carlos; D. Alberto José Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; D. Epaminondas Neves de Avila e Silva, bispo de Taubaté; D. Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas; D. Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatú; D. José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba; D. José Maria Parreiras Lara, bispo de Santos. O Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo D. Duarte benzeu a nova Igreja de Santo Agostinho, construída pelos Agostinianos, um dos mais bellos templos da Paulicéa.

PERSEGUIÇÃO NO MEXICO — Perguntam algumas pessoas porque é que Deus permite que os catholicos no Mexico sejam perseguidos e que muitos sacerdotes sejam maltratados e mortos. Não podemos saber os motivos particulares porque Deus permite agora uma perseguição em tal parte e porque preserva outros paizes de igual provação. Sabemos porem as causas geraes das perseguições. Deus permite a luta do mal contra o bem, dos maos contra os bons; para que os bons fiquem mais confirmados na virtude e merecedores de maiores recompensas e que pelo exemplo de sua constancia convertam os incredulos e dêem testemunho do poder da graça divina.

No paiz em que ha perseguição, revigora-se o fervor religioso e acaba-se a classe desprezível dos catholicos que não praticam, porque estes ou se renderão aos perseguidores ou se tornarão catholicos de verdade.

A perseguição mostra ao mundo inteiro, que, inimiga da liberdade e tolerancia, não é a Igreja, mas sim a maçonaria e outros perseguidores da Religião. Emfim a victoria da Religião com que essas lutas sempre terminam, é um novo argumento de que a Igreja é invencível e que ella é assistida e defendida por Christo.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação pública e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observância dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, também, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOCÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2o domingo em São Paulo ás 6 horas a tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandala vir do logar da Apparição.

Assim também, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontífice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal ̄ s assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatários que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicáveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

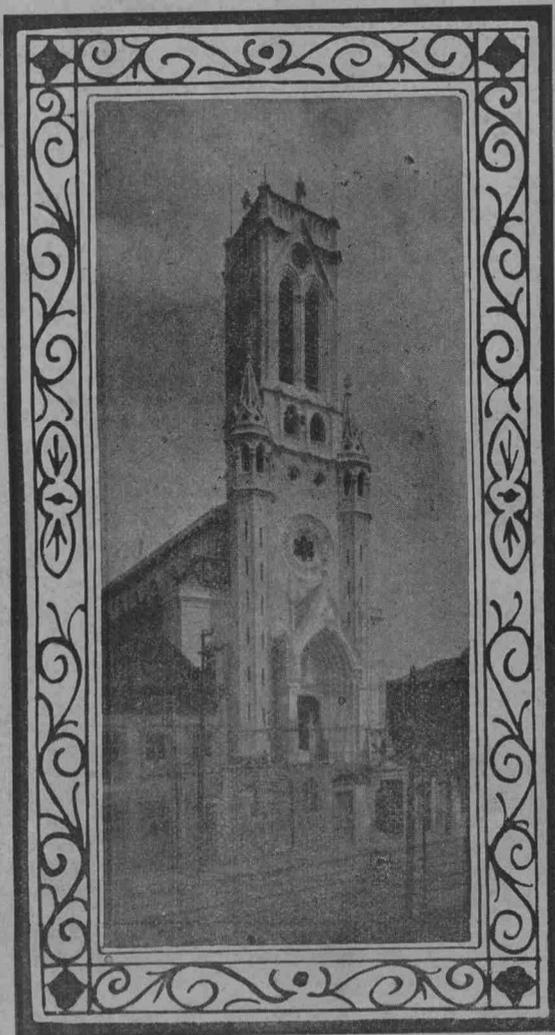
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO XI

NOVEMBRO
DEZEMBRO 1926

NUMEROS 86 e 87

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Santuário de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

SUMMARIO

Dedicados assignantes, prezados leitores.
Natal.
A corda do sino.
Graças Alcançadas e Pedidos.
A Unica Religião Verdadeira.
Subscrição para o Santuario de N. S. da
Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito
à redacção e administração, dirigir-se aos Padres Mis-
sionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em
Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno.....	3\$000
Para o Estrangeiro.....	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos
em carta registrada em valor declarado ou vale postal,
dirigidos á administração do MENSAGEIRO de
N. S. da Salette, rua Catumby, 78—Rio.

Agencia de Catumby, 66

AVISO

O «MENSAGEIRO» não tendo outro fim sinão
glorificar a N. S. da Salette, diffundir os seus ensi-
namentos e contribuir para a realisação dos fins da
Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas.
propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo
nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO
DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 11 NOVEMBRO e DEZEMBRO — 926 Ns. 86 e 87

DEDICADOS ASSIGNANTES, PREZADOS LEITORES

E' do imo do coração que para vós todos, fazemos os mais sinceros votos de felicidades durante este anno novo que a divina Providencia se digna nos conceder. Queiram Deus e a Virgem poderosa da Salette, ouvindo as nossas humildes porem instantes orações, deitar largas benções sobre vós e vossas familias, augmentar as vossas alegrias, dar-vos animo e conforto nos cuidados da existencia, por vezes tão penosos neste nosso mundo e nesta nossa epoca.

Contamos ainda com a vossa esmerada collaboração e as vossas valiosas preces, mórmente no decorrer deste anno novo, que se levanta radiante de esperanças, de que fallar-vos-hemos em boa hora, para a obra, o culto, a gloria de Nossa Senhora da Salette no sempre amado Brasil.

NATAL

E' nos calendarios do seculo IV, que pela 1.^a vez en-
contra se fixada, no dia 25 de Dezembro a festa do Natal. An-
tigamente em Roma era esse o dia do «Natalis Invicti», cere-
monia com que o paganismo celebrava o Sol; e a Igreja, que
a principio se recusára a servir-se dos elementos pagãos,
mais tarde tratou de santifical-os. E assim veiu a consagrar
ao culto do Sol invisivel o dia em que os gentios honravam
o astro visivel.

Todos os povos de mediana cultura fundam seus cal-
endarios nesta data augusta. Em Roma ou Paris, em Nova
York ou Petrograd já não se pode imprimir um livro, escre-
ver uma carta, expedir uma noticia, regular uma conta, subs-
crever um contrato, sem que a um tempo se atteste e repi-
ta que ha 1926 annos, de uma mulher, Maria, nasceu Jesus
Christo para remir e salvar os homens: Revoluções tenta-
ram cancellar a data desse prodigio, procurando substituil-a
por outra; philosophias sobrevieram no empenho de trans-
formar o calendario dezenove vezes secular, em outro que
afastasse da memoria humana aquelle ponto luminoso. Em
vão. O natal de Jesus Christo se fez a data culminante: delle
se conta o decurso dos seculos que lhe foram anteriores,
como d'elle se inicia o cyclo dos seculos futuros. Uns e ou-
tros não tem razão historica de ser, se não se prenderem como
a um centro de attracção moral, ao natal de Jesus Christo. E'
a data inicial.

E' o ponto obrigado por onde se cruzam todas as mar-
chas da vida humana. E' que Deus se vestiu da carne do
homem: «Deus indutus est homine».

O primitivo barro de que Deus fez o primeiro homem
se tornou o Corpo do Christo.

Em que dia nasceu o *Menino Deus*? numa sexta-feira
opina Baronius; num domingo, assegura Suarez e com elle
uma tradição mais recebida entre os povos. O dia do seu
Natal devia coincidir com o dia das maravilhas da criação. Foi
num domingo que Deus com o «*Faça-se a luz*», iniciou a
criação; convinha que num domingo se levantasse nas tre-
vas a Luz dos corações e das almas.

Durante vinte seculos tem sido objecto de continuas
contradicções, o humilde nascimento do Christo, entre a
adoração de uns e a desprezo de outros.

Afastai de meus olhos, exclamava nos primeiros seculos o impio Marcion, afastai estas faixas vergonhosas e esta mangedora, indigna de um Deus que adoro.

E Tertulliano respondia; nada mais digno para um Deus do que salvar o homem, e calcar aos pés as grandezas pecciveis. Nos abatimentos do Verbo encarnado se revela a sabedoria e a misericordia divina.

No entanto os espiritos soberbos não se conformam com o esplendor dessa humildade, e o grito indignado de Marcion ainda ecoa de seculo em seculo nos corações corruptos, que não sentem, nem podem sentir, os extremos do Amor de um Deus que se fez pequenino e pobre, porque aos pobres e pequeninos vem evangelizar.

A corda do sino

«Se non é vero»...

Numa obscura aldeia da Beira, situada, ou antes, escondida nos agrestes pendares da Serra da Estrella, vivia antigamente um pobre homem, que exercia as modestas funções de sineiro e sacristão ao mesmo tempo. Alegre, divertido, coração aberto e labios risonhos, era por toda a gente estimado pelo seu constante bom humor e por uma certa simplicidade de espirito. ou antes, ingenuidade bondosa, que o fazia ás vezes parecer criança. Tinha, porém, um costume, ou falando mais justamente, um defeito, que fazia o martyrio, o desgosto, o desespero enfim, do bom parcho da freguezia. Era este um padre de idade avançada, mas tão sadio e robusto que, apesar das asperezas selvaticas de tal clima, nunca faltava aos seus deveres, ora ensinando as crianças, ora prégando o Evangelho, que elle tinha ainda mais no coração que na cabeça, ora acudindo aos enfermos, não só com os auxilios da religião, mas ainda com os beneficios da esmola, aos mais necessitados. Todo elle era bondade, indulgencia e misericordia. Vivia, porém, afflicto o santo homem com o proceder do sacristão que, diga-se a verdade, bebia ás vezes mais do que convinha. Muitas vezes lhe dizia o parcho:

— Olha lá, Francisco, tu nunca te has de emendar desse vicio?! Não te envergonhas de entrar na casa de Deus cheio de vinho como um ôdre?

— Ora, senhor vigário — respondia o sacristão — como hei de resistir a esse frio que me regéla os ossos, logo de manhã agarrado á corda do sino, não bebendo uma pinguita? Si não fosse o vinho já eu tinha morrido. O sr. vigário perdôe-me pelas almas, mas olhe que o vinho é cousa santa; basta elle ser a alegria dos moços e o sangue dos velhos; e mais é que sem vinho não se póde dizer missa.

E ria-se com o seu riso bonacheirão.

— Valha-te Deus, homem — dizia o parochio meio zangado — que sempre has de vir com essas historias! Vê si te emendas, vê si te emendas, quando não estás mal commigo. Ver-me-ei obrigado a despedir-te.

Entretanto, como visse que o sacristão não se emendava e elle tivesse de o despedir, imaginou um meio de o castigar.

A primeira vez que o bom do homem se foi confessar, o vigário, depois de o reprehender severamente, como era costume, deu lhe por penitencia o confessar-se todos os mezes e dar-lhe conta exacta dos litros que tinha bebido. Que-ria o bom do padre ver se elle enfadando-se de lhe dar uma conta muito crescida, se ia limitando ao menor numero. Mas, agora vereis a afflicção do sineiro!

Como hei de eu saber a conta do que bebo? — dizia elle muito apoquentado. Contando pelos dedos? Mas esqueço-me depois. Fazendo riscos numa parede? Mas vae o garoto do sobrinho e apaga-m'os. Ora, a minha triste vida!

Depois de muito scismar no caso e de quasi não dormir tres noites, teve por fim uma idéa luminosa e quasi tão contente como Archimedes, correu á casa do taberneiro gritando:

— Venha de lá um para a corda do sino.

Lembrara-se o pobre homem de, a cada litro que bebesse, dar um nó na corda do sino, e, deste modo simples, saberia no fim do mez a conta do que bebera. Naquelle dia deu muito conscienciosamente dois nós na corda e assim fez dali por diante com pequenas oscillações.

O peor era que a corda se ia enchendo de nós e, á medida que o numero delle ia crescendo, apoderava-se do sacristão uma profunda tristeza que o fazia dizer quasi fúnebre ao taberneiro:

— Vá lá mais um para a corda do sino.

Tanta vez lhe ouviram aquillo que a curiosidade se afinou, mas por mais que lhe perguntassem o que significavam taes palavras, nada respondia. Chegou enfim o dia fatal em que o desgraçado viu que já não cabiam mais nós na corda e, triste sorumbatico, estarecido, não voltou mais a beber, incapaz de inventar outro meio de contar os litros

bebidos e, diga-se a verdade, também envergonhado de serem tão numerosos os nós. Parecia-lhe impossível que tivesse bebido tanto.

O rapazio da terra deu em embirrar com o homem, correndo atrás d'elle, apupando-o e gritando:

— Lá vae mais um para a corda do sino. Os proprios companheiros de taberna o chasqueavam, repetindo o dito a ponto do pobre velho não se atrever já a sahir de casa e do quintalito que lh'a rodeava. Pouco a pouco foi perdendo o habito de ir á taberna, entretendo-se a cultivar a horta em companhia de um sobrinho que tinha. Quando novamente se ajoelhou aos pés do digno parcho, estava emendado do feio vicio. Admirado o vigario do bom resultado colhido, perguntou-lhe um dia qual a causa de tão rapida mudança e também porque era que toda a gente dizia ao vel-o: «mais um para a corda do sino». O sineiro então contou os transe por que tinha passado para dar conta exacta dos litros bebidos e o bom padre riu a bom rir da afflicção do homem, quando viu a corda cheia de nós. Dali por deante, todos os domingos o parcho dava de jantar ao sacristão, dando-lhe também um bom copo de vinho e perguntando-lhe no fim a rir:

— Queres mais um para a corda do sino?

E o bom do homem respondia logo:

— Nada, nada, senhor vigario, que a corda já está cheia!

E ria-se com a simplicidade da sua bôa alma, contente por ter conseguido satisfazer o parcho e perder o vicio antigo.

Soffrer é quasi a unica obra que possamos fazer neste mundo: pois é raro praticarmos algum bem sem mistura de algum mal. Aliás, Nosso Senhor nunca se acha tão perto de nós como na occasião em que soffremos por seu amor... Bemaventurados os crucificados! Neste mundo a nossa porção é a Cruz, no outro será a gloria... Amemos as cruces, pois todas são de ouro quando vistas pelos olhos do amor.

S. Francisco de Salles.



GRAÇAS ALCANÇADAS E PEDIDOS

Peço publicar no Mensageiro uma graça alcançada pela intercessão de N. Sra. da Salette,

Anna de Assis Vasconcellos

Cumprindo as ordens do Sr. Coronel José Luiz Pinto Moreira, residente no Gramma, venho pedir-vos a fineza de mandar publicar no «Mensageiro» uma graça alcançada da Virgem da Salette em benefício da Sra. Maria Salgado Pereira restabelecida de uma grave enfermidade, em virtude de um desastre, e manda uma esmola de Rs. 20\$000. para o Sanctuario Meracyr Cerqueira

1 de Setembro de 1926.

Uruconia da Ponte Nova, Minas

Na bella «Revista de N. S. da Salette» encontrei um anuncio que se podia fazer pedido da preciosa agua milagrosa da fonte de N. S. da Salette; já tendo visto muitos milagres alcançados pela mesma agua e publicados na referida «Revista», venho pedir-vos o grande favor de enviar-me um pouquinho da agua milagrosa, uma Novena e uma estampasinha de N. Sra., pois ha muito que apanhei um resfriado e ficando muito rouca a minha voz, não mais encontrei remedio nenhum que

me servisse. Confiante na Virgem da Salette espero na infinita misericórdia do Altíssimo conseguir a minha cura logo que fizer uso da preciosa agua.

Assú, Rio Grande do Norte 3 de Gutubro de 1926. Josepha Soares Wanderley

Vão 10\$000 para o Santuario de S. Sra. da Salette para que esta bôa Mãe nos proteja sempre.

13-9-26 Sant'Anna de Perapetinga. Alcino Antonio d'Almeida.

Tendo alcançado ultimamente muitas graças de N. Sra. da Salette sendo que uma extraordinaria, venho, com o coração cheio de alegria agradecer á N. Senhora tanta bondade e misericórdia, pedindo a publicação no «Mensageiro».

Rua Pareto, 20, Rio 1926. Hercília Cardoso de Castro

Tendo melhorado muito na minha saude, em signal de agradecimento a N. Sra. da Salette a quem devo as melhoras, venho com muito gosto offerecer dez mil reis para auxiliar as obras do Santuario.

Rua Paraiso, 50 Rio. Francisco José Fernandes

Tendo alcançado innumeras graças de N, Sra. da Salette venho agradecida publical-as no «Mensageiro».

Rio, a 25 de Outubro de 1926. Raymunda Faria

Precisando de uma graça, fiz o meu pedido a N. Sra da Salette, e logo fui attendida. Muito grata venho agradecer a esta bôa Mãe e fazer uma offerta de 20\$000 para o seu Santuario Rio, 25 de Outubro de 1926 Olga Neves.

Envio para o Santuario de N. Sra. da Salette, a importancia de 5\$000 pelo restabelimento da minha sobrinha, The-resita, por meio da agua Milagrosa.

Bello-Monte, Alagoas, 8-9-26. Eutyhhia F. Mebio.

Para maior gloria desta mãe tão boa e carinhosa, sinto grande prazer em communicar ao mensageiro, a graça alcançada por Nossa Senhora da Salette, da cura de um pé, devido a queda de um bond, prometti accender uma vela aos seus pés no dia 19, hoje realisei esta promessa.

O Maria, minha advogada protegei sempre a sua filha que implora a sua bençam.

Rio, 19-10-926 Maria Candida.



A Unica Religião Verdadeira

A CARIDADE

Que pensar d'aquelles que, para fazer esmolos, organizam soirées e festas mundanas ?

Usam de meios que podem offerecer perigos para as almas e que a caridade christã jamais autorizará.

Fazei um acto de caridade ?

Meu Deus, eu vos amo de todo o meu coração, de toda a minha alma, com todas as minhas forças, sobre todas as cousas, porque sois infinitamente bom e amavel, e amo ao proximo como á mim mesmo por amor de vós.

O que notaes n'este acto assim expresso :

1. O primeiro objecto de nossa caridade, o proprio Deus;
2. a regra e a medida da nossa caridade para com Deus : Devemos amal-O quanto pudemos, mais que tudo o que não é Deus. «A medida do amor de Deus é amal-O sem medida.» (S. Bernardo) 3. o motivo e a perfeição da nossa caridade; aquelle a quem amamos é o soberano bem, a soberana bondade; 4. o segundo objecto da nossa caridade : o proximo, isto é, todos os filhos de Deus, sem excepção; o modo com o qual devemos amar ao proximo: como á nós-mesmos; 5. as razões d'este amor: por causa de Deus que o ordena e recompensa.

DAS VIRTUDES CHRITÃNS

Sob quantos aspectos devemos considerar estas virtudes ?

Podemos considerar estas virtudes sob um duplo aspecto ; como puramente moraes e como virtudes christans ; no primeiro caso, ellas tem por objecto formar em nós *o ser moral*, conforme as maximas da moral natural ; no segundo, formar o christão, conforme a lei do Evangelho ; umas limitam-se aos bens do tempo, outras sobretudo aos da eternidade.

Quaes são as virtudes moraes christãs ?

As virtudes moraes christans ou sobrenaturaes são as que tendem directamente a regular nossos costumes ou o nosso proceder conforme os preceitos do Evangelho.

São somente as virtudes moraes que regulam os costumes ?

As virtudes theologaes das quaes as moraes tiram a vida e o merito, exercem uma influencia poderosissima mas indirecta sobre nossos costumes, ao passo que as virtudes chamadas moraes tem por objecto immediato formar em nós habitos christãos.

Qual é a primeira das virtudes moraes ?

E' a virtude da Religião, seiva que alimenta todas as virtudes e pela qual prestamos a Deus o culto soberano que lhe é devido, o reconhecemos como o supremo Senhor de todas as cousas e lhe rendemos homenagem de nossa inteira dependencia.

Quaes são as virtudes moraes ás quaes se referem todas as outras ?

São as virtudes cardeaes, assim chamadas (da palavra latina : *cardo, gonzo*) porque toda vida christan repousa sobre ella, como uma porta sobre os seus gonzos.

Quantas são as virtudes cardeaes ?

Há quatro virtudes cardeaes que são : Prndentia, Justiça, Fortaleza e Esperança.

Porque dizeis que toda vida christã repousa sobre estas virtudes ?

Porque para vivermos christanamente é preciso antes de tudo : sermos prudentes em tudo o que fazemos ; 2° dar a cada um o que lhe é devido : a Deus, ao proximo, a si mesmo ; 3° ter coragem para fazer o bem e evitar o mal ; 4° abster-se de todos os prazeres prohibidos.

Que é a prudencia christan?

A prudencia christan é uma virtude que nos faz discernir e escolher os melhores meios a tomar para bem preenchermos os nossos deveres.

Qual é a excellencia da prudencia christan ?

A prudencia christan que nos faz proceder conforme a luz da Fé e não conforme as maximas do mundo é a primeira das virtudes cordeaes ; é ella que illumina, aconselha e dirige as outras, mostrando de que modo é possivel ser justo, forte, temperante ; «A prudencia é a sciencia dos Santos.» (Prov., IX,10).

Em que e como devemos ser prudentes ?

1° Nas palavras, para não offender, nem escandalizar a ninguem ; 2° nas leituras que devemos submeter ao parecer de pessoas experientes ; 3° na escolha dos amigos, frequentando só os que são dignos de confiança e capazes de nos fazer bem ; 4. em todos os nossos actos, afim de não nos expormos a lastimaveis decepções e amargos arrependimentos : «Sêde prudentes como serpentes e simples como pombos». Math., X,6).

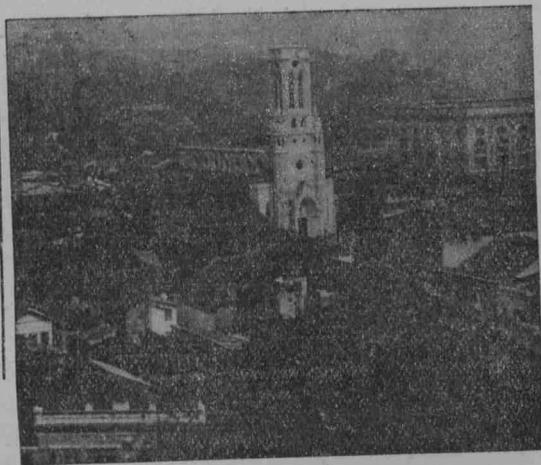
Que é a justiça christan?

A justiça christan é uma virtude que nos leva a desempenhar fielmente os nossos deveres para com Deus, para com o proximo, e para nós mesmo.

Resumi os principaes deveres da justiça christan.

A justiça christan, sob o nome de Religião prescreve : 1.º para com Deus, a piedade filial nos cumprimentos de todos os divinos preceitos ; «Amareis ao Senhor, vosso Deus, de todo vosso coração, de toda vossa alma, com todas as vossas forças». 2º para com o proximo ; aos paes deve-se a obediencia, o respeito, o amor, a gratidão ; aos superiores, a deferencia e a submissão ; aos iguaes e aos inferiores, a benevolencia, a sinceridade e o bom exemplo ; tudo resumido neste preceito do Mestre : Amareis ao vosso proximo como a vós mesmos ; «Fazei aos outros o que quereis que se vos fazem» ; 3º para com nós mesmos, praticar a prudencia, a força a temperancia conforme o espirito do Evangelho. Ex., todos os Santos.

Subscrição para o Santuario de N. S. da Salette em
construção no Rio de Janeiro



D. Leonor Farinha d'Almeida	200\$000
D. Maria José Pinto	100\$000
D: Herminia Sampaio	60\$000
Conego Rezende.	50\$000
Lista de D. Carolina d'Oliveira.	50\$000
D. Maria Luiza Coelho	40\$000
Lista de D. Adelina Paiva	39\$000
Diversos.	30\$000
D. Lydia dos Santos	25\$000
Basilio Padua	25\$000
D. Amelia Camarão.	25\$000
D. Isaura Ferreira da Costa	20\$000
Uma devota . . . ;	20\$000

Anonymo	:	20\$000
Dr. Bressan.	:	20\$000
Anonymo	20\$000
José Moutinho.	;	20\$000
Anonymos	11\$000
Apostolado da parochia	:	10\$000
D. Maria Emilia Cardoso.	,	10\$000
Anonyma	10\$000
D. Maria Marquim dos Santos.	10\$000
Anonyma	10\$000
Ignacio Teixeira Lopes.	,	6\$000
D. Elvira Feijó Machado	6\$000
Joaquim Pereira de Abreu	,	6\$000
Dr. Gil Goulart	5\$000
Anonymo	5\$000
Alberto Silva Nunes.	5\$000
D. Maria Cabral	3\$000
Anonymo	,	2\$000
Familia Stalembrecher	1\$000
D. Maria Pereira Coutinho	1\$000



VARIEDADES

Santa Sé — Passando no dia 8 de Dezembro p. f. o 317º anniversario da fundação da Bibliotheca Ambrosiana de que Sua Santidade Pio XI foi director durante quasi 30 annos, foi resolvido que na sala de leitura que ha dois annos foi inaugurada, seja, nessa occasião, erigido um busto de bronze ao Chefe da Igreja que durante tantos annos foi o ornamento daquella casa e que pelo seu saber poude ser elevado á maior dignidadedo mundo.

— Para a maior garantia do respeito devido ao tumulo de S. Pedro Apostolo as visitas ao mesmo podem doravante ser feitas só em companhia de um sacerdote. O tumulo de S. Pedro acha-se nas grutas do Vaticano debaixo do altar pontificio. Lá ia muita gente visital-o, mas nem sempre com o devido respeito, não tanto para rezar mas para satisfazer a sua curiosidade a modo de visita que se faz a um museu, Para acabar com este abuso, foi tomada a nova determinação.

— A Secretaria apostolica entregou aos membros do corpo diplomatico, a todos os nuncios e internuncios, delegados apostolicos uma copia de artigo de fundodo «Osser-

vatore Romano» de 11 de Agosto de 1926, que responde as argumentações do presidente do Mexico. O artigo descobre «as causas verdadeiras das actuaes perturbações no Mexico».

Anno Aluiziano — Para commemorar dignamente o centenario de São Luiz Gonzaga, a Comissão Central de Roma convida a mocidade do mundo inteiro a assistir ás festas que em honra do santo serão celebradas na cidade eterna no dia 31 de Dezembro proximo.

Conversões nos Estados Unidos — Nos Estados Unidos continuamas conversões de protestantes ao catholicismo. Converteram-se os seguintes protestantes notaveis : Dr. Herbert Britter, ex-ministro episcopaliano de Burlington e senhora, e o almirante Benson. Ultimamente houve 900 conversões em Boston, 891 em Brooklin, 734 em Philadelphia, 634 em Newark, 564 em Hartford, 526 em Cleveland, 524 em Detroit, 418 em Springfield, 326 em New Orleans, etc.

Nova parochia — Vae ser creada no centro do Rio, começando da Avenida Beira Mar, a nova parochia de S. Sebastião.

O novo governo—No meio de grande entusiasmo popular e ruidosas aclamações foi empossado no dia 15 o novo governo. Parece que poucas vezes houve entusiasmo igual em taes occasiões. Todos esperam que a mudança do governo ha de apasiguar as paixões, desfazer os preconceitos e restabelecer a paz na familia brasileira, opprimida pelas tentativas revolucionarias e o consequente estado de sitio. Emquanto grandes massas populares enchiam as ruas, a casa da Camara estava cheia de personagens de destaque que foram assistir a posse. Achava-se ali tambem S. Em. o Sr. Cardeal Arcoverde e o sr. Bispo do Espirito Santo.

Notas sobre Mexico e seu presidente Calles—Do Correspondente do «De Tyd» citado pela primorosa Revista: «O Mensageiro do Carmelo», extrahimos os trechos seguintes: O actual presidente do Mexico é syrio de nascimento, seu nome verdadeiro é Elias, porém, no fim de encobrir a sua descendencia syria, usa o nome de sua mulher. Calles, que se pronuncia Calies. Aos dez annos veiu ao Mexico, onde, como nas costas do Brasil, e do Oeste d' Africa, moram muitos syrios ganhando o seu pão, ou como commerciantes de gado ou

de artigos de bazar. Elias era vendedor de rosarios, escapularios, quadros de santos. Tanto lhe rendiam esses artigos de devoção, nas cidades e aldeias percorridas que lhe foi possível apprender e fazer-se mestre-escola de aldeia.

Na revolução Madero de 1910 conduziu-se como propagandista ao serviço de Magon Brothers contra o dictador Porfirio Dias.

Achava-se no caminho da fortuna. Na casa mundial dos operarios (casa del obrero mundial) foi, em Março 1915, o orador de Carranza, para quem soube ganhar todos os Mexicanos banidos dos Estados Unidos.

Carranza mandou abrir as prisões, e todos estes homens juntaram-se ao exercito Carranza-Villa-Calles, e sabe-se de quantas depredações e abominações se tornaram reus.

Primeiro governador, secretario de estado sob Obregon trahidor de Carranza, favorito de Samuel Compers, presidente da Federação de trabalho Americana, eis Calles apos os crueis Carranza e Obregon, alcançando a sua hora de governar o Mexico.

Seu secretario Tejeda é um judeu; o ministro da agri: cultura, um toreador; Saenz ministro dos negocios estrangeiros, um ministro protestante; Marones, ministro

do trabalho, um operario presidente da Federação Operaria do Mexixo, ligada á dos Estados Unidos agora sob a presidencia de William Green successor de Compers. Essa poderosa federação declara abertamente que a eleição á presidencia de Plutarcho Elias Calles, é obra sua, não obstante o artigo 82 da Constit. mexicana excluir desse cargo «todo aquelle que directa ou indirectamente tivesse ajudado qualquer revolução»:

Desde a data do suffragio geral 1857, as eleições tem sido um escarneo da urna eleitoral; pela força, pela venalidade, os favoritos de Washington sempre alcançam o poder, Camara e Congresso são servos obedientes do presidente cujos decretos são leis ainda que contrarios á Constituição.

Um dos decretos de Calles prohibe que os sacerdotes funcionem nas igrejas, se não tiverem auctorisação officialmente pelo Estado, a qual devem pedir por uma petição do proprio punho, reconhecendo o Igreja propriedade do Estado. A' essa inaceitavel imposição responderam os Bispos com o *non possumus*, e tiraram os sacerdotes das igrejas, portanto obedeceram á lei, não ha mais funções nas igrejas. Não se trata de *inter-*

dicto nacional como a pouco se divulgou.

Agora vejamos que é o Mexico ensangrentado pela perseguição religiosa:

E' um paiz 4 vezes maior do que a França, dividido em 20 Estados, com apenas 15 milhões de habitantes, dos quaes 12 milhões de Indios pertencentes a diversas tribus. Ha apenas 3 milhões de brancos, descendentes dos colonos e estrangeiros.

Em muitas partes do paiz ha pequenas parochias, distantes uma da outra, dias de viagem. Muitos bispos e bem a maior parte dos sacerdotes são indigenas.

Agora possui o Mexico um superior e heroico Episcopado, e, fallando em geral, um bom clero. Prova d'isso é a igreja scismatica do Mexico. Em 1925 acceitou um sacerdote apostata sexagenario, Joaquim Perez, o titulo de patriarcha e foi seguido pelos correligionarios Monje e Gomez.

Eis todo o clero scismatico. O Estado entregou-lhes 3 igrejas; Soledad, Corpus Christi e Coatepez; ninguem as visita.

Que não houvesse agora um sacerdote em todo o Mexico para se ajuntar aos scismaticos, ou para assignar o registro e a declaração de Calles, isto prova que todo o clero é fiel ao seu dever.

Todo o Mexico é catholico. Os Indios são catholicos até a medula dos ossos. Mas os *blancos*, como dizia um arcebispo mexicano em Chicago... «*vivem como demônios e querem morrer como santos!*» As mulheres são como a população muito boas, mas os homens não prestam; mentir e roubar é seu «esporte» portanto querem ser baptizados, casados enterrados pela Igreja. Mas também é o exterior da religião que muito lhes agrada: as cinzas na 4ª feira de cinzas, as palmas no Domingo

de Ramos e sobretudo procições!

Que o protestantismo não ganhe terreno no Mexico, comprehende-se. Continuam a ser bons catholicos os Indios; podem os blancos ser indifferentes, nunca, entretanto querem ser protestantes.

Tantas vezes no passado intervieram os Estados Unidos nos internos negocios do Mexico, somente agora que se trata de interesses catholicos a Republica liberrima guarda a paciencia. A fraqueza da Republica Norte-Americana é a força de Calles.

AVISO

Pedimos encarecidamente aos nossos Assignantes quer do Rio de Janeiro, quer dos Estados o obsequio de renovar a sua assignatura remetendo-nos a importancia de 3\$000 tres mil réis por VALE POSTAL com o seguinte endereço:

Mensageiro de N.^a S.^a da Salette

Rua Catumby 74

Rio de Janeiro

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FIM 1.º—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incrito no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo de mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo ás 6 horas a tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o módico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandala vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas no altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Lego que nos forem communicados os pedidos de orações, participará estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontife, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal e os assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sen que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.
—Exma. Sra. D. Nair Maxi-

mo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 433.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM TAUBATÉ, S. Paulo, Exma. Snra. D. Maria Eulalia Monteiro Guisard—Caixa 59

EM ITÚ o Illm. Sr. Sebastião. Rodrigues de Moraes, Rua Joaquim Borges, 48.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

EM MACEIÓ Alagôas Exma. Snra. D. Francisca Maria de Araujo Barbosa Rua do Macena 128

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

